



Foto: Arquivo pessoal



Alunos da rede estadual chegam ao topo no Enem

Melhores condições de aprendizagem, mais competitividade. Estudantes das escolas públicas do Estado superam dificuldades e atingem resultado histórico. **Páginas 5 e 6**



Clássico Tradição coloca o líder Treze diante de um Belo que tem que vencer

Time de João Pessoa é apenas o terceiro colocado do Grupo A e precisa vencer para não ser ameaçado pelo Sousa, que está em quarto lugar na tabela e brigando para não ir para o quadrangular da morte. **Página 21**

Hildeberto Barbosa Filho

As origens do verso

É, sem lugar de nascimento, sem as marcas da origem, não brilha mesmo o lume do poema. A bem dizer, por trás do poema lateja uma severa geografia, com seus acidentes de topázio e luz, habitados por coisas orgânicas e inorgânicas; lajedos estarrecidos, mágicas cacimbas e toda uma fauna e flora miúda e gigantesca a exercitar a enigmática melodia do silêncio e da solidão. **Página 11**

Foto: André Mourão

Esportes



Flamengo e Boavista decidem hoje a Taça Guanabara 2018

Final vai ser no Espírito Santo e em jogo único. No retrospecto, o Fla só perdeu uma única vez em 13 partidas que os dois times já disputaram entre 2007 e 2017. **Página 24**

2º Caderno



Foto: Marcos Russo

Prima ganha nova sede e vai realizar recitais didáticos

A partir de uma parceria com a Secretaria de Cultura, o Programa de Inclusão através da Música e das Artes vai ocupar espaço no Casarão dos Azulejos. **Página 9**

Foto: Evandro Pereira



Brechós são boas opções para gastar pouco

Roupas de qualidade, com uma variedade incrível e a preços acessíveis. É essa a proposta dos brechós, uma opção cada vez mais comum no comércio de João Pessoa. **Página 8**

Debate analisa o poderio do Grupo Globo em todo o país

Jornalista americana entrevista estudiosos da mídia e discute o quanto é maléfico essa concentração de poder

Da Agência Pública

A primeira Conversa Pública de 2018 trouxe para o centro do debate o Grupo Globo e os impactos econômicos, sociais e culturais que o conglomerado tem no Brasil. A entrevista realizada na Casa Pública, no Rio de Janeiro, foi conduzida pela jornalista e escritora americana Julia Michaels. Os entrevistados foram Beth Costa, secretária-geral da Fenaj e ex-editora do Jornal Nacional, Ruben Berta, do The Intercept e ex-repórter do O Globo, e Mônica Mourão, do Interviços.

Julia Michaels - Gostaria que a Mônica, do Interviços, que fez um estudo muito interessante sobre os donos da mídia no Brasil, falasse sobre a Globo.

Mônica Mourão - A pesquisa se chama "Quem Controla a Mídia no Brasil". É um projeto da Repórteres Sem Fronteiras realizado em dez países, e o Brasil foi o 11º. A pesquisa analisou 50 veículos, e o critério de escolha foi a audiência. Dos 50 veículos, nove são ligados a grupos religiosos e nove, ao Grupo Globo. A gente tem aí duas forças muito grandes concentrando a mídia no país: a quantidade de audiência dos veículos das Organizações Globo está em primeiro lugar e é maior do que a soma do segundo, terceiro, quarto e quinto lugares juntos. Esse monitoramento no caso do Brasil traz o alerta vermelho de prejuízo para a democracia devido à concentração.

É uma concentração econômica, é uma concentração de audiência e, podemos dizer, uma concentração cultural se a gente pensar na forma como o Grupo Globo se coloca na sociedade. O grande desafio de falar sobre esse tema é não ficar - principalmente eu, que também sou nordestina - como aquele personagem do Tá No Ar que é um cara nordestino de esquerda que fica esculhambando a Globo. A gente precisa refinar os nossos argumentos. Não dá para simplesmente dizer: "Fora, Rede Globo. O povo não é bobó". A gente tem que olhar com um pouco mais de cuidado para o que significa essa concentração midiática no Brasil. E o problema, digamos, da concentração midiática não é exclusividade da Globo. A gente fala dela porque tem uma robustez econômica, de audiência, de verbas publicitárias que se sobrepõe aos outros grupos. Mas ela, obviamente, pôde crescer e chegar a esse ponto por existir pouca regulação e menos ainda fiscalização do que é feito. Portanto, essa concentração é fruto, na verdade, de todo um sistema econômico e político.

Natalia Viana - Em 2014, a Globo tinha uma

rede nacional de 118 TVs afiliadas e a receita foi US\$ 7 bilhões. Segundo o The Economist, era o terceiro grupo midiático que crescia mais rápido no mundo.

Mônica Mourão - A Globo tem cinco emissoras que são Globo: Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte - está no limite de acordo com a legislação. Mas o domínio de audiência se dá por meio das 123 redes afiliadas. E a gente sabe que a relação da "cabeça de rede" com as afiliadas é uma relação extremamente desigual.

Eu sou professora e dou uma matéria que se chama "Mídia Regional". Nela, os estudantes tentavam atualizar o monitoramento que o Interviços fez há alguns anos, e a grade de programação das afiliadas é quase igual a da "cabeça de rede". Mesmo o que tem de diferente segue um padrão. Ou seja, a gente tem o Bom Dia RJ, tem o Bom Dia Ceará, tem o Bom Dia SP. E se reproduz na estética e na linha editorial. Então, esse domínio está presente, principalmente, a partir do sistema de afiliadas, que faz com que a emissora consiga estar dentro da lei, porém ocupando espaço no Brasil inteiro.

Julia Michaels - Eu gostaria muito de ouvir a Beth e depois o Ruben, que lá trabalharam, sobre como é decidida a pauta na Globo? Se tem um viés e, se tiver, qual é.

Beth Costa - Os interesses regionais também são muito fortes na questão da propriedade dos meios que vem da falta de regras para esse setor desde a Constituinte. A Globo está dentro e fora da lei ao não respeitar a Constituição no quesito de propriedade dos meios. E ela muito menos obedece ao capítulo da Comunicação Social da Constituição que trata do papel social de um meio de comunicação, principalmente rádio e TV, que é uma concessão do Estado. É como a saúde pública, a escola, a educação. A radiodifusão no Brasil é uma concessão do Poder Executivo e, portanto, teria que estar submetida a regras e leis porque presta um serviço público. Aliás, agora tem uma medida provisória do Temer que diz que não precisa mais ser concessão, mas autorização. Ou seja, nem passar pelo Congresso Nacional precisa mais. Não tem audiência pública, não tem transparência. Se passar essa norma, desobedecendo à Constituição, pode ser que a Globo tenha que ser submetida apenas a nada.

Julia Michaels - Como era quando você trabalhou lá?

Beth Costa - Trabalhei 22 anos. A definição das pautas e o que entra no ar e o que não entra obedece à lógica "eu boto no ar o que



Da esquerda para direita: a entrevistadora Julia Michaels com Beth Costa, Mônica Mourão e Ruben Berta durante primeira edição da Conversa Pública 2018

acho interessante para mim como grupo econômico". Os jornalistas da Globo podem negar, mas existe. Como sindicalista e dirigente sindical da Federação Nacional dos Jornalistas [Fenaj], que criou o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, acredito que o jornalismo e o jornalista têm que dialogar com a sociedade porque o produto do trabalho dele é um produto social.

A gente poderia perder horas falando sobre a teoria da manipulação e como se faz a manipulação. A gente sabe que a Rede Globo, imbricada na questão cultural, é muito inteligente, e não se pode subestimar o seu grupo dirigente, que é muito bem preparado. Quando assumi o Sindicato dos Jornalistas em 1987, fiz uma reunião sindical na Globo para entender o seguinte: qual seria o papel do sindicato numa empresa que, naquela época, pagava o maior salário, tinha as melhores condições de trabalho, os melhores equipamentos, Fundo de Garantia, ou seja, uma empresa corretíssima. Na época, eu era casada com um psiquiatra. Quando cheguei em casa depois da reunião, falei: "Meu bem, essa reunião na Globo era mais pra você do que pra mim". Porque as pessoas não conseguiam aliar os problemas éticos internos que tinham com o que elas faziam com a questão sindical. Achavam que o sindicato só tinha que ir até salário, condições de trabalho, e não se entrar no mérito, na ética do que cada um produz. As pessoas diziam: "Eu chego em casa, eu tinha que tomar uma dose de uísque, agora eu tomo três, eu tenho que me embriagar antes de dormir, eu tenho que me drogar". O grande problema é que a definição das pautas obedece a inte-

resses particulares, e não sociais, não de prestação de serviço público. A Rede Globo não presta um serviço à sociedade. Quando eu estava no Jornal Nacional, se apresentou a pauta do Luz para Todos como algo que o ex-presidente Lula iria inaugurar um poste no meio do nada. "Mas, se está levando energia elétrica para as cidades onde não existe, isso não é notícia?" "Ah, não vou fazer propaganda para o governo. O governo, se quiser fazer propaganda, que pague."

Na parte do jornalismo, é a direção que dá as normas. Desde a campanha do Collor, o caçador de marajás, desde o debate Lula-Collor, desde sempre...

Então, a família e os proprietários, que não são proprietários, mascessionários, tratam as emissoras, principalmente na parte de radiodifusão, como se fosse propriedade privada. Se você tem uma escola particular, você está submetido aos diretrizes do MEC. Você pode até ganhar dinheiro com uma escola privada, com um hospital privado, mas você está submetido a regras gerais que trazem benefícios para a sociedade.

Julia Michaels - Ruben, quero fazer uma pergunta específica sobre a cobertura que O Globo fez do ex-governador Sérgio Cabral, atualmente preso. Eu sentia um noticiário com apoio irrestrito à pacificação que não mostrava as contradições.

Ruben Berta - Vocês talvez tenham uma visão mais macro do que a minha. O que posso passar de mais relevante é a experiência de alguém que fez parte daquela engrenagem durante um período muito grande. Eu fui repórter e o que posso dizer, talvez não agrade,

mas em 95% do tempo fiz coisas que considero boas e reportagens de que me orgulho. Mas admito que existiu aqueles 5% vagabundos. Houve dois períodos na minha passagem no Globo que foram especialmente críticos. O período do Sérgio Cabral e o das manifestações de 2013.

2013 foi um período muito difícil de estar como repórter do jornal O Globo. O jornal fez uma capa desastrosa, emblemática, chamando as pessoas de vândalos. E, para quem estava na rua, foi muito triste ver aquilo. A gente ficou muito na linha de frente. Uma coisa importante de as pessoas entenderem é que houve uma mistura muito grande, que ainda se perpetua, que é entre o profissional e a empresa. Não necessariamente eles se misturam. Então, naquele período se criou um clima de animosidade em que você já ia para a rua num alto nível de estresse. Não menos de três vezes voltei para a casa e chorei: "Meu Deus, eu não estou conseguindo cumprir minha função", pensava. Quem estava lá dentro da redação não me ouvia, o que eu passava era simplesmente ignorado. E lá fora, na rua, eu era o jornalista da mídia golpista que tinha que apanhar. E, talvez, tenha sido o período em que eu tenha sentido mais, realmente, uma distância entre a cúpula da redação e quem estava na rua acompanhando.

Eu não sei se o Globo, especificamente, sendo mais crítico à gestão Sérgio Cabral, mudaria alguma coisa no quadro que a gente vê no Rio de Janeiro, mas o fato é que houve uma omissão, sim, e muito séria. O Cabral, não sei exatamente por que motivos, isso não chegava pra gente, era um tema que pouco podia ser falado. Para

você ir à frente com uma denúncia contra o Cabral, você tinha que ter algo, enfim, o tal do "batom na cueca", que era uma coisa difícil. E, às vezes, mesmo quando se tinha "batom na cueca", era embarreado. Havia um clima de que o Rio estava próspero e a gente não podia acabar com essa prosperidade do Rio. O que eu não posso deixar de ressaltar também é que assim, em grande parte do tempo, eu tive até uma certa liberdade, fiz reportagens relevantes. Mas a coisa vai um pouco de acordo também e, mais especificamente no Rio, com quem está no poder. O Globo era um jornal na gestão Garotinho e virou outro jornal na gestão Cabral. Isso é claro. Então, sentia-se isto: acabou a gestão Garotinho, então agora se parou de fazer jornalismo investigativo. Um pouco também na gestão Eduardo Paes. Ah, a gestão Eduardo Paes, menos jornalismo investigativo. Crivella? Opa, mais jornalismo investigativo.

Beth Costa - Todo o meu trabalho na Rede Globo foi como editora de noticiário internacional. Eu acho que só por isso é que eu durei tanto tempo. Na minha área, as grandes restrições, como vocês devem imaginar, sempre foram Venezuela e Cuba. Então, nessas áreas, às vezes nem era eu que fazia a matéria para evitar brigas e discussões. Era o meu colega que dividia a edição de noticiário internacional. E eu tinha muita liberdade com os correspondentes também. A pauta era decidida, a relação muito boa, mas era assim: Europa, Estados Unidos e, quando chegava na América Latina, é que tinha problemas com esses dois países. E tinha realmente orientações para como cobrir, como editar as matérias.

Jornalistas falam sobre ética, mídia alternativa e regulação

Plateia presente ao “Conversa Pública” questiona os entrevistados sobre temas polêmicos com relação à mídia

Mariana Simões – Rubem, eu queria que você comentasse como você passou de O Globo para o The Intercept e se as pessoas olham você como se fosse “uma alternativa”.

Ruben Berta – Tem gente que ainda vê a mídia independente como uma coisa menor. Muitos assessores de imprensa estão mais interessados se vai sair uma notinha no Ancelmo Gois ou no Lauro Jardim do que se sairá uma matéria mais profunda na mídia independente. Existe esse desafio de a gente se consolidar e de ir ganhando aos poucos esse respeito e credibilidade. Acho que a gente tem que fazer um pouco de autocrítica também. Como hoje a internet tem um zilhão de opções, há algumas coisas que são mais sérias, menos sérias e, às vezes, as coisas que não são tão sérias acabam ganhando uma audiência maior do que as coisas que são mais sérias. Você gritar que a Globo é golpista, isso dá mais audiência do que você fazer uma matéria mostrando que a Fecomercio, que era comandada por um cara superduvidoso, vinha financiando a Infoglobo há muito tempo, mas talvez isso não tenha um impacto tão grande quanto você gritar que a Globo é golpista.

Alexandre Caroli – A minha pergunta é em relação à ética profissional. Será que a gente vai ter que conviver agora com essa impossibilidade de ter uma diversidade ideológica, de pensamento, de visão de mundo, em qualquer redação?

Beth Costa – O tema é interessante, mas é bastante complexo. Primeiro, vamos voltar ao fundamento do nosso debate. Para esse tipo de posicionamento acontecer, a gente tem que acabar com o monopólio da mídia. Ele é antidemocrático, é antiprofissional, é explorador. Então, o jornalista é contratado para produzir para um veículo e o que ele faz é usado em qualquer dos veículos do grupo. A Globo pode ser que não tenha mais o lucro de antes, mas não tenham dúvidas que ela não tem prejuízo. Ela está sempre no azul. Eu sempre briguei, como profissional e como sindicalista, que não se pode obrigar um jornalista, um trabalhador, quando entra, cruza a portaria da emissora, a deixar de lado tudo que aprendeu. Sua mãe falou: “Não pode mentir, não pode roubar”, e aí, de repente, você entra e é obrigado, não digo a mentir, porque a Globo é muito esperta nos modelos de manipulação, mas você bota o foco no terciário, e não no principal. Você escreve de uma maneira que não

se questiona nada e dá um jeito na hora da edição. Por exemplo, eu estava na Globo na época da discussão das cotas.

Se vendia a pauta assim: “Vamos fazer uma cobertura bem equilibrada, três contra e um a favor”. E esse um a favor, que era brilhante, você nunca usava o melhor momento e o melhor argumento dele na entrevista. Além de ser só um, o editor não tinha o trabalho de ir lá: “Bom, qual é o momento em que ele consegue elaborar melhor o argumento a favor?”. Certamente não era esse trecho da entrevista que aparecia no noticiário.

A Globo tentou me demitir várias vezes, nunca conseguiu. Então, quando eu pedi demissão, pedi que me mandassem embora para eu não perder os 22 anos que estive lá. Eu fui comer um lanche. Atrás de mim, em uma mesa, tinha dois jovens e um que estava lá havia uns dois anos e o outro que estava chegando. Disse: “Olha, você está chegando, aqui é ótimo para trabalhar. Agora, eu tenho um conselho para te dar. O segredo aqui é o seguinte: você faça tudo que te pedirem sem contestar”. Era o segredo para ficar na Globo! Um jovem de 23 anos!

Ruben Berta – Na verdade, hoje o que se prega é o discurso da isenção. Acho que, mais do que nunca, na mídia corporativa, o que se vende é

o discurso da isenção. Você tem que ser isento. E é um discurso que eu tenho questionado. Já me questionava estando lá e que me questiono aqui fora. Eu acho que sim, é um dever nosso de jornalista tentar procurar a isenção, tentar ouvir todos os lados. Mas isso não quer dizer que nós sejamos seres sem opinião. É meio surreal você tentar convencer as pessoas de que você é um robô que reproduz as notícias exatamente, enfim, de uma forma matemática, em que cada elemento ali ganha um determinado espaço. Acho que nem as pessoas querem isso.

Ciro Barros – Queria que vocês se colocassem quanto a uma crítica recorrente de quem diz que falar em democratização dos meios de comunicação seria uma forma de censura?

Mônica Mourão – A gente no Intervozes tem uma grande preocupação em separar regulação de censura. Regulação significa colocar regras, existir regras para um determinado setor que, no caso, além de ser importante economicamente, também é simbolicamente. E a existência de regras faz parte da democracia. Se a gente olhar países democráticos da Europa, ou os próprios Estados Unidos, ou aqui do nosso lado, a Argentina, que depois sofreu até um revés

em relação a isso, existem leis para dizer “olha, tem que ter limite de propriedade etc.”. A Dilma, na sua segunda campanha, falava assim: “O melhor controle é o controle remoto”. E depois falou: “Vamos fazer uma regulação econômica da mídia, e não de conteúdo, porque conteúdo é censura”. Na verdade, já existe regulação de conteúdo prevista na Constituição. Quando a Constituição fala que rádio e TV têm que dar prioridade para conteúdo educativo, cultural, regional, tudo isso que não é cumprido, até porque falta uma lei que regulamente isso, ou seja, diga como isso deve ser cumprido, está se falando de conteúdo. Regulação de conteúdo não é censura porque significa “existem regras”, ou seja, eu não posso passar um casal transando às 14h da tarde, porque vai ter criança vendo televisão. A censura é: “Olha, antes de você veicular, eu tenho que ver se isso pode ser veiculado ou não”. Ou é dizer: “A priori, você não pode falar de tal assunto”. Regulação de conteúdo não é isso, é ter regras para o conteúdo, que são importantes para que a gente tenha mais diversidade e também respeito a crianças e adolescentes que estão em situação de desenvolvimento. E é importante que não estejam expostos a qualquer tipo de conteúdo em qualquer horário.



125 Anos

Fazendo história desde 1893

O jornal A União está diariamente com o leitor que gosta de estar bem informado sobre as principais notícias da Paraíba, do Brasil e do Mundo. São matérias diárias sobre economia, esportes, cultura e entrevistas com a credibilidade de um jornal com 125 anos de história



Fale com A UNIÃO

Peça o seu orçamento (83) 3218.6525

Reserve seu anúncio (83) 3218.6544

Faça a sua assinatura (83) 3218.6518

Sugestão de pauta? (83) 3218.6539

Diário Oficial (83) 3218.6533



auniao.pb.gov.br

[uniao.govpb](https://www.facebook.com/uniaogovpb)

uniaogovpb@gmail.com



Alunos superaram dificuldades para chegar à universidade

Alisson Rodrigues é um desses exemplos. Intercambista do Gira Mundo, passou no vestibular e hoje dá aula de inglês

Alexandre Nunes
alexandrenunesnunes@gmail.com

Alisson Rodrigues da Silva, 17 anos, aprendeu desde cedo a transformar, pelo esforço e dedicação ao estudo, as dificuldades da vida em conquistas inimagináveis. Um verdadeiro exemplo de superação. A mãe criou ele e mais três irmãos sozinha e trabalhando como empregada doméstica na cidade de Serra Branca, no Cariri paraibano.

Isso não impediu que Alisson fosse aprovado e participasse, em 2016, de um intercâmbio no Canadá, pelo Programa Gira Mundo, e que agora fosse classificado em primeiro lugar para o curso de graduação em Odontologia, na Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, após aprovação no último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Alisson Rodrigues sempre estudou em escola pública e o seu Ensino Médio foi feito na Escola Estadual Senador José Gaudêncio, em Serra Branca. "Sou filho de uma mãe solteira, empregada doméstica e que criou os quatro filhos com muito esforço, pois na minha cidade empregada doméstica não tem carteira assinada, mas ela batalhou e conseguiu formar os filhos em Ensino Fundamental e Médio e isso é uma vitória aqui no Cariri, pois muitas pessoas não concluem o Ensino Médio. O melhor é que ela, agora, me colocou na universidade. Uma batalhadora", elogia Alisson.

O estudante não teve convívio com o pai, que só retornou a Serra Branca depois que Alisson já havia voltado do intercâmbio no Canadá. "Infelizmente, meu pai chegou após o final do meu intercâmbio. Ele vivia fora, não morava com minha mãe. Agora meu pai mora com a gente, voltou para casa. Minha mãe não pode mais trabalhar e é ele que sustenta a



Foto: Arquivo pessoal

Natural de Serra Branca, Alisson Rodrigues foi aprovado em primeiro lugar em Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande e hoje dá aulas voluntárias de inglês

casa. Meu pai vende guloseimas. É assim que ele sustenta a casa, vendendo bolo, doces, salgadinhos. Na hora que minha mãe não podia mais, ele apareceu para suprir. Somos predestinados por Deus. Minha mãe tem 55 anos e meu pai 51", comenta.

Alisson reconhece a importância do PBVest, um curso pré-vestibular gratuito voltado para estudantes da rede pública e garante que o programa do Governo do Estado muito contribuiu para seu acesso ao nível superior, por meio do Enem. "Participei do PBVest na minha escola, pois a mesma era sede. Pelo que eu sei até agora, os alunos da escola pública em Serra Branca que conseguiram vagas nas universidades públicas, em cursos como Engenharia de Alimento, Ciências

Contábeis e Agronomia, faziam o PBVest", acrescenta.

Já com relação ao programa Gira Mundo, Alisson afirma que é uma das melhores oportunidades que se oferecem aos alunos do nível médio das escolas estaduais. Alisson explica que aproveitou a oportunidade para aprender muita coisa e que procurou dar o máximo de si. "Trouxe para a Paraíba o melhor do que aprendi no Canadá. Desde que voltei, eu aplico o que aprendi no trabalho voluntário, uma atividade que já desenvolvia antes do intercâmbio internacional e que foi aprimorada no meu retorno ao Brasil, que é dar aulas de inglês a crianças que não têm condições de pagar. Hoje em dia, trabalho em equipe. Comecei só e agora tenho mais dois rapazes que

me ajudam, ambos também ex-intercambistas do Gira Mundo", comemora.

Ele revela que no passado tinha mais de 100 inscritos, mas que só permaneceram no curso apenas 70 alunos. Destes, destacam-se dois alunos seus que tiraram o primeiro e segundo lugar na edição do Gira Mundo em 2017 e que retornaram esta semana do Canadá.

Alisson Rodrigues observa que a educação da Paraíba vem melhorando aos poucos e espera que não pare o que vem sendo feito, na atual gestão, para que todas as escolas públicas consigam chegar ao mesmo grau de excelência das escolas particulares. "Honestamente, comparada o que tínhamos antes, a escola pública está muito melhor. Antes não tinha o PBVest que

é um investimento importante do Governo do Estado; não tinha intercâmbio com outros países; nossa escola não contava com computadores, tablets, ônibus escolar... Olhando microscopicamente, melhorou muito, comparada aos governos anteriores. Resumiria o meu comentário a isto: o dia de hoje tem que ser melhor que o de ontem, pois é assim que estamos progredindo", sentencia.

Empenho

Quanto ao futuro, Alisson afirma que o grande desafio de sua vida é concluir a sua faculdade, pois, mesmo numa universidade pública, o curso de Odontologia não é barato, além do que estudará em Patos, o que vai demandar um esforço muito grande. "É um pouco longe, vai ser

uma luta para concluir, mas não faltará coragem, esforço e empenho. O meu projeto é concluir a universidade, ser um dentista, abrir meu consultório, no futuro, e ajudar as pessoas. Minha maior vontade é ter uma estabilidade financeira para que eu consiga cada vez mais expandir o projeto voluntário", almeja. Alisson Rodrigues da Silva é apenas um dos 15 estudantes da Rede Estadual classificados em primeiro lugar para o preenchimento de vagas nas universidades públicas e em cursos bastante concorridos, conforme levantamento inicial feito pela Secretaria de Estado da Educação, onde aparecem também outros 15 alunos em segundo lugar na classificação, além de outros destaques em termos de aprovação no Enem.

+ Aprovados da rede estadual

Muitos foram primeiros lugares em cursos como Medicina - UFPB (Flauber Faustino de Sousa); Direito - UFCG (Geovanna Carla da Nóbrega Queiroga); Odontologia - UFCG (Alysson Rodrigues da Silva); Direito - UFCG (Jackson Matheus Pinheiro Oliveira); Marketing - FAFIC (Vanessa de Souza); Letras - UFCG (Beatriz Ferreira Dantas); Matemática - IFPB (Caio Henrique Alves); Engenharia Elétrica - UFPB (Reginaldo Gomes do Carmo Júnior); Ciências das Religiões - UFPB (Gabriel Evarino de Oliveira); Serviço Social - UFPB (Luana Trajano da Silva); Engenharia de Produção - UFCG (Paulo Victor de Araújo Silva); Administração - UEPB (Thyago Elisário Silva Santos); Letras - UFPB (Elizângela de Oliveira Sousa); Medicina Veterinária - UFCG (Alana Santos Machado) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas - IFPB (Hélio José da Silva Júnior).

Outros 15 estudantes conquistaram o segundo lugar nos cursos de Química (UFCG); Física (UFCG); Ciências Biológicas (UFCG); Química (UFPB); Administração (UEPB); Engenharia Civil (UFCG), entre outros. Foram oito terceiros lugares conquistados, 10 quartos lugares e sete alunos em quinto lugar em cursos nas maiores universidades da Paraíba.

Onze alunos do Colégio da Polícia Militar da Paraíba foram aprovados no SisU. O aluno Reginaldo Gomes do Carmo Júnior conquistou o 1º lugar no curso de Engenharia Elétrica da UFPB com 697 pontos alcançados. Já os alunos Luana Trajano da Silva e Gabriel Evarino de Oliveira conquistaram primeiros lugares nos cursos de Serviço Social (UFPB) e Ciências das Religiões (UFPB), respectivamente.

Escola comemora aprovações

Na opinião de Felipe Baunilha Tomé de Lima, gestor da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart, no bairro do Castelo Branco, em João Pessoa, os bons resultados obtidos pelos alunos da escola no Enem, a exemplo de Sara Raquel e Maria Antônia, entre outros, é motivo de muita alegria e mostra que é possível fazer diferente. "Além de Sara Raquel e Maria Antônia, também tivemos alunos aprovados em Matemática Computacional, Engenharia Química, Nutrição, enfim, vários cursos nas universidades públicas, bem diversificados e concorridos", ressalta.

Felipe acrescenta que o Governo do Estado tem investido bastante na educação pública, na Paraíba.

"Ver estudantes entrando na universidade pública e nas primeiras colocações é uma resposta que a gente dá para a sociedade e oferece para as famílias também. Vamos valorizar a escola pública, acreditar nos nossos estudantes, que eles têm capacidade e podem fazer muito mais", acredita.

Gira Mundo - Já Tullio Serrano, diretor executivo de Desenvolvimento Estudantil da Secretaria de Estado da Educação e que também coordena o programa Gira Mundo, afirma que o sucesso dos estudantes da rede estadual na aprovação em diversas universidades, reflete o esforço e empenho do governo, por meio de programas e projetos, a exemplo do Gira Mundo e Se Sabe de Repente, que elevam a autoestima dos

alunos assim como fortalece e incentiva o protagonismo e o desenvolvimento acadêmico. "É com muita alegria que estamos colhendo estes resultados na rede de ensino, o que nos impulsiona a continuar construindo a política de desenvolvimento estudantil no Estado da Paraíba", declara.

Tullio informa que o programa Gira Mundo continua com as inscrições abertas até 28 de fevereiro. "O programa este ano está dobrando o número de vagas para 200, sendo 100 vagas para o Canadá, 50 para a Espanha, 25 para Portugal e, a grande novidade, 25 vagas para a Argentina, um novo intercâmbio", noticia.

Jovens paraibanos aprovados alimentam sonhos e projetos

Estudantes de escolas públicas da Paraíba quebram barreiras, conquistam vagas na universidade e buscam novos desafios

Fotos: Edson Matos

Alexandre Nunes
alexandrenunesnunes@gmail.com

São dezenas de sonhos e projetos para esses jovens acostumados aos desafios e lutas da vida, que agora se jogam com entusiasmo na vida acadêmica, dando sequência aos seus estudos, a exemplo da estudante Sara Raquel Figueiredo de Albuquerque, 17 anos, primeiro lugar na classificação para o curso de Relações Públicas, na UFPB. Ela estudou o Ensino Médio na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart.

Sara considera que, de uma forma geral, a escola é muito boa e que gostou muito de estudar lá. "A escola me deu a oportunidade de fazer o curso técnico de Eventos. Lá, eles conseguem controlar o conteúdo normal do Ensino Médio, com o conteúdo do ensino técnico. O fato de haver feito o curso técnico de Eventos me estimulou na escolha do curso superior de Relações Públicas. Eu nunca tive ideia do que eu ia fazer em termos de universidade, mas quando entrei na escola, gostei muito do curso de Eventos. Já estou seguindo nesta área, já fiz o estágio, terminei este mês, aí vou tentar continuar na área de eventos. Por isso escolhi o curso de Relações Públicas", justifica.

Sara Raquel nasceu em São Paulo, mas veio com os pais morar em João Pessoa quando tinha um ano de idade.

de. "Minha mãe é daqui de João Pessoa e meu pai é de Pernambuco. Eles foram para São Paulo estudar num seminário ligado à Igreja Evangélica da qual fazem parte, por isso nasci lá. Somos todos evangélicos. Meu pai trabalha com serigrafia e minha mãe é assistente social e coordenadora da Casa Paraibana de Assistência aos Portadores de Câncer. Tenho uma irmã mais nova de 13 anos", detalha. Segundo Sara, seus pais estão muito felizes, porque ela é a pessoa mais nova na família a entrar na faculdade.

Já Maria Antônia de Sena Mota, 17 anos, que também estudou todo o Ensino Médio na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart, tem sua vida estudantil, até agora, feita na escola pública. Ela conseguiu uma vaga para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

"Na Escola João Goulart, eu frequentava apenas o Ensino Médio Regular, não frequentava curso técnico. Minha intenção era me preparar para o Enem. Para reforçar meus conhecimentos, eu estudava em casa pela internet. Após o Enem, escolhi o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ficando em segundo lugar na classificação, na UFPB. Atribuo o segundo lugar ao fato de gostar muito de Biologia e aos professores da Escola João Goulart, a exemplo do professor Nestor Figueiredo, que me



Sara Figueiredo foi primeiro lugar em Relações Públicas na UFPB

ajudou muito para uma boa redação. Acertei quase todas as questões", ressalta.

Maria Antônia mora com sua mãe, seu pai, seu tio e um irmão de 8 anos. "Todos sempre me apoiaram bastante e quando souberam que eu queria Biologia ficaram muito felizes. Meus pais são autônomos e trabalham com cosméticos. Meu projeto agora para

o futuro é finalizar o curso com sucesso, conseguir estágios e depois achar a carreira que eu realmente quero, que é conseguir trabalhar provavelmente com Botânica", revela.

Ela relata que quando estava no Ensino Médio, além da atividade da escola, dividia seu dia da seguinte forma: primeiro, de manhã, cuidava do irmão mais novo e estudava um pouco



Maria Antônia conquistou vaga no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

também. À tarde era a escola e à noite, no terceiro ano, estudava em casa para o Enem, procurando vídeo-aula, fazendo atividades, resolvendo provas antigas do Enem. "Estive todo tempo bem focada, visando obter sucesso no Enem. Não tenho uma relação muito próxima com as redes sociais. Não me distraio com conversas na internet, já que meus amigos também gos-

tam muito de estudar", justifica. Maria Antônia revela que nasceu em Água Branca, no Sertão da Paraíba, onde morou até os 2 anos de idade. "Depois minha família mudou-se para Itatiba, no interior de São Paulo. Estudei lá até o 6º ano do Ensino Fundamental. Em seguida vim para João Pessoa. Meu pai é de Água Branca e minha mãe é pernambucana", conclui.

Mais de 85% estudam Ensino Médio na Rede Estadual

O último ingrediente de sucesso escolar é a vontade do aluno, que vem dele acreditar que aquela escola é boa e que ele consegue aprender, que é bom aprender, que é bom ser criativo, que é bom inovar e que é ali que ele vai achar o seu projeto de vida. Essa é a forma como o secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade, traduz os resultados positivos obtidos pelos alunos do Ensino Médio das escolas estaduais no último Enem.

No entender do secretário, o projeto pedagógico da Rede Estadual contém inicialmente um fortalecimento do Ensino Médio que é a prioridade do Estado da Paraíba, desde 2011. "O Governo do Estado, desde 2011, vem executando um projeto focado em fazer com que a educação pública de Ensino Médio da Rede Estadual possa ser, inclusive, melhor ou igual às demais redes, seja particular, ou federal, porque mais de 85% dos jovens paraibanos estudam o Ensino Médio na Rede Estadual da Paraíba e muitos vêm de condição de vulnerabilidade e dificuldade de estudos anteriores, o que quer dizer que precisam recuperar a aprendizagem anterior, inclusive trabalhar até a sua própria educação socioemocional", analisa.

Aléssio explica que, por conta disso, o projeto escolar da Rede Estadual tem que ser muito atrativo e dar perfeitas condições ao ensino e aprendizado. "Por isso que o governador Ricardo Coutinho, desde 2011, vem construindo novas escolas, vem construindo as escolas técnicas estaduais, as

escolas cidadãs integrais e escolas cidadãs integrais técnicas, onde o aluno tem um currículo voltado para o seu projeto de vida e focado totalmente no estímulo ao seu protagonismo, inclusive com o que ele vai fazer no pós-ensino médio".

Segundo ele, para que esses projetos inovadores pudessem ocorrer a contento, foram criados os ambientes de prática, como os laboratórios de robótica, os laboratórios de ciências, os festivais de arte, as copas de banda, o projeto Prima, o projeto Se Sabe de repente, junto com a construção de novos ginásios, novos auditórios no ambiente escolar.

"O Governo do Estado construiu três Centros de Formação de Educadores, fez o programa Gira Mundo Finlândia para enviar professores para a Finlândia. Também adotou a prática de incentivo à liberação de professores para cursar mestrado e doutorado, além de mestrado profissional feito junto à universidade aqui do Estado da Paraíba, tudo isso para dar aos professores, juntamente com sua valorização salarial, as melhores condições para trabalhar esse projeto pedagógico dentro da escola", relata.

Aléssio Trindade destaca ainda, no que diz respeito ao Enem, a criação do programa PBVest. "O programa tem um site muito acessado, até por outros estados do nosso país inclusive, onde o estudante tem aulas aos sábados e recebe material didático específico e pode revisar os conteúdos do 1º ano e 2º ano do ensino Médio e até do Ensino Fundamental II, e

focar bem para o Enem e para o acesso às universidades", conclui.

Investimentos

O aluno da escola pública tendo os subsídios, a educação adequada, consegue galgar qualquer patamar, qualquer posição na nossa sociedade. O que precisa é de investimento nesse aluno da escola pública, pois ele é tão capaz, ou mais, quanto qualquer outro da escola particular. O comentário é da doutora em Linguística e professora do departamento de letras da UFPB, Evangelina Maria Brito de Faria.

Evangelina afirma, ao avaliar o desempenho dos alunos do Ensino Médio das escolas estaduais paraibanos, no último Enem, que primeiro houve uma melhoria da educação estadual, na Paraíba. "Quero parabenizar os alunos do Ensino Médio da Rede Estadual que conseguiram aprovação na universidade. Isso é um feito muito grande, em um país onde só 17% da população atinge o nível superior. Então, esses jovens tiveram uma grande vitória. No entanto, se esses índices melhoraram é porque houve um esforço grande. O Governo do Estado já fez e inaugurou várias escolas técnicas e, portanto, está fazendo a parte dele", reconhece.

A professora que atua na pós-graduação Proling da UFPB e que é coordenadora do Soma na Paraíba, deixa claro que essa performance dos alunos da escola pública no Enem também recebeu uma contribuição importante de programas específicos do Go-

verno do Estado, como o Gira Mundo e o PBVest, entre outros. "Um aluno que vai participar do Gira Mundo, não volta do mesmo jeito. Qualquer pessoa que passa uma experiência no exterior volta com uma outra visão, até sobre si próprio. Você passa a se olhar de uma forma diferente. Então, esse é um programa importantíssimo do governo estadual e eu vejo de positivo que ele é voltado para o aluno da escola pública que não tem recursos para poder fazer uma experiência lá fora. Já o PBVest é um cursinho que faz uma preparação para aquele aluno que teve pouca aprendizagem nas escolas por N motivos. Como é importante o aluno ter esse suporte para ajudar a superar as dificuldades. E veja que já está dando resultado".

Na opinião de Evangelina Faria, os governos deveriam copiar esse modelo paraibano. "O nosso medo é que com a saída de Ricardo Coutinho, esses programas não continuem, porque quem perde é o povo, é o aluno da escola pública que precisa de um retorno mais viável dos impostos que são empregados, que deve ser para isso, para uma melhor educação. E aqui esse governo está dando um retorno à altura para esses alunos", acentua.

Com relação ao Soma, que é o Pacto pela Aprendizagem na Paraíba, Evangelina explica que esse programa voltado para o Ensino Fundamental, naturalmente vai colocar alunos mais bem preparados para o Ensino Médio e vai colaborar ainda mais para reverter o grande número de estudantes

das redes públicas da Paraíba que conclui os anos iniciais do Ensino Fundamental com alfabetização incompleta e com baixo nível de letramento. "Então, se atualmente já alcançamos esses resultados positivos no Ensino Médio, esperamos que com esse investimento maciço na área da alfabetização, que é onde tudo nasce, as lacunas sejam preenchidas para os alunos estarem mais bem preparados, tanto para o fundamental, a segunda fase do fundamental, quanto mais preparados para o Ensino Médio", almeja.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) participa do Soma com o desenvolvimento de cadernos de atividades, impressos em A União - Superintendência de Imprensa e Editora, também parceira do programa. Esses cadernos são para uso em sala de aula com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Estadual e nas redes municipais da Paraíba, distribuídos em todas as escolas de Ensino Fundamental que aderiram ao Soma. A UFPB também é parceira do programa no eixo de formação continuada de professores alfabetizadores, que ocorre por meio do trabalho de multiplicadores que vão às regionais e municípios para encontros formativos com os professores. "O Soma é uma parceria da UFPB com o Estado e a UFPB procurou fazer parcerias com as outras universidades públicas, a exemplo da UFCG e UEPB, porque entendemos que a educação pública deve estar no centro do diálogo das universidades", complementa.

Doação de cabelos contribui para autoestima de pacientes

Rede Feminina de Combate ao Câncer mantém campanha de arrecadação de mechas para confecção de perucas

Lucas Campos
Especial para A União

Ao discutir a importância da doação de cabelos, imediatamente pensamos em campanhas que esporadicamente são realizadas por instituições engajadas no combate e no apoio ao tratamento de pessoas diagnosticadas com câncer. Entretanto, quando essas campanhas acabam, o assunto beira o esquecimento e os pacientes deixam de ser beneficiados com as perucas que servem como um incentivo para continuar na luta contra a doença.

Moema Guedes Arnaud, ex-presidente e voluntária na Rede Feminina de Combate ao Câncer, explica que hoje é possível doar mechas de cabelo sempre que uma pessoa desejar. Isso porque, desde o ano de 2014, quando foi realizada a campanha Fios da Alegria, foram instaladas duas urnas na recepção do Hospital Napoleão Laureano para a coleta constante de fios de cabelo que serão utilizados para a confecção de perucas. A gerência da Rede Feminina de Combate ao Câncer, única instituição que recebe os cabelos e faz a doação de perucas no Estado, revelou que são distribuídas, em média, 300 perucas e turbantes com cabelo anualmente.

De acordo com a voluntária, o ato de doar é de suma importância, porque dá apoio aos pacientes, especialmente aos do sexo feminino. “É pela autoestima. Nas mulheres, a moldura do rosto é o cabelo, então quando você perde, é difícil. Primeiro você tem a notícia de que é portadora de câncer e depois você sabe que o cabelo vai cair, então elas ficam muito deprimidas com essa perda”, relata. Para ela, ao receber uma peruca, a pessoa com câncer recebe um grande apoio e sente-se mais capaz de continuar o tratamento.

Psicológico

O psicólogo Francisco Santos reitera a visão de Moema. Ele explica que a pessoa, ao descobrir uma doença como o câncer, sofre um impacto, antes de qualquer coisa, pelo medo da morte, medo este que o ser humano tenta evitar através de estratégias que passam despercebidas. “Orientamo-nos no sentido da vida, e uma das formas mais prementes dessa orientação é a vida estética. Arrumamo-nos, malhamos, corremos, fazemos dieta, algumas pessoas mais, outras menos, mas de qualquer forma, investimos na vida”, diz o psicólogo.

Francisco afirma que, para aqueles a quem é prescrita a quimioterapia e, conseqüentemente, sofrem a queda do cabelo, toca-se na via tão contundente que é a estética. “Além disso, a perda de peso, de mobilidade - outros aspectos cotidianamente despercebidos em sua importância - contribuem para alterações do humor que às vezes podem ser severas, uma pessoa outrora extrovertida, espirituosa passa para um quadro depressivo com uma



Foto: Divulgação

Mariana Bueno decidiu doar seu cabelo desde que a escola onde estudava participou de uma campanha de doação, e hoje incentiva os amigos: “Já que tem muita gente com muito cabelo, por que não doar?”

rapidez muito maior do que num processo, digamos, ‘normal’ desta afecção”, pontua. O psicólogo diz que irritabilidade e labilidade do humor são quadros frequentes em pessoas que têm a sua imagem corporal modificada por conta de um dos aspectos mais importantes: o cabelo.

“Todos temos o que se pode chamar de autoimagem, digamos, um registro imagético que representa meu corpo para mim mesmo”, explica Francisco, ainda deixando claro que essa representação varia de acordo com o observador. Ele também afirma que a autoimagem não é sinônimo de autoestima, mas que é fundamental para este último conceito.

Ele traz, então, o exemplo de uma mulher de cabelos longos e que, frequentemente, vai ao salão para cuidar dele, usando os produtos recomendados e que toma os devidos cuidados para que ele sempre esteja belo. “Frente a um câncer, ela, como qualquer outra pessoa, tem de se apoiar em diversos artifícios, e acaba, com a terapia, por perder, de forma incontrolável, um aspecto muito importante. Ao olhar-se no espelho, ela percebe um desacordo brutal entre a imagem que construiu ao longo da vida e a imagem à sua frente”, pontua. Dessa forma, a perda do cabelo não se trata apenas de um aspecto visual, mas de algo íntimo e que faz parte da estrutura psíquica das pessoas.

Foto: Ortilo Antonio



Moema Guedes é ex-presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer



Perucas ajudam a lidar com a perda capilar

Segundo o psicólogo Francisco Santos, é um fato que o humor e o sistema imunológico estão interligados. “Já foi provado através de diversos estudos que o humor deprimido se correlaciona (ou seja, não determina integral e unicamente, mas influencia e recebe influência) às defesas do organismo”, revela sobre o funcionamento do corpo. Em tratamentos como a quimioterapia, parte das defesas já são desabilitadas ou enfraquecidas e o humor deprimido de uma pessoa, inconciliável com a autoimagem, tende a agravar o quadro. Porém, esta não é uma regra geral, uma vez que certas pessoas têm uma ligação menos íntima entre o humor e o imunológico, por isso é necessário o acompanhamento psicoterapêutico de cada caso em particular.

“As perucas são um recurso que, historicamente, tem ajudado, especialmente mulheres, a lidar com a

perda capilar e não somente, ou seja, mulheres – e homens – recorrem às perucas como um artifício a ser usado para corrigir ou disfarçar caracteres indesejados”, disserta Francisco. Ele acredita que, no caso do câncer, este é um artifício bem-vindo, ajudando muitas pessoas a se reconciliar com sua imagem – embora algumas já consigam isso usando o lenço, porque a ascensão da doença faz parte do tratamento. “A peruca é uma alternativa, sim, viável, mas a depender da relação que cada pessoa tem com o corpo próprio e com a enfermidade”, conclui.

Exemplo

Aos dezessete anos de idade, a estudante Mariana Bueno decidiu que deveria doar seu cabelo. Ela relata que a vontade surgiu no último ano de seu Ensino Médio, quando a escola onde estudava engajou-se em uma campanha de doação. Ainda que ela

não tenha doado na época, aquilo ficou na sua cabeça desde então e quando viu uma amiga tomar a decisão um tempo depois, ela viu que seria legal tomar a mesma postura. “Eu fiz uma promessa que, mesmo que eu não passasse no vestibular, eu ia cortar o cabelo e doar”, esclarece.

Mariana considera esta atitude muito importante. “Muita gente perdeu o cabelo por conta de doenças e talvez não vá ter mais por um tempo, devido a gravidade da doença e já que tem muita gente com muito cabelo, por que não doar?”, questiona a estudante. Mariana sabe, entretanto, que algumas pessoas têm medo de cortar o cabelo, contudo ela diz que não há nada a temer. Ela explica que procurando um bom cabeleireiro e pesquisando um bom corte, vai ficar bacana; além disso, é preciso pensar no mais importante: a doação pode fazer alguém muito mais feliz.

SAIBA MAIS: DÚVIDAS FREQUENTES SOBRE DOAÇÃO DE CABELO

■ Muito embora algumas pessoas tenham interesse em realizar uma doação, estas possuem algumas dúvidas sobre as condições para realizar o processo. Inicialmente, é preciso avisar ao cabeleireiro que cuida do seu cabelo para que ele tome os cuidados abaixo, a fim de não desperdiçar os fios que podem fazer toda a diferença na vida de uma pessoa. Conheça as dúvidas mais frequentes:

- Qual deve ser o tamanho do cabelo a ser doado? O tamanho varia de acordo com a instituição que recolhe os fios, então é sempre bom entrar em contato antes de fazer o corte. Comumente é solicitado aos doadores que a mecha tenha de 10 a 20 centímetros.
- O cabelo pode ter química? O cabelo pode ter química sim ou ser tingido, isto não afeta a capacidade de produzir uma peruca de boa qualidade.
- O que fazer na hora de realizar o corte? É preciso amarrar o cabelo com um elástico antes de realizar o corte, de forma a evitar que os fios não se soltem e o corte seja impreciso, errando uma medida acima ou abaixo. É preciso também que o cabelo esteja bem seco, do contrário ele pode mofar se estiver molhado ou úmido.
- Como enviar para a instituição? Muitas instituições fazem a coleta presencialmente, outras, porém, recebem as mechas até por correio. De toda forma, é solicitado que o doador coloque a mecha em um plástico fechado e, caso a pessoa vá enviar por correio, deve colocar a mecha embalada em um envelope, para evitar que caia fios durante o envio.

■ SAIBA MAIS:

POR QUE O CABELO CAI DURANTE A QUIMIOTERAPIA?

Lidar com o diagnóstico de câncer, por si só, não é nada fácil. O tratamento propriamente dito e seus efeitos tornam a situação do paciente ainda mais difícil, porque ele precisa lidar com os efeitos colaterais, como náuseas, vômitos e, por fim, a queda do cabelo – uma das principais e mais impactantes fases do tratamento. Apesar de saberem que a queda de cabelo acontece, muitos não entendem os motivos biológicos que acarretam neste fim.

De acordo com pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no trabalho “A Quimioterapia e seus Efeitos Adversos: Relatos de Clientes Oncológicos”, por se tratar de um tratamento sistêmico, a quimioterapia atinge indiscriminadamente todas as células do organismo, principalmente aquelas que se multiplicam mais rapidamente, como os folículos pilosos, responsáveis por gerar os cabelos. Esta queda começa a acontecer entre 14 e 21 dias depois da primeira sessão de quimioterapia e voltam a nascer apenas 90 dias após o fim do tratamento, com a possibilidade de nascerem um pouco mais crespos.

■ SERVIÇO

As urnas para doação de cabelos estão na área principal do Hospital Napoleão Laureano, de segunda a domingo. O hospital está localizado na Avenida Capitão João Pessoa, 1140, no bairro de Jaguaribe. Recomenda-se que as mechas de cabelo sejam levadas fora de sacos ou envelopes, amarradas com ligas, a fim de evitar o mofo. Para mais informações, ligar (83) 3015.6200.

Vestir-se bem e gastar pouco é a proposta dos brechós

Nesses estabelecimentos, a variedade de peças é o que mais encanta: roupas de criança, peças vintage, vestidos de festa

Sara Gomes
Especial para A União

Em meio à crise econômica, os brechós são uma boa alternativa para quem procura roupas de qualidade a preços acessíveis. Nesses estabelecimentos a variedade de peças é o que mais encanta: roupas de criança, peças vintage, vestidos de festa, cadeira de bebê para automóvel, jaqueta de couro e acessórios. Os preços variam de dez a duzentos reais.

Em João Pessoa existem alguns tipos de brechós: os tradicionais encontram-se roupas para uso cotidiano com um valor mais barato que em lojas de departamento; os personalizados são àqueles que oferecem consultoria de moda e os brechós online, são grupos de venda e troca de produtos organizados em redes sociais.

Cada vez mais as roupas usadas deixaram de ser sinônimo de velharia, afinal, uma peça sustentável só precisa de uma customização diferenciada. Assim, consumo consciente e economia compartilhada aumentam os valores, disseminados na cultura do brechó.

Para incentivar a reeducação dos hábitos de consumo, Adriana Guimarães, sócia de um brechó localizado em Manaíra, explicou que a empresa adotou uma medida quanto à forma de pagamen-



Fotos: Evandro Pereira

SERVIÇO

- **Bazar Xique:**
Av. Vasco da Gama – Jaguaribe
- **Jardim das Margaridas,** Av. João Maurício, 351 – Manaíra
- **Brechó Fábio Rodrigues:** Praça do Pavilhão do Chá
- **@Brechó da Holly**
- **@fcksbazar**

Um exemplo de brechó personalizado é o que pertence ao figurinista, empresário e produtor de moda Fábio Rodrigues

to “Nossas vendas são à vista ou débito para que o cliente evite a compulsão de comprar, pois, parcelar no cartão de crédito facilita o consumo exacerbado. É preciso consumir de acordo com sua necessidade”, ressaltou ela.

Um exemplo de brechó personalizado é o que pertence ao figurinista, empresário e produtor de moda Fábio Rodrigues. Segundo ele o perfil dos clientes que

freqüentam seu estabelecimento, localizado na Praça do Pavilhão do Chá, no centro da cidade de João Pessoa, são pessoas que buscam exclusividade nas peças, pois, querem expressar sua identidade nas roupas. “Nosso conceito é vestir às pessoas com atitude e personalidade, afinal, moda não tem gênero. Tenho clientes homens que vestem saia, legue, porque se sentem bem assim. O brechó não segue

tendências, vai muito de seu gosto pessoal”, afirmou ele.

Quem também compartilha desse pensamento é Rozineide Santos, cliente há quatro anos de um brechó localizado em Jaguaribe, segundo ela, veste-se de acordo com sua personalidade, “O segredo é utilizar a roupa adequada no momento certo. Sou motorista particular e tenho que usar roupas nesse padrão”, explicou a cliente.



Estilista com foco na moda

Com foco na moda vintage e figurino, há 13 anos, esse espaço representa o talento e autenticidade deste visionário. Originado de um garimpo constante de roupas, há cerca de 10 mil peças em seu acervo, resgatadas em diversas cidades tanto do Brasil quanto em países do Mercosul. Além disso, o brechó possui uma decoração peculiar com brinquedos que remetem à cultura pop – muito deles, elementos dos anos 80 e 90 - o que provoca no consumidor uma sensação de nostalgia e charme ao local.

Ao ser questionado sobre suas referências e como se encontrou no universo da moda, o produtor de moda define suas inspirações como um estudo orgânico, inerente à sua identidade, “É um estudo antropológico, quando você está em outra cidade garimpando [triagem de roupas], absorvemos a história daquele lugar, às manifestações do comportamento humano, então, avalio como posso reverter isso para o meu público”, enfatizou ele.

Fazer um trabalho de consultoria personalizada é o objetivo desse brechó. Vesti-los com atitude, percebendo as limitações do cliente mediante a ditadura da moda é o valor que move esse trabalho. Assim, a roupa encontra você. Você está ali por acaso.

Brechós online

Boa parte do nosso tempo estamos online, logo, nada mais natural que consumir serviços e produtos nesse espaço. A logística do brechó online é diferente, existem critérios na política para garantir que a venda seja efetivada da melhor maneira possível. Não é permitido trocar nem provar peças e dúvidas por mensagem privada.

Apesar das restrições, as empresas se disponibilizam para esclarecer dúvidas com o máximo de precisão nas informações para que o cliente sintase seguro em finalizar a compra, “Tiramos dúvidas sobre metragem, tamanho, tecido, pois, tudo é feito na base do comprometimento e confiança da empresa com o cliente”, explicou Mariana Costa, consumidora e proprietária do brechó Fcksbazar.

Além disso, manter um espaço físico demanda tempo, estrutura e custo financeiro, tendo em vista que, muitos proprietários gerenciam seu negócio como uma fonte de renda paralela. A doutoranda Mayara Dantas, proprietária de um brechó online está inserida neste contexto “Compramos peças de vários estados do Nordeste, gastamos com limpeza, manutenção e embalagens. Apesar desse custo não se comparar a um brechó físico, há um valor agregado que não é financeiro, garimpar peças de qualidade, estar antenado à moda e esclarecer dúvidas dos clientes exige tempo” enfatizou a proprietária, natural de Campina Grande.



SAIBA MAIS

■ **Consignação** - O brechó Jardim das Margaridas trabalha com peças em consignação. Quem tiver interesse pode levar no mínimo dez peças para que as sócias avaliem os critérios estabelecidos pela empresa, entre eles, o padrão de qualidade, a rotatividade das roupas e se atende ao perfil das clientes.

■ **Economia compartilhada** - A economia compartilhada além de disseminar o consumo consciente, incentiva parcerias com empresas de beleza e consultorias de moda. Desse modo, apresentar seu trabalho em pequenos eventos tem sido o futuro desse mercado, cada vez mais em ascensão.

■ **Redes sociais** - Os brechós citados afirmam que as redes sociais potencializam às vendas, entretanto, a loja física continua sendo a porta de entrada, a divulgação online é apenas a vitrine.

■ **Doação de Roupas** - O brechó Fábio Rodrigues entende que circulação de peças é a proposta de brechós, se uma roupa está sem utilidade há algum tempo doam-se para instituições sociais de João Pessoa.



Vendas potencializaram com o advento redes sociais, os acessos são constantes



Foto: Divulgação

Foto: Edson Matos



Alunos atendidos pelo Programa de Inclusão através da Música e das Artes, durante concerto natalino ocorrido na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, do Espaço Cultural José Lins do Rego, sob regência da maestrina Priscila Santana

Prima ganha nova sede e vai realizar recitais didáticos

Atividades do programa serão retomadas amanhã, inclusive com a realização de matrículas para todos os polos

Mariana Lira
Especial para A União

O Programa de Inclusão através da Música e das Artes (Prima), tem transformado vidas de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade desde 2012. Neste ano não será diferente, pois o projeto continua crescendo e oferecendo oportunidades através da música. A expansão conta com novos polos em diferentes municípios paraibanos, a transferência da sede do projeto para o Casarão dos Azulejos, no centro da capital, e uma programação de recitais até o final do ano.

Milton Dornellas, diretor-geral do Prima, em entrevista ao jornal **A União**, relata o progresso do projeto. "As grandes novidades nesses últimos seis meses do Prima são que passamos de 12 para 22 polos, de 9 cidades para 15, e teremos agora uma sede nova, com mais conforto, bem centralizada, através de uma parceria com a Secretaria de Cultura, por intermédio do secretário Lau Siqueira, que proporcionou a ida para esse espaço. Estamos começando bem 2018".

O diretor anima-se com a nova sede do projeto, localizada no Casarão dos Azulejos, na Rua Conselheiro Henrique, nº 159, no Centro de João Pessoa. "Isso é uma grande notícia para o Prima! Um espaço digno e justo para um projeto que é legítimo e realmente inclusivo. É um projeto que já mostrou resultados ao longo desses cinco anos de existência", expressa.

Na direção geral do Programa desde maio do ano passado, Milton Dornellas conta que sua visão para o projeto é de avanço, força e expansão, através de um renovo. Resultado disso são as cinco novas unidades do Prima, que em convênios com a Fundação Banco do Brasil e Funarte, tem sido inauguradas no último semestre. Com o apoio do Banco do Brasil, o Prima está presente em Sousa e em Monteiro. Já com o suporte da Fundação Nacional de Artes, Bananeiras, Picuí e Pedras de fogo também contam com polos do programa.

Todas as modificações e ampliações são para atender

em quantidade e qualidade as pessoas que frequentam o projeto. "A grande razão do Prima são os usuários", enfatiza Milton Dornellas.

Dayane Roque, clarinetista, foi uma das primeiras alunas do Prima e testemunha dos benefícios do projeto para a sua vida e de seus colegas. "Antes do Prima eu não tinha ideia do que iria fazer da vida, se iria cursar uma universidade ou até mesmo terminar o Ensino Médio", confessa Dayane. Ela começou suas aulas de clarinete em 2012, aos 14 anos de idade. Graças ao projeto e ao seu empenho, Dayane encontrou-se no mundo da música e, segundo ela, isso modificou substancialmente a sua vida.

"Fui me aprimorando no instrumento e passei a ser monitora da classe de clarinetes, e isso me ajudou muito a definir meu futuro. O Prima me deu esse rumo", afirma a musicista. Quando completou 18 anos, Dayane tornou-se professora de clarinete no projeto, atuando no polo de Guarabira. "A experiência de dar aula me ensinou muito, todas as oportunidades que o Prima me ofereceu mudaram de alguma forma a minha vida positivamente", acrescenta.

Atualmente, Dayane está no quarto período do curso de Música na Universidade Federal da Paraíba e continua participando do Prima, atuando como secretária no polo da Penha, em João Pessoa.

Joeliton Nunes, 19 anos, é aluno do Prima desde 2013. Ele trocou o curso de física pelo violino, instrumento pelo qual o jovem tem paixão. Com os conhecimentos adquiridos no Programa, Joeliton conseguiu ingressar no curso de extensão em violino na UFPA, e o curso paralelo ao projeto. E, recentemente foi aprovado no bacharelado em Práticas Interpretativas: Violino, também na Universidade Federal da Paraíba.

"O Prima foi muito importante para eu me tornar o que sou hoje, sem as oportunidades que o projeto me proporcionou, eu jamais teria chegado onde cheguei, talvez nunca tivesse tido nem contato com a música", conta o jovem violinista ao jornal **A União**.

Além das aulas e de uma



direção para a carreira profissional, o Prima proporciona a alunos como Dayane e Joeliton, oportunidades nacionais. "Graças ao projeto eu tive a oportunidade de ir duas vezes para o Femusc - Festival de música de Santa Catarina. Foi uma experiência incrível e também renovadora, vindo desse festival eu e meus colegas voltamos pra Paraíba

com nossos sonhos renovados e mais fortes", afirma Dayane Roque.

No quesito oportunidades, o Prima sempre está na ativa. Uma delas alcança também para o público geral: toda primeira terça-feira de cada mês, a partir de abril até novembro, o Prima realiza recitais didáticos no Theatro Santa Roza, as 15h, com entrada gratuita.



Fotos: Divulgação

Sobre o Prima

Um programa que utiliza a música como ferramenta para a inclusão social e disponibilização de oportunidades para crianças e adolescentes do Estado da Paraíba, com foco em regiões de maior vulnerabilidade social. O Prima trata-se de uma Política Pública do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura.

O principal público são os alunos das redes estaduais e municipais de ensino, de 8 a 18 anos. Todavia, o programa está aberto para atender a toda comunidade. Para alunos de escolas particulares, é preciso levar o instrumento próprio para as aulas.

Hoje são 22 polos distribuídos

em 15 cidades: João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Guarabira, Catolé do Rocha, Patos, Itaporanga, Cajazeiras, Mamanguape, Bananeiras, Sapé, Sousa, Monteiro, Pedras de Fogo e Picuí. Tem o objetivo de ensinar música para fomentar a promoção dos valores humanos e de cidadania.

As atividades do Prima serão retomadas amanhã (19 de fevereiro), a partir desta data também podem ser feitas as inscrições em todos os polos. As informações sobre horários das aulas de cada instrumento e em cada unidade do projeto, estão disponíveis na Página do Facebook do projeto: <https://www.facebook.com/primaparaiba>.



Artigo Pedro Mello Antunes
Do Portal Literário

Chiado Books: olhos nos olhos com o futuro

Passeando pelo novo escritório da Chiado Books, em Lisboa, podemos ver aqui e além, espalhados um pouco por todas as secretárias, diversos livros. Se não é de espantar que aqui seja fácil falar de livros, de publicação, do gosto pelas capas, pela escrita, uma ideia começa no entanto a desenhar-se: ninguém parece gostar muito de comparações.

“Não acho que possamos ser comparados com mais nenhuma empresa no mundo do livro”, diz Sarah Hamid, do Departamento Comercial, “está no nosso ADN essa liberdade para desenharmos uma identidade própria. Somos a Chiado Books, simplesmente!”. E este fio de raciocínio parece prosseguir de forma natural, quando começamos a falar com o fundador da Chiado Books, Gonçalo Martins: “O nosso percurso é único. A Chiado começou há 10 anos com o propósito de ser uma editora lisboeta. Entretanto tornou-se numa marca internacional! Como é que tudo isto foi possível? Quebrando os monopólios, e o circuito atávico de compromissos e interdependências que estavam instalados no panorama editorial, e que bloqueavam e suprimiam a liberdade de criar algo diferente, algo que nessa área fosse único, precisamente”.

A ideia de quebrar as regras do jogo para se libertar parece ser a base do segredo deste crescimento. Essa ideia resiliente, que soa em todas as conversas com elementos da Chiado e em toda a descrição da história da empresa: a ideia de liberdade. O princípio de não haver dependência em nenhuma parte do circuito editorial. Foi certamente essa ideia que esteve na base da criação de meios gráficos próprios. Parecem longínquos os anos em que a empresa se debatia com alguma falta de espaço num pequeno escritório na zona de Santa Apolónia, com duas pequenas máquinas de impressão. A Unidade Gráfica da Chiado, agora instalada na Portela de Sacavém, tem hoje dezenas de máquinas especializadas e emprega mais de 30 trabalhadores, assegurando a impressão e acabamento próprios de cada livro da Chiado.

Parece ser essa também a ideia que preside às novas instalações da Chiado, em Alcântara. Com Bar, Livraria, Restaurante, Auditórios e Escritórios, a ideia de criar um circuito próprio e integrado, pela primeira vez numa ideia de conjunto, parece materializar o sonho de trilhar um caminho próprio. Da concepção, ainda numa fase digital, dos livros, até ao lançamento e apresentação dos mesmos, todas as fases do circuito são possíveis de concretizar, num só edifício, que parece materializar o sonho de futuro da Chiado Books. Voltaremos a ouvir falar do futuro, nesta viagem.



“Nós somos feitos dos nossos autores. Eles são o nosso núcleo vital!”, começa por defender César Adão, do Departamento de Comunicação, instado a definir a Chiado Books. Tentamos então seguir essa ordem de ideias, não perdendo de vista a pergunta inicial. Então quem são eles, os autores da Chiado? Como defini-los? “Não creio que seja possível definir os autores que publicamos como um todo, concreto. São um grupo absolutamente heterogêneo e profundamente representativo, em todos os aspectos. Nos lançamentos encontramos autores que no seu livro encontraram uma forma de ultrapassar uma dor pessoal, outros que querem apresentar uma tese académica ou profissional, muitas vezes absolutamente original, a que mais ninguém quis dar voz, outros estão a concretizar um sonho. Mas há muito mais para além disto.”, conclui.

“Lembro-me de percorrer Lisboa com uma mochila cheia de livros, que ia deixando nas livrarias independentes da cidade. A realidade das grandes cadeias de distribuição não estava ainda generalizada, e o Facebook, onde hoje temos milhões de seguidores, não era ainda utilizado pela grande maioria das pessoas, por exemplo.”, recorda Gonçalo Martins. Mas deste pequeno apontamento de passado, talvez mais afectivo, quase caricatural, que propriamente saudosista, o fundador da Chiado Books, volta imediatamente ao tempo que lhe parece ser mais familiar: o futuro. “O crescimento da Chiado passará pelo seu estatuto cada vez mais

global. Quando aquela capa do “The Economist” de 2009 saudou o Brasil como um país do futuro, já sonhávamos com a nossa presença no Brasil. Montámos o nosso escritório em São Paulo, no Conjunto Nacional numa viagem relâmpago, porque acreditávamos que o Brasil pertence ao futuro, tal como nós. E continuamos a acreditar nisso!”.

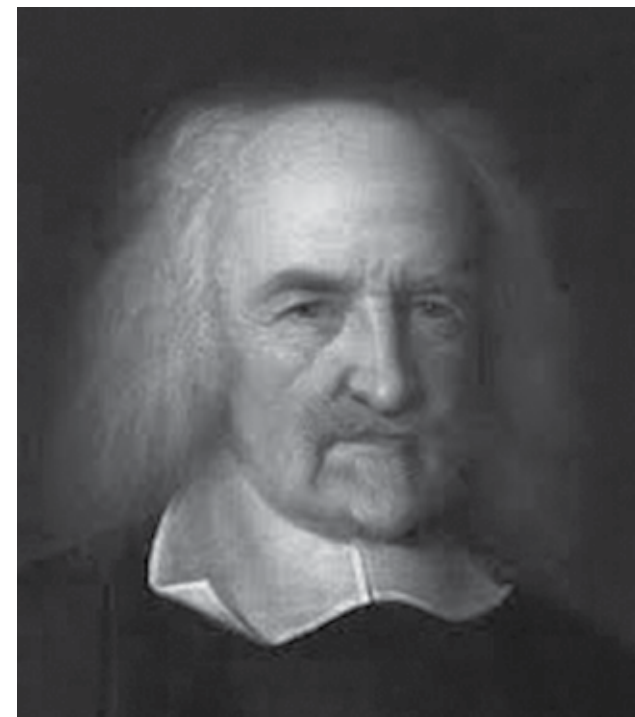
Segundo as estimativas de Gonçalo Martins, no volume de trabalho da Chiado Books, o Brasil não tardará a superar Portugal. Mas para além do Brasil, a empresa tem já uma presença, com perspectivas de crescimento, por todos os países da América do Sul e da América Central.

Mas se a Chiado Books é já o presente, o seu fundador não parece, uma vez mais, muito deslumbrado com essa ideia, para logo denunciar de novo a sua verdadeira obsessão: “Não sabemos do que é feito o futuro, mas será sem dúvida feito da mesma matéria que nós. Nós queremos antecipar, criar o caminho. E isso não é possível se vivermos obcecados com comparações, ou presos a uma ideia de passado. Só pode ser parte do futuro quem nunca o perde de vista!”.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



Hobbes e o homem mau por natureza

Quando penso no matemático, teórico político e filósofo inglês Thomas Hobbes (foto) - 1588-1679 - viveu 91 anos!, sempre me ponho a imaginar como um personagem de algum filme policial “noir”, um assassino frio e calculista. Seu pensamento mecanicista ao extremo me assombra até hoje, pela sua forma natural e, porque não dizer, cruel de enxergar a alma humana

Tendo recebido influências de Francis Bacon e de Galileu Galilei, Hobbes desprezou e refutou a metafísica. Para ele, a filosofia seria a ciência dos corpos: os corpos naturais (a filosofia da natureza) e o corpo artificial ou Estado (a filosofia política). Como viveu em uma Europa bastante conturbada e permeada por conflitos, sua concepção acerca da natureza destrutiva do homem é carregada de tintas pessimistas.

As principais características do empirismo hobbesiano são o materialismo e o mecanicismo de suas teses, ou seja, não há espaço para o acaso e a liberdade, nem para o bem e o mal como valores universais. Ele buscava as causas primeiras e as propriedades das coisas. Sua concepção sufocante da realidade assevera que há uma disputa infundável entre os homens, um estado constante de guerra e de matança (observável nas comunidades primitivas, a título de exemplificação). Mesmo não concordando com algumas de suas ideias contundentes em demasia, não deixamos de nos fascinar pelo brilhantismo de suas teorias estrategicamente bem articuladas.

Seus principais conceitos e formulações estão expostos em sua obra máxima “Leviatã”. “O homem é o lobo do próprio homem” - “homo homini lúpus” - é o que Hobbes nos quer dizer, reverberando a famosa frase de Plauto (254 a.C.-184 a.C.), dramaturgo romano, de sua peça “Asinaria” (Comédia dos Burros), um dos textos mais antigos do latim. Dentro de seus postulados de filosofia política, o Estado se assemelharia ao “Leviatã” da Bíblia (do “Livro de Jó”), um monstro que poria ordem no caos.

Portanto, os homens formam sociedades através de um “contrato social”, isto é, a teoria política hobbesiana preconiza que os homens só podem viver em paz se concordarem em submeter-se a um poder absoluto e centralizado. Isso caiu como uma luva sobre o expansionismo colonialista e ultramarino inglês. Seu pensamento ecoou, por muito tempo, na Inglaterra reformista, assumindo seu expoente máximo na França absolutista de Luís XIV.

A despeito de suas concepções políticas serem abomináveis para muitos leitores mais delicados, seu pensamento ainda mantém, até hoje, uma aura atraente e um poder de magnetismo imenso. Seja você de esquerda ou de direita, terá que ler, em algum momento da vida, algo sobre teoria hobbesiana. Hobbes é como Maquiavel: fundamental.

Crônica Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Spoiler do Último Funk em Paris

Eu ainda acho que o ano não vai começar nesta segunda-feira, 19. Pra quê? Daqui a cem, 300 anos, ninguém questionará o fato de “João Pessoa” ser o magnífico nome da capital da Paraíba. Esse papo do ciclo trinta, do século passado, que gerou desmaios entre admiradores de Dantinha (como Alê Torres chama seu love), e o João Pessoa, que nasceu para virar nome de cidade, jamais será discutido. E se rolar, será papo requegado.

Aliás, daqui a muitos séculos, fragmentos do Livro Les Chants de Maldoror Os Cantos de Maldoror (alguém aí conhece?), ainda serão lidos com interesse e espanto. Ocorre que essa obra sempre será infinitamente mais viva do que qualquer champanhe fino que se toma à vontade nesse fim de mundo.

O livro Les Chants de Maldoror é uma obra de poesia em prosa, composta de seis partes («cantos»), escrita entre 1868 e 1869 pelo Conde de Lautréamont (pseudônimo de Isidore Ducasse, poeta francês de origem uruguaia) e publicada em 1869. O jornalista Wellington Fodinha Seixas é adepto dessa cultura maldita. Esquece.

Arte sempre será arte, e o velho Maldoror é um escândalo, além de gestos clandestinos sempre brotados por meios naturais, mesmo se vierem embrulhados em paninhos de prato, como nos sinceros e belos versos de Adélia Prado, que diz assim: «Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento» Deve por isso que muita gente não gosta de matemática...

Depois de abertos todos os abismos



Conde de Lautréamont, pseudônimo de Ducasse

do tempo, e calcinados os frutos de todas as vaidades estúpidas, restarão nas estantes apenas as coisas mais singelas. Será? Pois o ano ainda não começou. Talvez, amanhã.

Claro que um dia desaparecerão esses malabaristas indecentes que vestem as palavras como se fossem cãezinhos de circo metidos em saiotos, girando nas patas traseiras e fazendo todo tipo de truques tolos. Resistirão os coqueiros punk de Tambaú e desaparecerão as insuportáveis intervenções de celebridades foguetes. Xô!

Eu não lembro de quase ninguém da high school. Mas eles sempre me reconhecem. Geralmente nos esbarramos em situações malucas. A fila aumentando atrás e uma conversa que se estica e perguntam tudo, menos o óbvio. Será que terá nexos?

Outro dia um poeta todo recheado de botoques que esperava o extrato do cartão de crédito, vira pra mim e diz “Você estudou no Liceu?”. No Pio X,

penso. Mas respondo “Sim.” - e imediatamente para o balconista: “Uma meia para o Daft Punk, por favor.” Eu nunca deixo essas tristes coincidências degradingarem em conversa fáceis.

Noutro dia encontrei 4 pessoas trilegal. Claro que na época não podíamos admitir isso, mas em outras circunstâncias seríamos amigos. Pois bem, as outras circunstâncias chegaram. E é engraçado como lembrei até a grafia do nome da pessoa - Teresa. Adora as Tercas, Terezas e Teresinhas de Jesus.

Na praia, eu reconheço caras que só vi uma vez, mesmo sendo de passagem. Pessoas que circulam muito além do potencial para ser banais, pelo menos já é uma pré-seleção ou pré sal. Então é... sintomático. Eu não esqueço de quem não posso esquecer, esqueço quem é bom esquecer. Às vezes esqueço até de quem devia lembrar.

Outro dia ouvi vaias. Cada dia mais oportunas. Não sei se já contei aqui, mas não tenho mais o hábito de cantar no chuveiro. Mas na manhã seguinte não conta até vinte, se afasta de mim.

Kapetadas

1 - O apressado come cru mas o relaxado também pode fazer isso, e muito melhor, num restaurante japonês.

2 - Afinal, como a direita e a esquerda vão torcer na Copa?

3 - Stairway to Heaven or Highway to Hell?

4 - Voltamos a qualquer momento com mais do mesmo.

6 - Som na caixa: “Peço atenção agora meus senhores pros tambores, os tambores”, Chico César.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Essência de um filme que não é apenas documental

Na era da selfie, numa linguagem já declarada pop, oportuna aos dias atuais, é provável se ter na imagem – seja ela parada ou móvel, no caso do cinema – aceitáveis ganhos de leitura e de tradução, que sua própria razão originária de criação desconhece.

Também, quantas vezes nos propomos a resgatar um assunto, seja do passado ou mesmo do presente, tentando reconstruir suas diversas faces de época, as nuances possíveis, e, diante dos óbices normais de produção, logo vem a questão: qual a maneira mais adequada e possível de se montar tal engenhoso quebra-cabeça? Na forma simplesmente “documental”, usando do improviso imediato, o que tem sido uma “prax” largamente usada, ou através da revisão fiel do fato, forjada na representação com os recursos do folhetim?

Quiçá, tenha sido esse o mesmo questionamento feito, inicialmente, pela dupla Agnès Varda e Jean René, mais conhecido pelo alônimo JR, ao realizar “Visages, Villages”, título em francês de Rostos, Vilas, documentário de longa-metragem, um dos escolhidos ao Oscar deste ano, e que foi recém exibido pelo Cine Banguê, aqui na capital. Obra importante, que se nos parece mais um “registro autoral” da própria dupla,



Cineasta Agnès Varda, uma das indicadas ao Oscar

sobre suas veleidades profissionais; ela cineasta e fotógrafa, ele um artista plástico de propostas inovadoras, nos centros de Paris e redondezas. Criativo, ele que ostenta uma breve aparência fisionômica com um dos mais respeitáveis cineastas franceses de todos os tempos – Jean Luc Godard, que, de forma sintomática, é procurado numa das sequências do filme, mas não é encontrado, para ira da própria Varda.

Pois bem, os realizadores assumem uma postura narrativa sobre eles mesmos, embora aditando os valores outros que são bem cômodos do estilo documental. O exemplo crasso são as conversas gravadas com os “visages” (rostos), que nada mais são que pessoas simples do interior da França, nas “villages” (vilas) por onde a dupla passa, regendo suas próprias andan-

ças, algumas vezes de maneira espontânea e improvisada. Daí o link expressivo, direto, que nos conduziria (“in dubio”) a categorizar o filme como sendo um simples documentário. Aliás, houve na crítica especializada quem indagasse: “Documentário? Bem, o começo do filme já problematiza a categoria.” Havia algum tempo, vi o filme no youtube e partilhei de igual impressão...

Essencialmente, se JR e Varda – ele, na fotografia urbana; ela, na imagem dinâmica, prática que precede seu início na Nouvelle Vague – até então foram documentaristas, existe em “visages” o uso manifesto de atuações pessoais dos realizadores. E, quando a crítica especializada afirma que, “Varda usa o cinema como diário e memória...”, sobretudo em “Rostos, Vilas”, ousaria eu ampliar tais controvérsias: com ela mesma protagonizando (e muito bem), junto com JR, há de se concluir que o seu filme terá sido condutor de uma linguagem narrativa na primeira pessoa deles em cena. Isso fazendo com que optemos por um cinema não apenas “documental”, mas uma versão plagiada, “representativa” do universo lúdico, real, artístico e social de ambos artesãos; portanto, “ficcional”. Aliás, um assunto passível, creio, de amplas discussões. – Mais “coisas de cinema”, no blog: www.alexantos.com.br



Fanpage da APC

O Cinema na ordem do dia é o que tenta imprimir o Acadêmico Carlos Meira Trigueiro, Cadeira 48 da APC.

Acompanhe as opiniões, informes e imagens exclusivas sobre o cinema paraibano, brasileiro e do exterior, na Fanpage APC-Group, com mais de 300 fiéis seguidores.

Acesse e faça parte dessa rede cinematográfica! <https://www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema>

Em cartaz

TUDO O DINHEIRO DO MUNDO - (EUA - 2017). Gênero: suspense/drama. Duração: 132 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: John Paul Getty III (Charlie Plummer) é o neto favorito do magnata do petróleo J. Paul Getty (Christopher Plummer), um dos primeiros bilionários da história da humanidade. O seqüestro do rapaz coloca a sua mãe, Gail Harris (Michelle Williams), em uma corrida desesperada para convencer o ex-sogro a pagar o resgate milionário do filho. Mag4/2D: 16h20 (LEG).

EXTRAORDINÁRIO - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 114 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Augie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. Também3/2D: 18h45 (DUB).

JUMANJI: BEM-VINDO À SELVA - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação indicativa: 12. Direção: Jake Kasdan. Com: Dwayne Johnson. Sinopse: Quatro adolescentes encontram um videogame cuja ação se passa numa floresta tropical. Também4/2D: 16h05 (DUB).

MAZE RUNNER - A CURA MORTAL - (EUA 2018) Gênero: Ficção científica/aventura. Duração: 181 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Thomas embarca em uma missão para encontrar a cura para uma doença mortal e descobre que os planos da C.R.U.E.L podem

trazer consequências catastróficas para a humanidade. Também4/2D: 20h20 (DUB).

O TOURO FERDINANDO - (EUA 2017) Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Ferdinando é um touro calmo, que não gosta de brigar com outros animais. Porém, ele é escolhido como o maior e mais rápido animal para participar das touradas de Madrid. Também1/2D: 14h20.

A FORMA DA ÁGUA - (EUA - 2017) Gênero: romance. Duração: 126 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Elisa é uma zeladora muda que trabalha em um laboratório onde um homem anfíbio está sendo mantido em cativeiro. Quando Elisa se apaixona com a criatura, ela elabora um plano para ajudá-lo a escapar com a ajuda de seu vizinho. Também1/2D: 16h30, 18h45 e 20h40 (DUB). Mag4/2D: 19h (LEG).

CINQUENTA TONS DE LIBERDADE - (EUA - 2018). Gênero: erótico, drama, romance. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Superados os principais problemas, Anastasia (Dakota Johnson) e Christian (Jamie Dornan) agora têm amor, intimidade, dinheiro, sexo, relacionamento estável e um promissor futuro. A vida, no entanto, ainda reserva surpresas para os dois e fantasmas do passado. Também4/2D: 14h05 e 18h20. Também5/2D: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (LEG). Mag2/2D: 19h30 (DUB), 17h15 e 21h45 (LEG).

PANTERA NEGRA - (EUA - 2018)

Gênero: ação e ficção. Duração: 134min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Ele e os colegas estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibrânium, alguns anos atrás. Também2/2D: 15h30, 18h10 e 20h40. Também3/2D: 14h15 e 20h55. Também6/3D: 15h20, 18h e 20h30 (DUB). Mag1/3D: 15h30 (DUB), 18h15 e 21h (LEG).

O SACRIFÍCIO DO CERVO SAGRADO - (Reino Unido - 2018) Gênero: drama. Duração: 121min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Steven (Colin Farrell) é um cardiologista conceituado que há algum tempo ele mantém contato frequente com Martin (Barry Keoghan), um adolescente cujo pai morreu na mesa de operação, justamente quando era operado por Steven. Ele gosta bastante do garoto, entretanto, quando o jovem não recebe mais a atenção de antigamente, decide elaborar um plano de vingança. Mag2/2D: 14h40 (LEG).

TRÊS ANÚNCIOS PARA UM CRIME - (EUA - 2018) Gênero: drama. Duração: 115min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Mildred Hayes (Frances McDormand) decide chamar atenção para o desaparecimento da filha, caso não solucionado alugando três outdoors em uma estrada raramente usada. A atitude repercute em toda cidade e suas consequências afetam várias pessoas, especialmente a própria Mildred e o Delegado Willoughby (Woody Harrelson), responsável pela investigação. Mag4/2D: 14h e 21h30 (LEG).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

As origens do verso

“Sem um lugar de nascimento, sem o selo da origem, não há criação artística”.

Perfeita esta frase do poeta Lêdo Ivo, que retiro do texto, “A propósito de uma raposa: reflexões de um romancista”, inserido em algumas edições do seu romance “Ninho de cobras”.

É, sem lugar de nascimento, sem as marcas da origem, não brilha mesmo o lume do poema. A bem dizer, por trás do poema lateja uma severa geografia, com seus acidentes de topázio e luz, habitados por coisas orgânicas e inorgânicas; lajedos estarecidos, mágicas cacimbas e toda uma fauna e flora miúda e gigantesca a exercitar a enigmática melodia do silêncio e da solidão.

Rastreamento os descampados do verso e farejando o odor das imagens, sinto, em cada sílaba perdida, em cada fonema elucidado, em cada áspera desinência, o toque alucinado dos ventos uivando sobre as tetas da terra, implacavelmente mordendo os vazios do mundo com suas mandíbulas ancestrais.

Como venho de um solo adusto e calcinado, de uma velha comarca coberta por um céu absoluto e sem limites e de uma aguda topografia penetrada pela aridez do tempo e distante das águas miraculosas, meu verso só poderia ser feito de pedras e poeira. De cactos e jurema, de barauñas e canafístulas, de xique-xique e juazeiros, de cobras e lagartos, de lagartixas e tanajuras, de formigas e calangos, de lacraus e caranguejeiras e toda essa humanidade rasteira e pestilenta que habita o miolo ardente das caatingas.

Nada de estranho, portanto, com as suas metáforas, a não ser a angústia roxa dos cardeiros contundindo o silêncio da noite; a melancolia dos lívidos marmeleiros imobilizados pelo terror do deserto; a solidão das impúberes urtigas diante dos roçados espaçosos e cinzentos na eloquência dos verões; a dor das palmatórias labirínticas onde os maribondos de fogo tecem seus ninhos perigosos, seus abismos de tristeza e desolação.

Digamos que a incidência de um vocábulo, escolhido a dedo e preservado no alguardar da imaginação, traz consigo, nas vértebras aladas de sua morfologia, a sonoridade dos guizos implacáveis que brotam das vísceras da terra, a raiz bem nutrida da melhor espécie de poesia. Isto é, a poesia que fertiliza as glebas da sintaxe, os doces latifúndios do ritmo, os sítios visionários das imagens mais surpreendentes e a elasticidade sinuosa de cada medida do verso.

O verso que se fez, um dia, pouso musical para sete canções agrestes e ofertório dos bens naturais, estabelecendo o itinerário antitético de uma poética da perda e do abandono. Mas também de uma poética plantada em si mesma, no seu chão de seixos erodidos na fornalha do esquecimento e dos simétricos aveloses ferindo a pele do degredo e da agonia. Uma poética ofídica, esférica, flexível, cujo princípio e fim residem nela própria, dentro das fazendas espalhadas pelos hectares dos seus versos. Versos que se fazem poesia, que se fazem terra, que se fazem mulher. E como tal, e em qualquer circunstância, indomáveis e desconhecidas.

★ Destaque

Criadores de Game of Thrones farão trilogia de Star Wars

A LucasFilm anunciou que os criadores de “Game of Thrones”, David Benioff e D.B Weiss, irão escrever e produzir a nova saga de “Star Wars”.

As produções não terão ligação com a história dos Skywalker nem com a trilogia já anunciada por Rian Johnson, que dirigiu “Os Últimos Jedi” e sim com algo totalmente inédito.

“No verão de 1977 viajamos para uma galáxia muito, muito distante, e temos sonhado com ela desde então. Estamos muito honrados com a oportunidade e um pouco atemorizados com a responsabilidade, e muito animados para trabalhar assim que a última temporada de “Game of Thrones” for concluída”, disseram Benioff e Weiss.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manairá (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Museu Nacional de Belas Artes celebra 81 anos com exposições

Estão em cartaz 'A reinvenção do Rio de Janeiro: Avenida Central e a Memória Arquitetônica do MNBA' e 'O Espaço da Arte'

Da Agência Brasil

O Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), localizado no centro do Rio de Janeiro, está comemorando os 81 anos de fundação com a inauguração de duas novas exposições. Uma se intitula A reinvenção do Rio de Janeiro: Avenida Central e a Memória Arquitetônica do MNBA, a outra é denominada O Espaço da Arte e ambas permanecem abertas até 27 de maio. A primeira reúne pinturas, documentos, objetos, gravuras e fotografias que resgatam a história da instituição, que teve origem na Academia Imperial de Belas Artes, e a segunda é uma prévia do cenário da nova Galeria de Arte Brasileira Moderna e Contemporânea do museu, que em breve será reformulada.

Os curadores dividiram a mostra A reinvenção do Rio de Janeiro: Avenida Central e a Memória Arquitetônica do MNBA em três eixos. No primeiro, são enfocados a Academia Imperial de Belas Artes, fonte da coleção do MNBA, e os desenhos do arquiteto que concebeu a academia, o francês Grandjean de Montigny.

O segundo eixo, intitulado Avenida Central, trafega pela modernização do Rio de Janeiro. Dele faz parte a inauguração, em 1904, da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. A terceira parte da exposição aborda a preservação do museu, mostrando a restauração do prédio, cuja inauguração completa 110 anos neste ano.

"A exposição coroa o final das comemorações dos 80 anos do museu e trata especificamente do prédio. A gente trata o prédio como se fosse a primeira obra de arte do museu", disse uma das curadoras, Lúcia Ibrahim. "A gente conta a história



Fotos: Divulgação

dele inserida no contexto da criação da Avenida Central".

O Espaço da Arte

A outra mostra aberta no último sábado, O Espaço da Arte, constitui uma prévia do cenário da nova Galeria de Arte Brasileira Moderna e Contemporânea do museu, que em breve será reformulada. A exposição reúne 51 obras da coleção do MNBA, incluindo nomes como Iberê Camargo, Guignard, Ivan Serpa, Cândido Portinari, Flávio de Carvalho, Djanira e Fayga Ostrower.

Segundo a diretora do MNBA, Monica Xexéu, a expo-

sição busca refletir a noção do espaço e as transformações visuais na arte brasileira ao longo das últimas décadas. "O objetivo foi trabalhar a espacialidade da obra de arte. A mostra foi dividida em três núcleos que mostram como o artista trabalhou o espaço da obra", disse uma das curadoras, Laura Abreu. "No primeiro núcleo, a gente vê alguns artistas como Guignard, Portinari e Djanira. Nas obras selecionadas, ainda é possível identificarmos uma relação com a realidade", ressaltou Laura.

No segundo núcleo, dizem os curadores, as obras assumem a postura inves-

tigativa de experimentar e entender as possibilidades e caminhos para a espacialidade de um lugar entre a figuração e a abstração. É exemplo desse momento o quadro Cidade Iluminada, de Antonio Bandeira.

No terceiro núcleo, a abstração é assumida, informou o curador Daniel Barreto. "Em todas as salas, a gente colocou uma obra do Iberê Camargo, porque ele acompanha a transformação e vivencia todas essas espacialidades na sua obra. É muito didático porque você identifica todos esses momentos com muita clareza."

Foto histórica da Academia Imperial de Belas Artes (acima) e obras da coleção do Museu Nacional de Belas Artes (abaixo)



Atração internacional

Pianista chinesa realizará primeiro concerto no RJ

Ser a musa fashion de marcas de renome internacional como Giorgio Armani e Rolex não é o bastante. A pianista chinesa Yuja Wang, uma garota de cabelos curtos que completa, neste mês de fevereiro, 31 anos de idade, está abalando - e isso não é exagero - o mundo da música e causando sensação no Ocidente. E o melhor de tudo isso é que a instrumentista virá novamente ao Brasil para apresentar seu primeiro concerto no Rio de Janeiro, no dia 4 do próximo mês de outubro, dentro da Série O Globo / Dell'Arte Concertos Internacionais 2018. No entanto, dois dias antes da Cidade Maravilhosa, a jovem também realizará show em São Paulo, como atração da Série de Concertos da Cultura Artística.

Na verdade, a instru-

mentista Yuja Wang - que é considerada uma diva, um gênio - já vem arrancando aplausos da crítica especializada no Ocidente desde o começo desta década. Inclusive no Brasil, onde ela passou em 2011, quando tocou somente em São Paulo, numa apresentação que hipnotizou a plateia da Sala SP e mereceu adjetivos como estupefata e inesquecível.

No entanto, apesar de toda a celeuma que se tem feito em torno da pianista chinesa, Yuja Wang - a exemplo dos demais jovens de sua geração - está longe dos estereótipos, principalmente os que cercam a música clássica. Revistas e jornais pelo mundo dizem que ela parece mais uma verdadeira estrela de rock. Seus vestidos curtos ou com fendas ousadas e sal-



A instrumentista Yuja Wang volta ao Brasil para realizar concerto no Rio de Janeiro, previsto para o dia 4 de outubro

tos muito altos, bem como sua incessante atividade nas redes sociais, podem causar espanto numa geração anterior que se acostumou com a sisudez no mundo erudito, mas tem atraído a atenção de mar-

cas como Armani e Rolex, sempre de olho na garota.

"Sou como sou, me vislumbro como as garotas da minha idade, isso é natural para mim. Posso usar saias longas quando tiver bem mais velha", afirmou a pianis-

ta Yuja Wang. Porém, esse modo de se comportar em nada ofusca o brilho virtuossístico de suas apresentações, com direito a cascatas de notas joradas do piano em velocidade estonteante com uma técnica impecável.

Em 2018, os cariocas vão poder ver de perto, pela primeira vez, o trabalho de Yuja, que se apresentará na cidade no dia 4 de outubro, dentro da Série O Globo / Dell'Arte Concertos Internacionais 2018, que traz ao Rio de Janeiro oito atrações entre março e novembro, para apresentações no Teatro Municipal, e cujas assinaturas já estão à venda através do delarte.com.br ou pelo telefone (21) 4002-0019.

A propósito, além de Yuja, a programação completa da série inclui o pianista russo Nikolai Lugansky, o tenor brasileiro Atalla Ayan, e cinco orquestras: Orquestra de La Suisse Romande, Internationale Bachakademie Stuttgart, Orquestra Filarmônica de Dresden, Junge Deutsche Philharmonie e a Orquestra de Câmara de Viena.

Senado Federal retorna do Carnaval na próxima terça-feira e no centro dos debates diferentes questões com relação à segurança pública no território brasileiro. Página 14



Foto: Agência Senado

Fundação inaugura amanhã arquivo sobre o governador

Arquivo Governador Ricardo Coutinho vai integrar o Arquivo dos Governadores da Fundação Casa de José Américo

A Fundação Casa de José Américo vai inaugurar o Arquivo Governador Ricardo Vieira Coutinho, nesta segunda-feira (19), às 17h. Esse Memorial irá integrar o Arquivo dos Governadores (AGP), que tem como finalidade agregar parte da documentação permanente, gerada pela família e pela Secretaria Particular do Governador da Paraíba, fornecendo documentos da vida privada dos governadores e personalidades paraibanas.

A sua concepção se enquadra no sentido da formação de uma unidade de arquivo que trabalha na linha de interseção entre a documentação pública e privada.

Segundo o presidente da Fundação Casa de José Américo, professor Damião Ramos Cavalcanti, a organização do Arquivo Ricardo Vieira Coutinho (ARVC) revela o intuito do Governo do Estado e da FCJA de proporcionar o resgate da memória e da construção da história política paraibana.

“Resguardar-se-á, com os

devidos cuidados da arquivística, a documentação pessoal do titular do arquivo, além de outros registros de momentos significativos de sua vida pública. Assim, a organização arquivística e a estruturação de um espaço de exposição e pesquisa se enquadram no objetivo de preservação de uma documentação de alto valor, construída em torno de uma personalidade de inegável presença na história política recente da Paraíba”, explica.

O acervo

No que se refere à organização, o arquivo está estruturado em dois fundos arquivísticos: Ricardo Vieira Coutinho e Secretaria Particular do Governador.

O arquivo privado Ricardo Coutinho é formado por originais e cópias da documentação produzida ou recebida e acumulada pelo titular no decorrer de sua vida pessoal, no exercício de sua vida estudantil, atividades profissionais, sócio-políticas e sindicais.

Os documentos estão distribuídos em seis grupos: Vida Privada, Atuação em Entidades Político-Partidárias, Função Pública: Vereador, Função Pública: Deputado Estadual, Função Pública: Prefeito, Função Pública: Governador.

O Arquivo agrega 69.856 documentos e contém 364 séries e 60 dossiês, relativos aos registros pessoais, profissionais, além dos que tratam das atividades exercidas nas funções públicas, aos eventos, às honorárias recebidas, a matérias jornalísticas de conteúdos diversos e a um conjunto de documentos especiais, como iconográficos, sonoros ou fonográficos, audiovisuais, cartográficos e bi/tridimensionais, registrados em diferentes suportes.

Já o fundo arquivístico da Secretaria Particular do Governador reúne um conjunto documental contendo, dentre outros, ofícios, agendas, memorandos, cronogramas, roteiros de viagem, convites, relatórios, cartas, leis, decretos, medidas



Foto: Orílio Antônio

Objetivo da Fundação é manter para a posteridade documentos e informações de todos os governadores do Estado

provisórias, convênios, acordos, contratos, planos, portarias, projetos de lei, propostas, pautas, registros de audiências, despachos e reuniões.

O ‘Memorial Ricardo Coutinho – Democracia Participati-

va e Cidadania’ tem o intuito de atuar com foco nos eixos democracia participativa e cidadania, marcos do pensar e agir pessoal e político do seu titular e teve a sua origem na compreensão da necessidade de dissemina-

ção de tais princípios e ideias junto à sociedade e às futuras gerações de políticos.

O Memorial tem em vista buscar as raízes e entender o modo de ser e de fazer do seu titular e dos que o cercam.

“PRATIQUE SAÚDE”

O Serviço Social da Indústria (SESI/PSB) lançou, no início deste ano, a campanha “Pratique Saúde”, com o objetivo de motivar os trabalhadores da indústria, seus dependentes, os conveniados e a comunidade em geral a investir-se nas academias do SESI. Tal medida está em sintonia com as prescrições da OMS e dos insistentes apelos médicos feitos por profissionais de saúde e educação física, sobre a necessidade da prática de esportes como forma de garantir maior estabilidade de vida e evitar problemas de saúde, tais como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definição de saúde comporta um bem-estar físico, mental e social, bem como um estilo de vida saudável e ativo. Por este razão, um treino que faça parte da rotina do trabalhador e seja realizado com alguma frequência é essencial para alcançar esse bem-estar.



Várias Unidades do SESI espalhadas do Brasil ao sertão oferecem os serviços voltados para a atividade física. As cidades de Campina Grande, João Pessoa, Bayeux, Patos, Sousa e Rio Tinto estão dotadas de espaços climatizados, com maquinários modernos e profissionais bastante qualificados para orientar e acompanhar os frequentadores das academias durante seus exercícios. A qualificação dos seus profissionais de Educação Física é mais um ponto positivo que deve ser observado nos academias do SESI, instituição que é referência em saúde e qualidade de vida. Para informações, complementares os interessados podem se dirigir a uma Unidade do SESI mais próxima ou entrar em contato por meio dos telefones: Campina Grande (81) 3182-3990/ João Pessoa (83) 2108-8680/ Bayeux (83) 2108-8750/ Patos (83) 3421-2628/ Sousa (83) 3522-2828/ Rio Tinto (83) 3291-2393.

Três Pontos

1 O ciclo de cortes da taxa básica de juros, a Selic, pode ser interrompido na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), em março. De acordo com a ata da última reunião, divulgada dia 15/02, o Copom afirma que “caso o cenário básico envolva continue inspeção, o comitê vê, neste momento, como mais adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária, ou seja de redução da Selic. Na reunião realizada nos dias 6 e 7 deste mês, a taxa básica foi reduzida para 6,75% ao ano, no 11º corte seguido. (EBC/Agência Brasil)”.
2 A bolsa brasileira foi a que mais subiu neste ano entre os principais mercados internacionais, apesar do recente aumento da volatilidade, que fez os índices de ações caírem ao redor do mundo desde o começo de fevereiro. O Brasil e outros emergentes também vêm sofrendo com o aumento do nervosismo dos investidores nas últimas semanas, mas menos que os países desenvolvidos. O Ibovespa acumulou um ganho de 5,9% até o dia 13, superando o desempenho de mercados como China, Índia, Turquia, África do Sul e todos da América Latina, de acordo com dados do The Wall Street Journal que consideram o desempenho das bolsas em moeda local (Estados).
3 Vice-líder do governo Michel Temer na Câmara, o deputado federal Beto Mansur (PR-SP) afirmou na quinta-feira que o presidente não tem os votos necessários para aprovar a reforma da Previdência no Congresso, mas disse que a previsão é de votar a proposta até dia 28 de fevereiro. “A ideia é que se comece a discutir na semana que vem a emenda reformativa e se vote até dia 28 de fevereiro”, afirmou Mansur a jornalistas, depois de acompanhar Temer em visita ao Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, em Campinas (SP). Segundo o parlamentar, o governo tinha até a semana passada 270 dos 308 necessários para votar o projeto - assim, faltariam 38 apoios. (Valor).

CURSO PROFISSIONALIZANTE

Uma parceria firmada recentemente entre SENAI/PB, SEBRAE, Associação das Empresas do Polo de Pernambuco - Paraíba (AEP) e AL Alumínio e Material de Construção Ltda, possibilitou a abertura de inscrições do Curso de Instalador de Vidros Temperados, com vistas a suprir a demanda do mercado por mão de obra capacitada. No estado da Paraíba a demanda é crescente e os setores das indústrias da construção civil e vidrearia têm precisado de profissionais, constantemente. A primeira turma deverá iniciar seu processo de capacitação no dia 26 de fevereiro, das 18h30min às 22h. A duração do curso será de 40 horas, sendo ministrado no Centro de Inovação e Tecnologia Industrial (CITI/SENAI), localizado na Avenida Assis Chateaubriand, 4585, no Distrito Industrial, em Campina Grande.



Os cursos profissionalizantes do SENAI disponibilizam mão de obra de alto padrão para a indústria. No ano passado o SENAI/PB realizou a capacitação de uma equipe técnica da instituição com o intuito de oferecer mais esse curso de alto nível. O SEBRAE disponibilizará transporte para os alunos, de um ponto a ser combinado, até o local da realização do curso (CITI). As vagas são limitadas. É sempre bom lembrar que o mercado de trabalho absorve mais rapidamente a mão de obra oriunda dos cursos do SENAI, em virtude do alto grau do ensino e da alta exigência na capacitação dos alunos. Os interessados, empresários e profissionais vidreiros, para obter mais informações, poderão entrar em contato por meio dos telefones (83) 99308-0993 ou (83) 3182-0231.

DIRETO DA CNI

A regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, introduzido pela Lei nº 13.243/2016, foi um passo importante para o fortalecimento do ecossistema brasileiro de inovação. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o decreto publicado na quinta-feira (09) pelo governo federal atende demandas relevantes da comunidade empresarial e científica. As novas regras trazem maior segurança jurídica aos atores do ecossistema, ao definir orientações mínimas para a cooperação entre instituições científicas e o setor produtivo; estimular o investimento, via participação minoritária de instituições de ciência e tecnologia (ICT) no capital de empresas e estabelecimento de pacotes para uso do bônus tecnológico (novo mecanismo de subvenção à MPME); e impulsionar a aplicação de instrumentos de fomento amplamente utilizados em países avançados, como empresas tecnológicas, que possam contar com diretrizes mais claras.



Registra-se, ainda, a regulamentação da isenção de imposto de importação na aquisição de insumos e equipamentos para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, realizados por empresas, equalizando assim o tratamento concedido a empresas e instituições de ciência e tecnologia. A CNI e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), por meio da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) - grupo constituído por 200 das maiores lideranças empresariais do país -, contribuíram com o governo na construção da proposta de regulamentação da lei. A reintegração dos trechos vetados na Lei nº 13.243/2016 permanece necessária, contudo, espera-se que a entrada em vigor do novo arcabouço legal impulsiona as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, fundamentais para o aumento da competitividade da economia brasileira.



Segurança pública dominará a pauta do Senado nesta terça

Senadores vão analisar uma pauta com cinco itens sobre segurança, além de proposta sobre microeconomia

Da Agência Senado

A primeira sessão deliberativa de Plenário após o Carnaval será na terça-feira (20), quando os senadores vão analisar uma pauta com cinco itens. Projetos relativos à segurança pública continuam a dominar a ordem do dia. Há ainda uma proposta que faz parte da agenda positiva da microeconomia, elaborada por um grupo de trabalho formado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Entre as proposições a serem votadas, estão duas que inserem mudanças no Código Penal. A primeira delas por meio do PLC

140/2017, do deputado Rubinelli (PT-SP), que extingue o atenuante de pena para jovens entre 18 e 21 anos. O projeto determina que as regras de atenuante genérica e de contagem do prazo prescricional pela metade deverão ser retiradas da lei, não mais beneficiando os jovens que cometeram crimes já na maioridade.

Já o PLS 469/2015, do senador Raimundo Lira (PMDB-PB), agrava a pena para crimes cometidos próximos a residências ou escolas, em situação de tocaia. Nos casos de homicídio, sequestro e cárcere privado, o projeto sugere que essas circunstâncias caracterizem

a hipótese de crime qualificado. Se a ação resultar em lesão corporal grave ou seguida de morte, o delito aumentaria a pena do agressor.

Orçamento

Além de mudar a legislação penal, os senadores pretendem alterar a Constituição. O objetivo da PEC 118/2011 é proibir o contingenciamento de recursos destinados ao Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP). Criado em 2001, o fundo é formado por dotações orçamentárias, doações e subvenções de entidades públicas ou privadas.

O autor da PEC, ex-senador e atual governador do

Mato Grosso, Pedro Taques, usou como exemplo o ano de 2010, em que apenas 51% do FNSP foram efetivamente executados.

Contribuinte

Na área de economia, os senadores vão avaliar o PLS 477/2017 - Complementar, que torna a verificação de regularidade do contribuinte mais objetiva e simples. Pelo texto, devem ser levados em consideração pelo fisco apenas os fatos existentes na data do pedido de emissão de certidão negativa. Além disso, torna a certidão negativa válida por seis meses, desde a data de sua emissão.

Foto: Roque de Sá/Agência Senado



O plenário tem uma pauta cheia de votações para a semana, começando pela análise de várias propostas relacionadas à segurança pública do país

Sessão conjunta

Congresso votará vetos presidenciais e crédito especial para 3 ministérios

Da Agência Senado

Deputados e senadores se reúnem na terça-feira (20) em sessão conjunta para analisar três vetos e um projeto que abre crédito especial de R\$ 2 bilhões a serem destinados aos Ministérios da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social. A sessão do Congresso será às 15h no plenário da Câmara dos Deputados.

Entre os vetos na pauta, está o 41/2017, que trata de partes da Lei 13.509/2017, sobre novas regras para acelerar adoções no Brasil e priorizar a adoção de grupos de irmãos e crianças, além de adolescentes com problemas de saúde.

Quatro trechos da lei

foram vetados pelo presidente Michel Temer no final do ano passado. Um deles determinava que "recém-nascidos e crianças acolhidas não procuradas por suas famílias no prazo de 30 dias" seriam cadastrados para adoção.

A justificativa para o veto foi que o prazo estipulado nesse trecho é "exíguo", cita-se ainda que mães que tiverem, por exemplo, depressão pós-parto e ficarem longe do filho podem reivindicar a guarda da criança após um mês.

Foi vetado também o trecho que proibia o apadrinhamento por adultos inscritos no cadastro para adoção. De acordo com a justificativa do veto, a proi-

bição "implicaria prejuízo a crianças e adolescentes com remotas chances de adoção", já que é esse o perfil de crianças procuradas em programas de apadrinhamento. Argumentou-se ainda que padrinhos e madrinhas são geralmente potenciais adotantes.

Crédito especial

Os parlamentares também vão analisar o Projeto de Lei do Congresso (PLN) 1/2018, que abre, em favor dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social, crédito especial no valor de R\$ 2 bilhões. O objetivo é viabilizar o disposto na Medida Provisória 815/2017, que autoriza a União a trans-

ferir aos entes federativos que recebem o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), recursos destinados à superação de dificuldades financeiras emergenciais.

O crédito especial será viabilizado devido à anulação de dotações orçamentárias, inclusive de emendas de Comissão e de Bancada Estadual, de execução não obrigatória.

Na justificativa da proposta, o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, ressaltou que parte desse crédito, no valor de R\$ 271,6 milhões, refere-se a cancelamento de despesas primárias pertencentes ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Todo Brasil é de Carnaval

Peço licença ao leitor para mais uma vez, iniciar o texto com um pensamento que não me pertence. Todo brasileiro nasce em um Brasil que tem carnaval é uma constatação do sociólogo Roberto da Matta, que estudou a festa mais que qualquer outro acadêmico. Quando diz isto, Matta lembra que não conhecemos o Brasil dos escravos, ditadores ou dos imperadores, mas passamos em todas as épocas pela folia de rua, pelas marchinhas, pela libertinagem e hipocrisia que ficam latentes durante o feriado.

O Carnaval tem um tempo particular. As coisas são definidas antes ou depois. As regras sociais são afrouxadas e as manobras sociais são desenhadas para deixar claro que durante esses quatro dias, tudo que é paradoxal fará sentido, inclusive controladores do jogo de azar financiando espetáculos que condenam a corrupção.

Não se trata de análise estética apenas, mas do escracho político carnavalesco, que já é de praxe nas ruas, ser elevado à última instância: o sambódromo. Se tudo que acontece na sociedade está de fato preso a sua dimensão histórica, como o futuro verá os desfiles vencedores do carnaval de 2018 do Rio de Janeiro, Beija-Flor e Paraíso de Tuiuti?

Desfiles políticos já fazem parte da história. Em 1983, a Mocidade encarou a ditadura decadente para falar sobre os desafios vividos pelas populações indígenas. Quase dez anos antes da Rio-92, uma escola de samba fez a população vibrar reivindicações ecológicas. Mas nada comparado ao que aconteceria seis anos depois.

Em 1989, a Beija-Flor, que este ano ergueu o Congresso e transformou o prédio da Petrobras em uma favela, colocou na avenida o histórico desfile "Ratos e Urubus larguem a minha fantasia". Era Joãozinho 30 que fez do lixo seu enredo e criou uma cena histórica: o Cristo mendigo, que foi censurado no desfile das campeãs. Num ato de transgressão, a escola colocou um plástico preto na escultura e uma faixa gigante: "Mesmo proibido, olhai por nós".

Encheu a escola com pessoas em condição de rua, que não tinham ligação com a Beija-Flor. Foi a arte mais transgressora que já passou pela Sapucaí.

Este ano, a Tuituí apresentou uma forte crítica social. Zombou dos manifestantes do impeachment e tratou da exploração nas relações de trabalho como continuação do regime escravocrata e talvez por isso, entre no panteão dos desfiles históricos. Em um lugar diferente do ocupado pelo ilustre Joãozinho 30.

Existe uma massa anônima no Brasil que é explorada, agredida e frequentemente espoliada pelos mais diversos interesses. Uma multidão sem rosto que de repente, ganha enredo e carro alegórico e se coloca em um patamar de organização insuspeito para a elite. Enquanto houver Brasil, haverá Carnaval.

Escândalo sexual ameaça uma das maiores ONGs do mundo

Acusada de acobertar casos envolvendo seus próprios funcionários, a britânica Oxfam tem sua reputação colocada em xeque

Da BBC Brasil

Acusada de acobertar escândalos sexuais envolvendo seus próprios funcionários, a organização não governamental britânica Oxfam, uma das mais importantes instituições de caridade do mundo, tem sua reputação colocada em xeque e corre o risco de perder verbas.

Na última segunda-feira, o órgão regulador de ONGs no Reino Unido anunciou que iria abrir uma investigação para analisar como a Oxfam lidou um escândalo sexual ocorrido em 2011 no Haiti. O órgão disse ainda, em comunicado publicado online, acreditar que a Oxfam não prestou todas as informações que deveria.

No mesmo dia, uma ex-chefe da entidade revelou ao canal de televisão britânico Channel 4 que há indícios de que adolescentes voluntárias foram abusadas no Reino Unido e que funcionários trocaram ajuda humanitária por sexo no exterior.

Segundo afirmou Helen Evans, que foi chefe do departamento de prevenção de danos da Oxfam entre 2012 e 2015, em alguns países (não especificados por ela), 1 em 10 dos funcionários foi assediado sexualmente ou testemunhou abusos envolvendo colegas.

As acusações contra a ONG estão nas manchetes de todos os jornais britânicos da terça-feira (12). Mas o escândalo envolvendo a Oxfam começou a vir à tona na semana passada.

O jornal britânico The Times foi o primeiro a revelar, que alguns dirigentes e funcionários da instituição contrataram prostitutas e organizaram orgias em instalações financiadas pela Oxfam no Haiti, durante a missão humanitária depois do terremoto que destruiu o país em 2010.

Para a publicação, a Oxfam tinha conhecimento de "preocupações internas" relacionadas a Roland van Hauwermeiren, diretor da ONG no Haiti, e a outro homem quando estes ainda trabalhavam no Chade, antes de assumirem postos sêniores no país caribenho.

À época, a Oxfam divulgou apenas que sérios desvios tinham sido identificados no Haiti, mas não revelou detalhes do caso.

O jornal britânico The Times foi o primeiro a revelar que alguns dirigentes e funcionários da instituição contrataram prostitutas e organizaram orgias em instalações financiadas pela Oxfam no Haiti



Foto: Getty Images

A organização não governamental britânica Oxfam, sediada no Reino Unido, foi alvo de manchetes em vários jornais britânicos, por causa do escândalo sexual que abalou a instituição

Presidente executivo pede desculpa pelo erro

Mark Goldring, presidente executivo da Oxfam no Reino Unido, pediu desculpas e admitiu que a instituição errou ao permitir que van Hauwermeiren fosse transferido depois de ter sido alvo de acusações.

Também afirmou que contratar prostitutas não é "explicitamente proibido" pelo código de conduta da Oxfam, mas sim é vedado manchar a reputação da entidade e abusar de pessoas que poderiam ter sido beneficiárias de ajuda humanitária.

A Oxfam afirmou que pretende esclarecer as acusações com o máximo de transparência e urgência.

Depois que o Times noticiou que a entidade teria acobertado o escândalo no Haiti, a funcionária Penny Lawrence renunciou ao cargo de diretora dos programas



Foto: PA

Penny Lawrence renunciou ao cargo de diretora da Oxfam por conta do escândalo

internacionais da Oxfam. Ela afirmou que estava envergonhada e que assumia plena responsabilidade. Lawrence entrou na Oxfam em 2006 e, segundo o site da ONG, liderava equipes em 60 países, entre eles o Brasil.

Helen Evans, a ex-chefe do departamento de prevenção de danos da Oxfam, diz que,

em 2012, foi encarregada de conter a cultura de abuso dentro da ONG. Uma investigação interna sobre o caso do Haiti levou ao afastamento de quatro funcionários e à renúncia de outros três.

No entanto, segundo Evans, o que aconteceu no Haiti "não foi um caso isolado".

Ela diz que, à medida que criou mecanismos para recolher denúncias, contabilizou 12 casos entre 2012 e 2013 e outros 39 entre 2013 e 2014, sendo que 20 deles foram comprovados por completo ou parcialmente. Evans, contudo, diz que enfrentou dificuldades não apenas para reportar as denúncias como também para conseguir mais recursos para combater a cultura de abuso sexual em alguns escritórios da entidade.

"Num determinado momento, senti que tinha exaurido todos os caminhos internos disponíveis e que meu cargo na organização e que minha presença não eram mais sustentáveis. Saí preocupada e frustrada por não haver (visto) um compromisso sério com mudanças", diz o texto publicado na conta de Evans no Twitter.

Fatos colocam Oxfam em situação delicada

A Oxfam tem cerca de 5 mil funcionários, 27 mil voluntários e 800 mil apoiadores. Segundo relatório da entidade, suas atividades ajudam mais de 11 milhões de pessoas no mundo. No ano passado, gastou cerca de R\$ 1,2 bilhão em ajuda humanitária, desenvolvimento e campanhas.

Além de doações e de recursos arrecadados com a venda de produtos em lojas de caridade no Reino Unido, a ONG recebe verba do governo britânico e da União Europeia (EU).

A Comissão Europeia, que representa e defende os interesses da UE, pediu esclarecimentos e afirmou exigir o máximo de trans-

parência da Oxfam. Ameaçou, também, interromper o financiamento a qualquer parceiro que não siga diretrizes éticas.

A Oxfam recebeu cerca de 1,7 milhões de euros em financiamento da UE para o programa de ajuda humanitária no Haiti em 2011.

Além das ameaças de perder dinheiro, a entidade viu sua reputação ser duramente atacada.

O embaixador do Haiti em Londres, Bocchit Edmond, classificou as revelações de chocantes, vergonhosas e inaceitáveis. Por sua vez, o presidente do Haiti, Jovenel Moise, condenou a postura dos funcionários da Oxfam e disse que



Foto: Reuters

Presidente do Haiti, Jovenel Moise, condenou a ação dos funcionários da Oxfam

"predadores sexuais exploraram pessoas carentes no momento de maior vulne-

tabilidade". Will Grant, analista da BBC, diz que havia o temor dentro do governo

britânico de que as alegações de abuso no Haiti pudessem ser "a ponta do iceberg" e que a Oxfam se transformasse em alvo de investigação assim como todas as agências de ajuda humanitária que atuam no Haiti. Segundo Grant, há muito ressentimento entre os haitianos em relação à impunidade relacionada às agências internacionais.

Depois do escândalo, a Oxfam assumiu compromisso público de melhorar os sistemas de prevenção e condução de denúncias de abuso e assédio sexual. Prometeu revisar os casos e adotar medidas mais rigorosas para recrutar funcionários.

Lei mais dura quer evitar onda de ocupações em escolas argentinas

A exemplo do que acontece em outros países, estudantes secundaristas têm tradição de ocupar escolas em protesto

Do El País

A rua é o espaço predileto dos argentinos que protestam. A rua e as escolas, no caso dos alunos secundaristas. No ano passado, centenas deles ocuparam durante semanas 27 colégios na cidade de Buenos Aires. O formato era simples: os estudantes ficam dentro do edifício dia e noite e obrigam dessa forma a suspensão das aulas.

As "ocupações", como são chamadas, foram contra um projeto de reforma educacional que é repudiado tanto entre alunos como professores. A ideia da reforma continua de pé e nesse ano a cidade decidiu delimitar a dimensão dos protestos que espera. A partir de agora, já não será o diretor do colégio o responsável pelos garotos e sim os pais, que serão multados no caso de estragos nos prédios.

A Argentina é um país onde o protesto é usado para se resolver qualquer conflito, por menor que

seja. É raro o dia em que não há uma manifestação e fechamento de alguma via. As manifestações diminuem em janeiro e fevereiro, os meses de verão em que os argentinos estão de férias, e são retomadas em março, quando os sindicatos iniciam as negociações salariais do ano todo. É também quando os alunos voltam às aulas.

O Ministério da Educação da cidade de Buenos Aires se antecipou aos novos protestos com um protocolo contra as ocupações. A novidade é que agora serão os pais a responder, até economicamente, por qualquer excesso de seus filhos.

"As famílias fazem uma transferência informal do cuidado dos jovens à escola, mas quando ocorre uma ocupação ele não pode ser exercido pelas autoridades porque não há um governo adulto. Por isso queremos dar aos diretores ferramentas para que devolvam a responsabilidade do cuidado às famílias. Dizemos aos

pais que 'seus filhos já não podem estar sob nosso cuidado', e se decidirem que continuarão na escola queremos que isso fique registrado", disse ao EL PAÍS a ministra de Educação de Buenos Aires, Soledad Acuña.

A responsabilidade dos pais irá muito além do cuidado dos menores. Se agora ocorrerem estragos no edifício, os pais serão multados. Mas não fica totalmente claro como a medida será aplicada em colégios onde, por exemplo, estudam até 2.000 alunos, em que identificar pais e alunos envolvidos pode ser uma tarefa complexa.

A ministra Acuña acredita, por sua vez, que o protocolo é perfeitamente aplicável. "Existem colégios com 2.000 alunos, mas divididos em várias turmas. E cada turma tem equipes de responsáveis, há um grupo de gestão para que informar as famílias. Além disso não estamos diante de um incêndio, algo que acontece de repente como uma



Foto: Telam

Em 2017, a Escola de Artes Manuel Belgrano foi uma das ocupadas por seus estudantes em Buenos Aires

emergência. A ocupação é um processo que é conhecido antecipadamente e no qual existe diálogo", disse a ministra.

A existência de um protocolo contra estudantes que protestam não está isenta de polêmicas. Até

mesmo o fato dos pais precisarem responder legalmente pelo que seus filhos fazem não está totalmente claro na legislação. Enquanto isso, o governo de Buenos Aires seguirá adiante nesse ano com a reforma educacional e será um fato

que não terá tanta resistência nas salas de aula.

"No ano passado, perdemos a batalha e ficamos muito desgastados", admite García Allende. Mas as ocupações podem voltar e as autoridades deixaram claro que serão combatidas com rigor.

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO

QUER VIAJAR DO NORDESTE
PARA O SUDESTE COM TODO
CONFORTO E SEGURANÇA?
A GUANABARA TE LEVA.



A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/expressoguanabara](#)

[@vialeguanabaraoficial](#)

GUANABARA
www.vialeguanabara.com.br

Com você em todos os sentidos.

Eliminação de uma enzima chamada BACE1 "reverte totalmente a formação de placas amiloide" no cérebro de ratos com Alzheimer, o que "traz uma esperança" para tratamento em humanos. [Página 18](#)



Foto: Reprodução/Internet

Fotos: Divulgação



Formado por pessoas de todas as idades e gêneros, leigos ou não, o público poderá interagir com equipamentos de tecnologia de ponta, como óculos de realidade virtual, montagem de circuitos de robótica, impressão em 3D e muito mais

JP vai receber o maior evento de hackers da América Latina

Roadsec acontecerá no próximo dia 24 e contará com cerca de 500 participantes no Centro Cultural Ariano Suassuna

Mariana Lira
Especial para A União

O Roadsec, maior evento de hacker da América Latina desembarca em João Pessoa no próximo dia 24. Um sábado inteiro com palestras, atividades, oficinas e um campeonato de invasão de sistemas: 'hackaflag'. O evento será o marco do início das comemorações de cinco anos do festival. Será no Centro Cultural Ariano Suassuna, no bairro de Jaguaribe, das 9h30 às 18h, e os ingressos podem ser adquiridos antecipadamente pelo site www.roadsec.com.br/joaopessoa2018 ou no local.

O valor do ingresso antecipado é de R\$ 60 a meia-entrada e R\$ 120 a inteira. Já na porta do evento, os ingressos custarão R\$ 70 (meia) e R\$ 140. O Roadsec tem um formato que incentiva a troca de experiências entre participantes e palestrantes, contribuindo para networking de quem está começando na área, além de entreter e informar os paraibanos interessados pelo assunto. "O Roadsec por anos foi a única e mais importante ferramenta para fomentar a cultura hacker

pelo Brasil e descobrir novos talentos para a Segurança da Informação. Neste ano vivemos um momento de consolidação e a Paraíba é um polo fundamental para esse setor", comenta Anderson Ramos, criador do Roadsec.

Formado por pessoas de todas as idades e gêneros, leigos ou não, o público do festival poderá interagir com equipamentos de tecnologia de ponta, como óculos de realidade virtual, pilotagem de drones controlados por smartphones, montagem de circuitos de robótica, impressão em 3D e muito mais.

A programação dispõe de um dia inteiro de atividades e troca de conhecimento entre os hackers e profissionais de segurança da infor-

mação mais qualificados da Paraíba e os especialistas de maior renome nacional e internacional, em palestras interativas para o público de todos os níveis.

Os paraibanos, além de poderem aproveitar o conteúdo rico e as atividades interativas, poderão acompanhar a etapa regional do Hackaflag, o campeonato brasileiro de hacking, que revelará o hacker que representará a Paraíba na final nacional em novembro, em São Paulo.

São esperados mais de 500 participantes entre hackers, estudantes, profissionais e empresas de segurança da informação e T.I. para juntos fazerem parte da história da comunidade hacker do Roadsec.

SERVIÇO

- **Evento:** Roadsec em João Pessoa
- **Quando:** 24 de fevereiro (sábado)
- **Onde:** Centro Cultural Ariano Suassuna
- **Endereço:** Rua Professor Geraldo Von Sohsten, 147 - Jaguaribe
- **Ingressos:** R\$ 120 e R\$ 60 (antecipados)/ R\$ 140 e R\$ 70 (na porta)
- **Mais informações e ingressos:** www.roadsec.com.br/joaopessoa2018

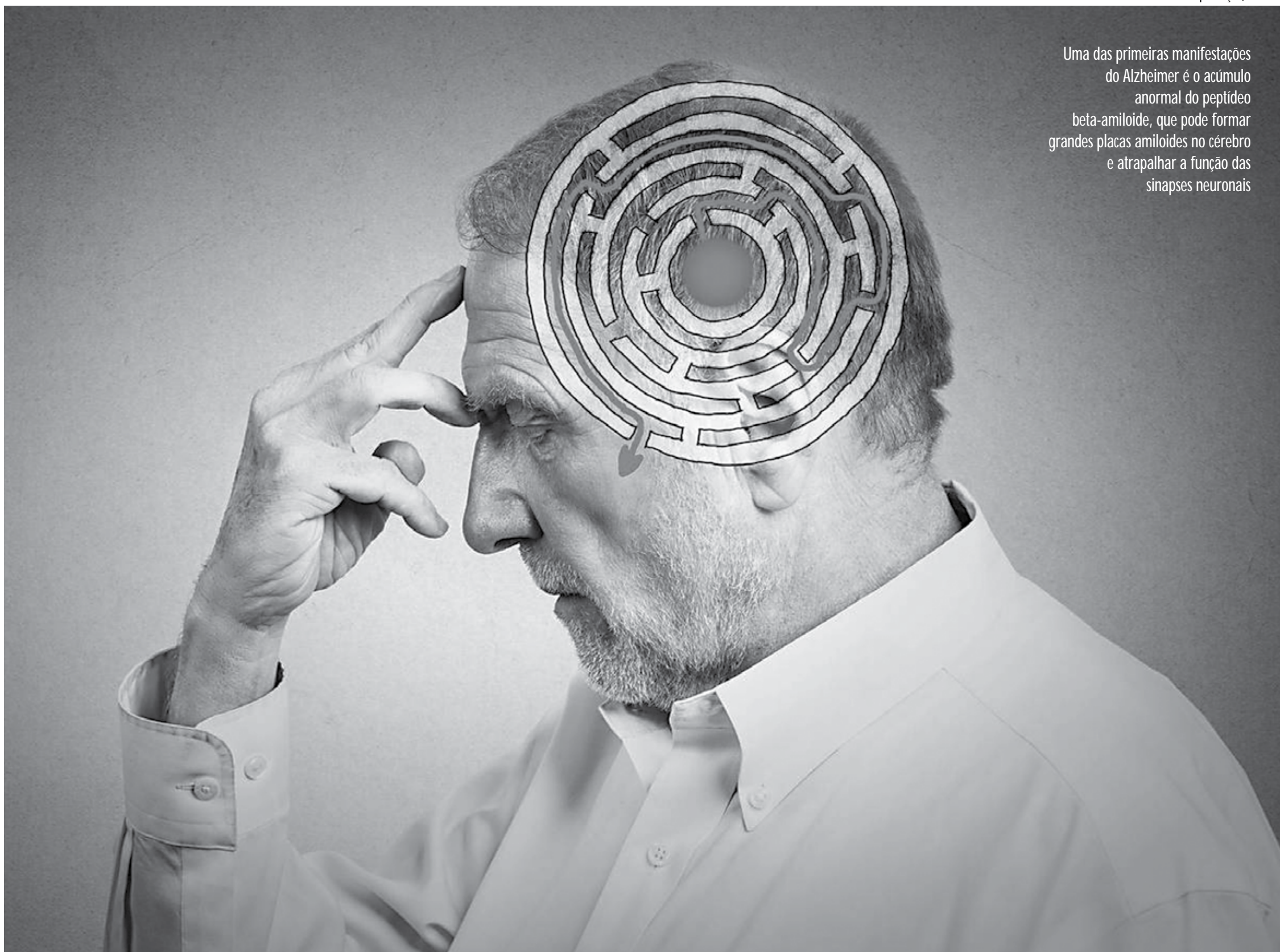


Oportunidade de estudar não tem que ficar na imaginação

Mais de 50% das crianças do 3º ano do ensino fundamental nem sempre entendem o que leem. Ajude a mudar essa situação. Colabore: lbv.org/nota10



LBV



Uma das primeiras manifestações do Alzheimer é o acúmulo anormal do peptídeo beta-amiloide, que pode formar grandes placas amiloides no cérebro e atrapalhar a função das sinapses neuronais

Estudo traz esperança para os portadores de Alzheimer

Cientistas do hospital Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, reverterem em ratos formação de placas que causam a doença

Da Agência EFE

A eliminação gradual de uma enzima chamada BACE1 "reverte totalmente a formação de placas amiloide" no cérebro de ratos com Alzheimer, o que "traz uma esperança" de que os remédios que têm esta enzima como alvo possam ser capazes de tratar com sucesso a doença em humanos.

Especialistas do hospital universitário Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, assinam o estudo publicado na última quarta-feira no "Journal of Experimental Medicine", no qual garantem que a descoberta, além de reverter a formação de placas, "pode melhorar a função cognitiva do animal", de acordo com o comunicado.

Uma das primeiras manifestações do Alzheimer é o acúmulo anormal do peptídeo beta-amiloide, que pode formar grandes placas amiloides no cérebro e atrapalhar a função das sinapses neuronais.

A BACE1 ajuda a produzir o peptídeo beta-amiloide, por isso, estão sendo desenvolvidos remédios que inibem essa enzima como tratamento potencial do Alzheimer, mas ela também tem outras funções, então esses fármacos "poderiam ter grandes efeitos secundários". De fato, os ratos que carecem

totalmente dela sofrem um déficit de desenvolvimento neurológico severo.

A equipe de cientistas, liderada por Riqiang Yan, quis averiguar se a inibição da BACE1 em adultos poderia ser menos danosa que em roedores jovens, por isso criaram ratos que perdiam gradualmente a enzima conforme envelheciam, que se desenvolveram com normalidade e, aparentemente, permaneciam saudáveis com o passar do tempo.

Esses ratos foram cruzados com outros que começavam a desenvolver as placas amiloides aos 75 dias de vida.

Os descendentes dos dois tipos de roedores cruzados também formavam placas com essa mesma idade, mas seus níveis de BACE1 eram 50% inferiores ao normal

No entanto, "as placas começaram a desaparecer na medida em que os ratos continuavam envelhecendo e perdiam a atividade da BACE1, até que, aos dez meses, os ratos não tinham mais placas em seus cérebros", segundo o comunicado.

Yan disse que, até onde se sabe, esta "é a primeira observação de uma inversão tão drástica dos depósitos de amiloide em qualquer estudo da doença de Alzheimer em ratos".

A redução da atividade

da BACE1 também representou um nível mais baixo do peptídeo beta-amiloide e "reverteu outras características da doença de Alzheimer, tais como a ativação das células da micróglia e a formação de processos neuronais anômalos".

A perda da BACE1 também "melhorou a aprendizagem e a memória dos ratos" com Alzheimer.

No entanto, as gravações eletrofisiológicas dos neurônios dos roedores mostraram que o esgotamento da BACE1 restaurava só de maneira parcial a função sináptica, o que "sugere" que esta enzima pode ser necessária para uma atividade sináptica apropriada e de cognição.

O estudo proporciona "evidências genéticas" que os depósitos amiloides já formados "podem ser totalmente revertidos após a eliminação gradual e aumentada da BACE1 no adulto".

Os dados mostram, segundo Yan, que os inibidores da BACE1 "têm potencial para tratar pacientes com Alzheimer e sem toxicidade não desejada. Novos estudos deverão desenvolver estratégias para minimizar as deficiências sinápticas resultantes da inibição significativa da BACE1 para conseguir o máximo de benefício para pacientes com Alzheimer".



Enfermidade incurável

A doença de Alzheimer é uma enfermidade incurável que se agrava ao longo do tempo, mas pode e deve ser tratada. Quase todas as suas vítimas são pessoas idosas. Talvez, por isso, a doença tenha ficado erroneamente conhecida como "esclerose" ou "caduquice".

A doença se apresenta como demência, ou perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais. Quando diagnosticada no início, é possível retardar o seu avanço e ter mais controle sobre os sintomas, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente e à família.

Seu nome oficial refere-se ao médico Alois Alzheimer, o primeiro a descrever a doença, em 1906. Ele estudou e publicou o caso da sua paciente Auguste Deter, uma mulher saudável que, aos 51 anos, desenvolveu um quadro de perda progressiva de memória, desorientação, distúrbio de linguagem (com dificuldade para compreender e se expressar), tornando-se incapaz de cuidar de si. Após o falecimento de Auguste, aos 55 anos, o Dr. Alzheimer examinou seu cérebro e descreveu as alterações que hoje são conhecidas como características da doença.

Não se sabe por que a doença de Alzheimer ocorre, mas são co-

nhecidas algumas lesões cerebrais características dessa doença. As duas principais alterações que se apresentam são as placas senis decorrentes do depósito de proteína beta-amiloide, anormalmente produzida, e os emaranhados neurofibrilares, frutos da hiperfosforilação da proteína tau. Outra alteração observada é a redução do número das células nervosas (neurônios) e das ligações entre elas (sinapses), com redução progressiva do volume cerebral.

Estudos recentes demonstram que essas alterações cerebrais já estariam instaladas antes do aparecimento de sintomas demenciais. Por isso, quando aparecem as manifestações clínicas que permitem o estabelecimento do diagnóstico, diz-se que teve início a fase demencial da doença.

As perdas neuronais não acontecem de maneira homogênea. As áreas comumente mais atingidas são as de células nervosas (neurônios) responsáveis pela memória e pelas funções executivas que envolvem planejamento e execução de funções complexas. Outras áreas tendem a ser atingidas, posteriormente, ampliando as perdas.

Estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a Doença de Alzheimer. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico.

Vacina contra um tipo comum de malária tem bons resultados

Pesquisadores obtêm proteção esterilizante em testes realizados com proteína recombinante de *Plasmodium vivax* em ratos

Maria Fernanda Ziegler
Da Agência FAPESP

Uma nova vacina pré-clínica contra a malária vivax – forma da doença com maior distribuição geográfica e maior prevalência nas Américas – foi testada em camundongos e obteve 45% de eficácia, o que representa um importante avanço no desenvolvimento de alternativas de prevenção.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2015, parasitas da espécie *Plasmodium vivax* foram responsáveis por mais de 13 milhões de casos de malária em todo o mundo e ainda não há um imunizante disponível contra esses patógenos.

A estratégia da nova vacina se baseia em desenvolver versões recombinantes de proteínas encontradas no esporozoítio – forma do parasita presente na glândula salivar do mosquito transmissor e que infecta o ser humano. A proteína em questão é homóloga a que está sendo usada em outra vacina em estágio mais avançado contra o *Plasmodium falciparum*, o parasita de malária mais comum no continente africano.

“Com base no sucesso dessa proteína de *P. falciparum*, pensamos em tentar algo parecido contra o parasita que acomete as Américas. Vê-se que na África a proteção também não é alta, de 30% a 40%, mas tem diminuído as formas graves da malária falciparum e atrasado o primeiro episódio de malária em crianças, reduzindo a mortalidade infantil”, disse Irene Soares, professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP) e autora correspondente do artigo com resultados da pesquisa publi-

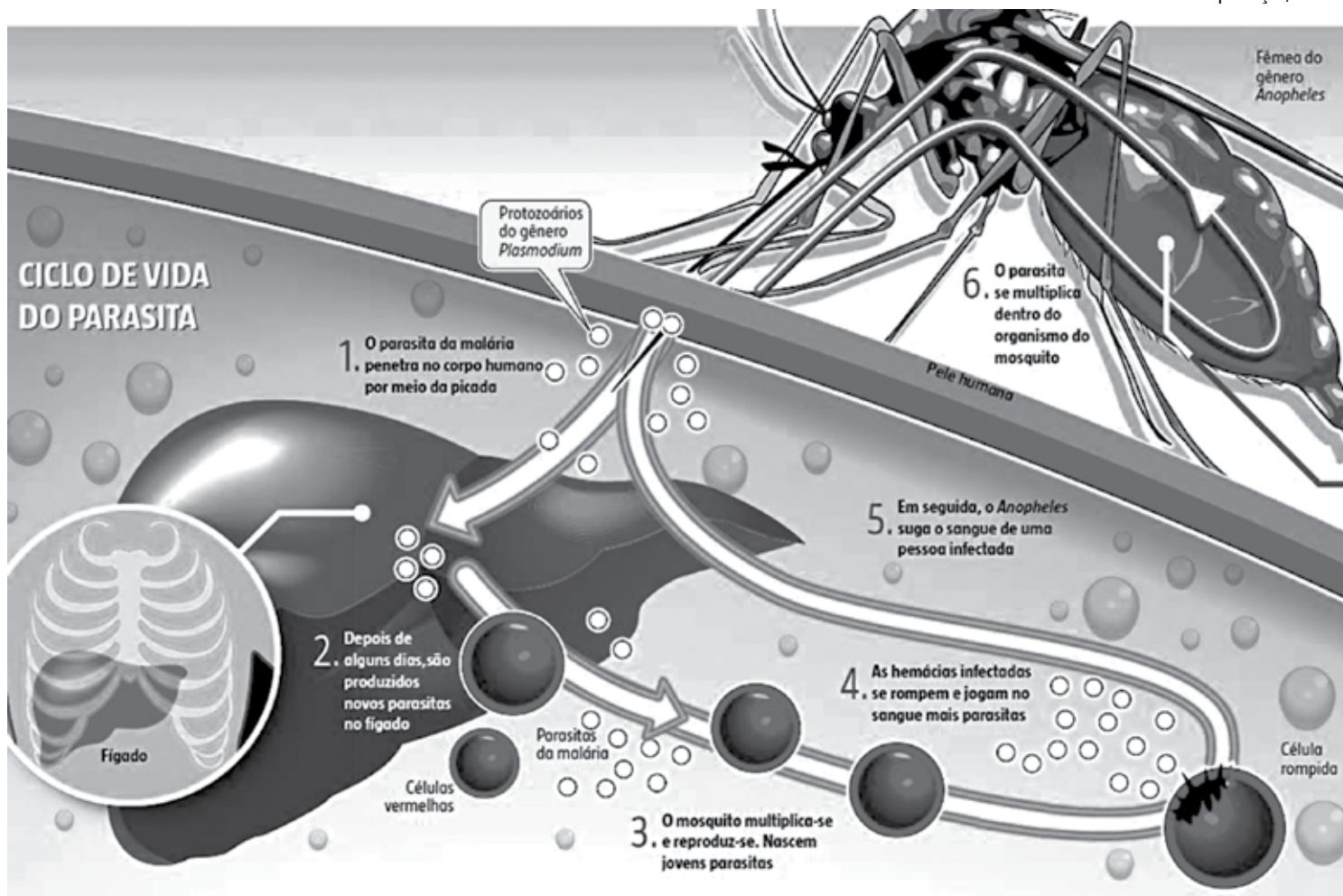


Foto: Reprodução/Internet

cado na revista *Frontiers in Immunology*.

A candidata à vacina contra o *P. falciparum*, a RTS,S/AS01, já passou por testes clínicos de fase 3 – a pesquisa clínica é usualmente classificada em quatro fases – e recebeu uma sinalização positiva da OMS para um estudo piloto de implementação. De acordo com Soares, a vacina não será para uso geral na população. “Talvez para crianças e pessoas não imunes, como viajantes que vão para a região endêmica. É uma forma de não ter essas formas graves da doença”, disse Soares.

A iniciativa de desenvolver uma vacina contra o *P. vivax* partiu de um grupo de pesquisadores do Centro de Terapia Celular e Molecular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da FCF-USP. O projeto é apoiado

de um Projeto Temático e contou com a colaboração de uma equipe internacional, com pesquisadores do Instituto Pasteur (França) e da Agency for Science Technology and Research (Singapura), entre outros.

O *P. vivax* tem particularidades que dificultam o desenvolvimento de vacinas. Diferentemente do parasita mais comum do continente africano, a proteína-alvo do *P. vivax* tem três formas alélicas, ou seja, três variantes na natureza chamadas de VK210, VK247 e *P. vivax*-like. Trabalhos prévios realizados nas décadas de 1990 e 2000 mostraram que as três variantes circulam pelo Brasil, com prevalência da VK210.

A proteína circumsporozoítica (CS), a mais abundante na superfície do parasita, é velha conhecida da ciência,

tendo sido caracterizada pelos pesquisadores brasileiros Ruth e Victor Nussenzweig, da New York University, a partir da década de 1960.

A molécula está envolvida nos estágios iniciais de invasão de células do fígado de mamíferos infectados. Isso faz com que ela seja um alvo importante para anticorpos e outras células do sistema imunológico.

“Como a proteína do *P. vivax* tem três formas alélicas, fizemos também uma versão híbrida com essas três variantes reunidas. Ela contém um pedaço de cada uma. Caso a vacina fosse baseada em uma única variante, ela não protegeria contra as outras e não teria boa abrangência”, disse Soares.

Após produzir a proteína fusionada, os pesquisadores partiram para a etapa de induzir anticorpos contra

as três variantes. Mas, para saber se os anticorpos reconheciam o parasita, a equipe contou com a colaboração de pesquisadores da Agency for Science Technology and Research de Singapura.

A agência cedeu os esporozoítos extraídos da saliva do mosquito. Nos testes, os anticorpos gerados – tanto a mistura de proteínas quanto a proteína de fusão – foram capazes de reconhecer a molécula nativa por imunofluorescência.

O teste em animais contou com mais um desafio: camundongos não são infectados pelo *P. vivax*. Para resolver o problema, a equipe contou com a colaboração do Instituto Pasteur (França), onde foi testado um parasita transgênico – o esporozoítio do *Plasmodium berghei* (que infecta o camundongo) capaz de expressar as repeti-

ções da proteína VK210 de *P. vivax* (Pb / PvVK210).

“É por isso que o artigo tem vários autores, de diferentes centros de pesquisa. Foi um trabalho muito complexo e com várias etapas”, contou Soares.

No laboratório de Rogerio Amino, pesquisador brasileiro do Instituto Pasteur (França), coautor do estudo, os camundongos que receberam a formulação da vacina foram protegidos contra a infecção de esporozoítos quiméricos de *P. berghei*, expressando repetições de proteína do circumsporozoítio de *P. vivax*.

“Foi uma colaboração importante. Os animais receberam três doses da vacina híbrida e depois foram desafiados com o parasita transgênico. Quatro dos seis camundongos imunizados estavam livres da infecção até o décimo dia após o desafio, enquanto todos os animais do grupo controle (não imunizados) ficaram infectados após quatro dias”, disse Soares.

De acordo com a pesquisadora, ainda faltam etapas a cumprir até que a vacina se mostre comercialmente interessante e possa ser uma alternativa contra o *P. vivax*. O imunizante ainda precisa, por exemplo, ser testado em outros mamíferos antes da etapa de ensaios clínicos.

A primeira autora do artigo, Alba Marina Gimenez, do Centro de Terapia Celular e Molecular da Unifesp, realizou recentemente um estágio na University of Oxford, no Reino Unido, onde teve a oportunidade de testar parasitas transgênicos capazes de expressar cada uma das três variações da proteína (alelos VK210, VK247 e *P. vivax*-like). O trabalho teve apoio da FAPESP.



Desafio é combater também os parasitas que permanecem no fígado

Um dos grandes desafios da nova vacina é conseguir combater também os parasitas que, passada a fase aguda, permanecem no fígado na forma dormente e podem desencadear outro episódio da doença meses depois de o paciente ser infectado. Essa é outra particularidade do *P. vivax*.

“Quando o mosquito pica, uma parte dos parasitas inoculados adquire uma forma dormente (hipnozoítio) no fígado, enquanto a outra parte vai causar a doença. Portanto, quando os patógenos no sangue são tratados, aqueles que estão ‘dormindo’ continuam prontos para atacar novamente. O remédio pode funcionar no primeiro momento, mas, depois de alguns meses, o parasita pode ‘acordar’ e voltar à circulação sanguínea, cau-

sando recaída”, disse Amino, coautor do estudo.

Amino é também um dos autores de um trabalho publicado na *Trends in Parasitology* segundo o qual uma vacina contra esporozoítos de *P. vivax* com moderada eficácia contra a infecção primária, poderia reduzir substancialmente a transmissão de hipnozoítos, evitando recaídas.

“Seria muito interessante se houvesse uma vacina que diminuísse significativamente o número de hipnozoítos, ainda que não fosse 100% eficaz contra a primo-infecção. A vacina que está sendo desenvolvida contra o *P. vivax* tem uma boa eficácia, mas ainda não foi testado se pode ou não diminuir as recaídas. Se ela funcionar também contra os hipnozoítos será um grande avanço”, disse.

Fique sabendo

A transmissão da malária se dá, geralmente, por meio de um ciclo, ou seja, o microrganismo não afeta diretamente uma pessoa, mas precisa de um vetor para isso. O ciclo da malária se dá da seguinte maneira:

- Um mosquito não infectado pica uma pessoa infectada. Ao se alimentar do sangue dessa pessoa, ele é infectado pelos protozoários presentes na corrente sanguínea;
- Ao picar outra pessoa para se alimentar, o mosquito libera uma pequena quantidade dos microrganismos na corrente sanguínea do indivíduo;
- Os parasitas viajam até o fígado, onde ficam alojados por um tempo até alcançar a maturação — isso pode levar dias, semanas e até mesmo anos, dependendo da espécie do parasita;
- Quando estão maduros, os parasitas migram para a corrente sanguínea, usando principalmente os glóbulos vermelhos para sua reprodução, que se dá de forma intensa e veloz. Essa multiplicação resulta na destruição dessas células, provocando os sintomas da doença;
- Nessa hora, se um mosquito não infectado pica o enfermo, ele adquire os parasitas para si, por consumir o sangue cheio de protozoários da vítima. Assim, o ciclo reinicia.

Outros meios de transmissão

- A malária nem sempre é transmitida dentro do ciclo. Mais raramente, ela também pode ser transmitida por meio da exposição ao sangue infectado. Isso significa que os protozoários podem ser facilmente transmitidos nas seguintes situações:
- De mãe para feto: Se o sangue da mãe está infectado, ele passa os protozoários para o feto por meio da circulação placentária;
- Transfusões sanguíneas: Embora existam muitos testes para evitar a transmissão de doenças na hora de doar ou receber sangue, a transfusão sanguínea ainda é um fator de risco para contração da malária;
- Compartilhamento de seringas e agulhas: Pessoas infectadas podem passar os protozoários para outras caso usem as mesmas seringas ou agulhas. Isso tende a acontecer mais frequentemente em usuários de drogas, visto que, em hospitais, é costume descartar tais materiais após o uso.



“ É pelo caráter e não pelo intelecto que o mundo se ganha ”

EVELYN BEATRICE HALL

Coluna do meio

por Dandara Costa

“ Numa só semente de trigo há mais vida do que num montão de feno ”



KHALIL GIBRAN

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Ary Régis Lima

Entrevista

Maria Juliana Linhares
professora e cantora

Maria Juliana Linhares é cantora e preparadora vocal. Nos anos de 2014 e 2015, trabalhou como professora substituta do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba, mesma instituição onde fez mestrado na área de etnomusicologia. Atualmente é professora efetiva do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.

Como se envolveu com a música? Quando começou a tocar profissionalmente?

Iniciei na música ainda criança; cantava na igreja. Depois vieram coral infantil na UFPB, coral infantil no Espaço Cultural, coro sinfônico, Escola de Música Antenor Navarro - onde tinha mais contato com música sacra -, repertório coral e canto lírico... Contudo, eu



“Pétalas Vocais” é o nome do CD lançado por Maria Juliana e também é título do show que nasceu deste álbum

gostava muito de música popular brasileira e só tive oportunidades de vivenciar este repertório nos palcos quando comecei a cantar em eventos, dessa vez profissionalmente,

pois todas essas outras atividades musicais que eu tinha não eram remuneradas. Lembro do meu primeiro cachê, aos 17 anos, cantando MPB (voz acompanhada

de piano) numa festa de outra menina que estava completando 15! E depois dessa ocasião, surgiram vários convites para cantar música popular brasileira por aí. Então digo que iniciei minha vida profissional aos 17. Mas muita coisa já tinha acontecido antes disso. Logo depois, comecei a colocar música popular feita por pessoas da Paraíba no meu repertório, o que não era muito comum nos eventos sociais, então isso já deixou o meu set-list super diferenciado para aquele círculo. Após isso, comecei a conhecer os compositores das músicas que eu cantava e, enfim, a coisa foi ficando incontável. E paralelo a isso tudo o canto lírico seguia também...

E a respeito dos shows?
Neste mês de março estreia meu show autoral,

o “Pétalas Vocais” aqui em Fortaleza, no Teatro Carlos Câmara, mas ainda estamos estudando a data para não conflitar com eventos que tenho fora do país. Só sei que de março em diante a gente volta a ocupar as salas de espetáculos cearenses. A minha última experiência em João Pessoa é recente, foi o show com o grupo “Tanto Canto Coletiva Artística”. Concebemos um show para dar visibilidade ao repertório das mulheres compositoras (as compositoras conhecidas e as nem tanto) e apresentamos este belo trabalho na Vila do Porto, dia 10 de janeiro. Foi uma experiência linda em todas as fases: a pesquisa de material, os ensaios e a culminância com um público espetacular.

Onde você busca suas inspirações?
São muitas as fontes. Cantoras que têm performances marcantes me levam a dar “replay” na música e a observar e absorver de tudo um pouco. Os sons que me encantam vêm de Marinês, Mercedes Sosa, Nina Simone, Joyce, Cátia de França, Luli e Lucina, Amelinha, Elis, Sandra Belê, Elba Ramalho... no mundo da música de concerto gosto muito de ouvir Diana Damrau e ver como ela deglute cada canção, cada personagem, se entregando de verdade, além da voz perfeita! Tenho ouvido muita gente que pesquisa barroco na América Latina também, continuo vidrada em Escurinho, Paulo Ró, Adeildo Vieira. Já no que diz respeito à correlação entre música e visualidades tenho dedicado meus sentidos a Beyoncé, Daniela Mercury (principalmente da fase do DVD “Canibália” para trás) e a Elba Ramalho sempre.



Foto: Arquivo

Brinde das amigas Marinalva Aragão e Fátima Mendonça

MÚSICA

O Centro Estadual de Arte (Cearte) promove hoje, das 15h30 às 16h30, uma aula aberta para que pais e alunos conheçam o curso de Musicalização Infantil oferecido pela instituição. O curso de Musicalização Infantil é um parceria do Cearte com a Universidade Federal da Paraíba e oferece turmas para bebês de seis meses a crianças de cinco anos.

INTERNACIONAL

Demi Lovato confirmou uma série de shows no Brasil. Apesar de não vir à Paraíba, a cantora norte-americana passa por Recife. A DJ Domênica Pinto é uma das paraibanas que já confirmou presença no evento. Os ingressos para o público geral começam a ser vendidos no dia 22 fevereiro no site da Eventim.



Foto: Reprodução

Marina Cavalcanti e Joaquim Fernandes no camarote Carvalheira

● **Sucesso - Mal passou o Carnaval e a venda dos ingressos para o camarote Carvalheira na Ladeira já foi iniciada. Como nenhuma atração foi confirmada, é incrível que já haja pessoas interessadas em garantir o abadá do próximo ano. E o valor dos ingressos subiu. O primeiro lote está sendo vendido a R\$ 400, provavelmente devido ao sucesso de público deste ano.**

● **Televisão - O seriado da Netflix “La Casa de Papel” virou um fenômeno no Brasil. A segunda temporada da série espanhola, que conquistou até o jogador de futebol Neymar, será divulgada em abril.**

PARA HACKERS

O maior festival hacker da América Latina inicia tour no Brasil e chega a João Pessoa no próximo sábado, dia 24 de fevereiro. O Roadsec, que caminha para o seu aniversário de cinco anos, é um evento que enaltece a comunidade e cultura hacker no país. O festival será sediado no Centro Cultural Ariano Suassuna (no Tribunal de Contas do Estado em Jaguaribe). Incrições no site Eventbrite.

SAMPA

O paraibano Leonardo Maia terá um ambiente para chamar de seu na Mostra Artefacto Haddock Lobo, que está sendo montada em São Paulo. Nomes importantes da arquitetura nacional como João Armentano, Chris Hamoui e Débora Aguiar também estarão presentes no evento.

PARABÉNS

Elizabeth Santiago Nóbrega, Francisco Ferreira de Lima, Gera Pereira, Hermo Farias, José Linaldo de Carvalho, Joseane Gomes, Júlio Correia de Andrade Neto, Lorena Falcone Pereira Neves, Marcelo Vieira Negreiros, Paulo Guilherme Gondim Vasconcelos, Renato Sérgio Santiago Melo e Walker Cunha.



Foto: Dandara Costa

Terezinha Vaz e Cláudia Alves

Sambamar

Hoje é dia de sambar no mar. A quarta edição do Sambamar, maior evento de Samba no mar desta cidade, acontece hoje no Catarina Cibely IV ao som do grupo Os Mulatos, que vai animar o percurso cujo embarque se dá na Praia do Poço e segue para Areia Vermelha, Prainha, Forte Velho, com desembarque na Praia do Jacaré, depois do pôr do sol.



Foto: Reprodução

O top arquiteto Leonardo Maia



Belo defende invencibilidade contra o Treze, em Campina

Com muitos empates, Botafogo-PB busca uma melhor posição no Clássico Tradição, às 19h, no Amigão

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O dia hoje promete ser de grandes emoções em Campina Grande, com a realização de mais um clássico tradição entre Treze e Botafogo. O jogo está programado para as 19 horas, no Estádio Amigão, válido pela oitava rodada do Campeonato Paraibano 2018. Este será o segundo jogo entre as duas equipes na competição. No primeiro, houve um empate em 1 a 1, em partida disputada no Almeidão, em João Pessoa. A partida será transmitida ao vivo pela Esporte Interativo. A arbitragem do clássico será de João Bosco Sátiro, auxiliado por Márcio freire e Tarcísio José.

O jogo está sendo aguardado com grande expectativa pelas duas torcidas, porque é muito importante para o futuro dos dois clubes no Campeonato Paraibano. Uma derrota pode prejudicar o objetivo das duas equipes de chegar as semifinais da competição.

O Botafogo está numa situação difícil, na terceira posição do Grupo A, e se a fase de classificação terminasse hoje, teria de decidir uma



No primeiro turno, em João Pessoa, no Almeidão, as duas equipes ficaram no empate em 1 a 1; hoje, no Amigão, o time pessoense precisa mais da vitória

vaga para as semifinais com o Nacional de Patos, com o adversário tendo a vantagem de jogar por dois resultados iguais. O time tem 13 pontos, enquanto o líder do grupo já tem 16. O Sousa com 11 já ameaça até a terceira posição do Belo, que nem pode pen-

sar em derrota, porque pode terminar a rodada na quarta posição, faltando apenas dois jogos para o final da fase de classificação.

Após a vitória por 1 a 0 sobre o Altos-PI pela Copa do Nordeste, mantendo a primeira colocação e os 100 por

cento de aproveitamento na competição regional, o Belo teve pouco tempo para a recuperação, já que o jogo foi disputado na quinta-feira à noite. A ordem na Maravilha do Contorno é descanso e superação no clássico.

A equipe ganhou mais

dois jogadores no elenco, o volante Rogério e o atacante Mário Sérgio, que foram apresentados oficialmente, na última sexta-feira. A princípio, os atletas deverão ficar como opção no banco de reservas, mas o time deverá sofrer alterações em relação ao

que enfrentou o Altos, dando sequência ao rodízio implementado pelo técnico Leston Junior, para enfrentar a maratona de jogos.

Como de costume, o treinador não revelou o time titular para esta partida. Segundo ele, os atletas serão avaliados fisicamente, para ver aqueles que tem mais condições de ir para o jogo. É muito provável que Gladstone e Hiroshi entrem no time e Marcos Aurélio seja poupado, pois mostrou sinais de cansaço no segundo tempo da partida contra o Altos.

Uma provável escalação da equipe para esta partida é Edson, Felipe Cordeiro (Gedeilson), Gladstone (Lula), Lula (André Santos) e Fábio Alves; Rafael Jataí, Humberto (Rogério), Hiroshi (Marcos Aurélio) e Carlos Renato (Mazinho); Nando (Rafael Castro) e Dico (Netinho).

No Treze, o jogo vem sendo encarado como uma decisão. O time aproveitou a folga no meio de semana para treinar mais para o clássico. Com 14 pontos e líder do Grupo B, o Galo tem 5 pontos à frente do segundo colocado, o CSP, e se vencer, praticamente garante a classificação para as semifinais.

+ CSP joga com o Campinense Nacional recebe a Desportiva Atlético x Sousa é no Perpetão

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Sete pontos separam o Centro Sportivo Paraibano (CSP) e o Campinense, que jogam hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, pela 8ª rodada do Paraibano. Líder isolado do Grupo A, com 16 pontos, o Campinense teoricamente é o franco favorito para vencer o jogo. O time da capital é o segundo colocado do Grupo B, com 9 pontos, e ainda sonha com a classificação para a outra fase. Na partida anterior entre as duas equipes a Raposa saiu vitoriosa de campo ao ganhar por 2 a 0, no Amigão.

Para o desafio de hoje, a Raposa terá o desfalque do atacante Thiago Potiguar, vetado pelo departamento médico. Em compensação, terá os retornos de Victor Felipe e Fábio Silva (volantes), liberados pelo DM. A equipe pode fazer a estreia do lateral esquerdo Romarinho, de 26 anos, que veio do Boa Vista-RJ. Do outro lado o CSP ainda lamenta a perda dos três pontos contra o Botafogo, onde empatou (3 a 3), após estar vencendo por 3 a 1.

Em clima de otimismo, o Nacional de Patos encara hoje, às 17h, a Desportiva Guarabira, no Estádio José Cavalcanti, pela 8ª rodada do Estadual. O time é o segundo colocado do Grupo A, com 13 pontos, "colado" no Botafogo, também com o mesmo número, na terceira posição. No primeiro confronto entre as duas equipes o Canário do Sertão venceu por 2 a 1. A equipe busca a reabilitação, já que perdeu para o Treze (1 a 0), na rodada anterior, no Estádio Presidente Vargas, na Serra da Borborema.

O treinador Marcos Nascimento pode manter a mesma equipe da partida anterior. A expectativa é ganhar os dois jogos seguidos que tem no José Cavalcanti, contra o Espantalho do Brejo e o Centro Sportivo Paraibano (CSP), que acontecerá no próximo dia 25 e garantir vaga para a próxima fase. Lanterna do Grupo B, com 5 pontos, a Desportiva Guarabira ainda briga para sair da última posição e sonhar com uma possível classificação. A equipe brejeira ainda terá pela frente o Botafogo, no próximo domingo, no Almeidão, além do Sousa, no dia 4 de março, no Sílvio Porto.

Atlético e Sousa voltam a se encarar hoje, às 17h, no Estádio Perpetão, pela 8ª rodada do Paraibano. Na primeira partida o Dinossauro saiu de campo com a vitória (2 a 1), no Marizão. As duas equipes ainda brigam pela classificação, onde o Sousa está na quarta posição, com 11 pontos do Grupo A, e continua no páreo para conquistar a vaga. Os mais próximos do representante da Cidade Sorriso são Nacional de Patos e Botafogo, ambos com 13 pontos. Além do rival sertanejo o Sousa enfrentará o Treze no próximo domingo, no Marizão, além da Desportiva Guarabira, no dia 4 de março, no Estádio Sílvio Porto, no encerramento da fase classificatória. O treinador Jason Vieira deve manter a equipe que venceu o Lobo da Serra. Em Cajazeiras o Atlético vem disposto a dar o troco no rival e somar pontos para obter uma vaga para a outra fase. O time é o terceiro colocado, do Grupo B, com 7 pontos, e está a dois pontos do CSP, que vem com 9. O líder é o Treze, com 14. Além de jogar contra o Sousa o Trovão Azul terá pela frente o Auto Esporte, no próximo sábado, no Estádio Carneirão, além do Botafogo no dia 4 de março, no Almeidão.

Falando de esportes Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Hoje é dia de clássico tradição

Hoje é dia de mais um clássico tradição. Assim como no primeiro encontro este ano entre as duas equipes no atual Campeonato Paraibano, eu espero outro grande jogo. Além da rivalidade, a partida tornou-se muito importante para as duas equipes, que precisam de uma vitória, apesar de que em circunstâncias completamente diferentes.

Para o Galo, uma vitória hoje, praticamente garante a sua participação na disputa para as semifinais, porque o time é líder do grupo B, com 14 pontos, e iria a 17 em caso de vitória, garantindo assim, no mínimo, o segundo lugar do grupo B. O clube tem hoje 5 pontos de diferença do segundo colocado, o CSP, que tem 9. A partir de agora, após a rodada deste final de semana, só faltarão mais dois jogos para o final da fase de classificação.

Diante de tal situação, o Treze está tratando o clássico com o Botafogo como uma decisão.

A semana foi de muito treino, aproveitando a folga na tabela, e também de muito mistério. O técnico Oliveira Canindé tem feito treinos secretos, tentando surpreender o Botafogo. Acho que o Galo chega mais inteiro, joga em casa, com o apoio da torcida, e tem um ligeiro favoritismo.

Já para o Botafogo, a situação é um pouco mais complicada. Após o empate com o CSP, o Belo caiu para terceiro lugar com 13 pontos e está a 3 pontos do líder Campinense. O Sousa chegou a 11 pontos e encostou. Um resultado negativo em Campina Grande pode deixar o clube numa situação terrível e com risco de não conseguir se classificar para as semifinais.

Desgastado pela maratona de jogos e vindo de partidass difíceis pela Copa do Nordeste, o Belo terá de se superar nesta partida, contra um time descansado. Vencer o Galo não será uma tarefa fácil, o que torna o jogo dramático para o

atual campeão paraibano. Mas tem elenco para isto. Vale a pena conferir o clássico.

O fracasso de Neymar

O português Cristiano Ronaldo mostrou porque é o melhor jogador do mundo, no duelo contra Neymar, na primeira partida das oitavas de final da Liga dos Campeões, entre o Real Madrid e o PSG, na última quarta-feira. Enquanto o brasileiro esteve preocupado em se exibir, em dar show, o português jogou para o time e fez o que sabe fazer, gols, sobretudo em momentos decisivos de sua equipe. Maior contratação do futebol mundial, Neymar chegou no PSG para dar ao time o título que nunca teve, o da Liga dos Campeões. Ele vem brilhando no Campeonato Francês, cujo o nível não é dos melhores do mundo. No futebol espanhol ele foi um gigante no Barcelona, mas nunca superior a Cristiano

Ronaldo nem Messi. Existe uma campanha na mídia para levá-lo a ser o melhor do mundo. Mas, ele não vem ajudando. Ele intercala jogadas geniais, com excesso de individualidade, não joga para o time, além de molecagem e comportamento inadequado dentro e fora de campo. Isto vem prejudicando a sua imagem e também o seu futebol. Neymar, apesar de ser um grande craque, não transmite confiança ao torcedor, e não se pode apostar nele para ser a estrela da Copa do Mundo da Rússia e levar o Brasil ao título, sem correr riscos. Ele até tem futebol para isso, mas pelos fatores que já mencionei, é um atleta que pode sair do céu ao inferno em questão de segundos, ajudando ou prejudicando a equipe em que joga. Futebol é um esporte coletivo, temos que lembrar bem disto, apesar de saber que craque é craque, e pode decidir um jogo em uma jogada imprevisível.

Carrasco do Botafogo, Nonato não sabe quando se aposenta

Aos 38 anos, jogador do Aparecidense revela que já esteve perto de assinar contrato com o Flamengo em 2006

Foto: Divulgação

Lance

Aos 38 anos, o centroavante Nonato - já fez sucesso jogando pelo Treze - sequer tem uma previsão aproximada de quando pretende parar. Fato é que o artilheiro da Copa do Brasil-2003, pelo Bahia, segue escrevendo sua história com muitos gols. O último deles, em 6 de fevereiro, ajudou a eliminar o Botafogo da Copa do Brasil e classificar a Aparecidense (GO) à segunda fase. Cheio de motivos para sorrir, o atacante conversou com o LANCE!, destacou que ainda tem objetivos para cumprir como jogador e recordou momentos da carreira. Sem rodeios, inclusive, ele revelou que quase defendeu o Flamengo em 2006. E se declarou torcedor rubro-negro.

“Na época que me destaquei pelo Bahia, recebi várias propostas de clubes grandes do Rio, de São Paulo, de Minas e do Sul, mas na época acabou surgindo uma oferta da Coreia do Sul que era melhor para o Bahia e acabou que fui para o exterior. Era bom para mim também, iria ganhar duas, três vezes mais. Poderia

/// Já estava praticamente tudo certo. Seria muito legal, até porque eu sou flamenguista. Nasci no Pará e lá muita gente torce para o Flamengo. Teria sido muito legal ///

sim ter jogado por clubes de grande expressão no Rio e em São Paulo, mas arrependimento eu não tenho, porque eu continuo jogando bola até hoje, muito feliz. Já tive oferta do Vasco, do Flamengo... Inclusive, antes de jogar pelo Goiás (em 2006), eu estava saindo da Coreia e tinha acertado verbalmente com o Flamengo. Mas aí foi um treinador para o Flamengo e esse técnico acabou vetando minha contratação. Já estava praticamente tudo certo. Seria muito legal, até porque eu sou flamenguista. Nasci no Pará e lá muita gente torce para o Flamengo. Teria sido muito legal - comentou Nonato.

Perguntado sobre o que



Nonato (E) marcou um dos gols que eliminou o Botafogo carioca das disputas da Copa do Brasil e ainda pretende jogar por mais algumas temporadas

achou da comemoração de Vinicius Junior, do Flamengo, que provocou o Botafogo com gestos de "chororô" após gol na semifinal da Taça Guanabara, Nonato afirmou não ver problemas.

“Isso faz parte do futebol. Acho que é legal, não vejo nada demais” disse Nonato, que ainda completou após ser questionado se faria a comemoração:

“Eu faria. E antigamente

já fiz algumas provocações. Hoje no futebol você não pode fazer mais nada, não pode extravasar um pouquinho. Quem está em campo sabe o quanto é difícil fazer um gol. Quando se

NÚMEROS RECENTES

■ **Atual artilheiro do Campeonato Goiano:**

4 gols, pela Aparecidense

■ **Artilheiro do Goiano:** 2014 (9 gols), 2015 (10 gols) e 2016 (10 gols), pelo Goianésia

■ **3º colocado na artilharia do Goiano em 2017:**

6 gols, pelo Goianésia

■ **Artilheiro do Goiano - Série B em 2017:**

11 gols, pela Anapolina

■ **Artilheiro do Goiano - Série C em 2017:**

11 gols, pela ABECAT Ovidorenses

Ovidorenses

Artilheiro diz que recebeu propostas após façanha

Vinicius Perazzini: Foi uma surpresa conseguir ter eliminado o Botafogo?

Nonato: Foi surpresa para muitos, para o Brasil inteiro, mas não para a gente, que trabalha no dia a dia com seriedade, que está fazendo uma campanha muito boa no Campeonato Goiano (2º lugar no Grupo B). A gente imaginava que poderia acontecer essa vitória. Para o resto do Brasil, com razão, pela grandeza e o time que tem o Botafogo, foi uma surpresa. Mas para nós, não foi.

Você estava confiante de que faria um gol?

Eu estava, cara. Entro sempre com esse pensamento e graças a Deus fui coroadado, ajudando com nosso primeiro gol naquela virada histórica para a gente. Era um jogo que a gente tinha que ganhar de qualquer maneira, o empate não valeria nada, por mais honroso que fosse. No fim, tudo deu certo.

Algum torcedor do Flamengo já te ligou para agradecer pelo gol?

(Risos) Estou acompanhando a repercussão, pra caramba. Foi muito legal, não só para mim, mas para a Aparecidense, que é um clube pequeno que está em crescimento. Atualmente já é a quarta força do futebol goiano, foi finalista do estadual em 2015. Todo mundo ainda vai ouvir falarem muito da Aparecidense.

Até onde a Aparecidense vai na Copa do Brasil?

A gente tem boas possibilidades. Já vimos clubes pequenos vencendo a Copa do Brasil. São poucos, mas temos que se inspirar neles, no Santo André (2004) e no Paulista (2005). Não custa nada se inspirar nessas equipes e seguir firmes. (A Aparecidense vai encarar o Cuiabá na



Foto: Ascom/Treze

O atacante Nonato fez história também no Treze, onde consagrou-se como artilheiro e virou ídolo da torcida

próxima quarta-feira, na casa do rival).

Já surgiram algumas sondagens após o gol sobre o Botafogo?

Surgiram sim. Mas cheguei no clube nesta temporada e tenho contrato até o fim da Série D (em setembro). Meu foco no momento é fazer com que o clube cresça cada vez mais e a gente possa conseguir o nosso objetivo principal, que é ser campeão goiano, além de ir o mais longe possível na Copa do Brasil.

Mas se pintar algo concreto?

A gente está aqui para ouvir as coisas boas. Se aparecer, a gente senta, conversa com o pessoal da Aparecidense. Mas meu foco hoje está no clube.

Em 2015, quando você estava no Goianésia, iniciou a jogada do golaço que consagrou o Wendell Lira no Prêmio Puskás. Como foi participar daquele gol?

Eu acreditei numa bola cruzada para mim, que iria sair pela linha de fundo.

Tive que correr bastante para recuperar a jogada. Já conversei com o Wendell depois do prêmio, nos encontramos. É um menino que sofreu muito com lesões no início da carreira. Sempre procurei o ajudar e fiquei muito feliz por ele, por ter ajudado ele de alguma forma a ganhar aquele prêmio.

Você começou a jogar como profissional em 1998. E quando vai parar?

Não tenho uma data para parar. Estou bem fisicamente. Nunca tive lesões graves e isso me ajuda pra caramba. Sou um cara que procuro sempre estar treinando. Dizer uma data certa sobre até quando vou jogar é meio difícil.

Há alguns anos, você chegou a jogar o Campeonato Goiano com um peso acima do comum para jogadores de futebol. Como conseguiu se readaptar?

Nos últimos dois anos eu comecei a me policiar com relação a alimentação e o meu peso. Não era nem para jogar, porque eu já tinha me acostumado a

jogar com aquele corpo, mas pela saúde mesmo. Vai chegando uma certa idade e você precisa ir começando a controlar a alimentação, deixar de fazer algumas coisas que fazia quando era mais jovem. Conversei muito com minha esposa e estabelecemos esse controle para mim. Perdi uns dez quilos em dois anos.

Quando começou sua luta contra a balança?

Você começa a jogar, ganhar fama, se empolga um pouquinho e começa a fazer algumas estrepolias, o que é normal. Sempre tive tendência para ganhar peso e admito que relaxei um pouco com relação a isso em alguns momentos.

A questão do peso te distanciou dos grandes clubes?

Acho que sim. Não diria nem que era preconceito, os clubes tinham razão. O jogador tem que se cuidar. Agora, de repente, se algum clube grande tivesse me dado uma oportunidade e falado: "quero você assim, assim e assado", eu com certeza teria me cuidado. Mas hoje estou feliz, encontrei meu caminho.

O que você pensa em fazer depois de pendurar as chuteiras?

Quero continuar no meio do futebol. É uma coisa que a gente vive desde moleque, fica difícil sair de uma hora para outra. Gostaria de ser auxiliar, trabalhar dentro de algum clube... Ser técnico, acho que não. Não tenho perfil.

Você acredita que teria espaço em algum clube da Série A hoje?

Isso aí a gente mostrou contra uma equipe de Série A. Se algumas pessoas ainda tinham dúvidas com relação se a gente tem condição de jogar uma Série A ou Série B do Brasileiro, isso ficou mostrado no jogo contra o Botafogo.

Grêmio busca o bi da Recopa

Disputa contra o Independiente também vale para o Brasil manter a superioridade na disputa sul-americana

Foto: Lucas Uebel/Grêmio

Srgool

Grêmio e Independiente vão decidir na próxima quarta-feira, às 21h45, o título da Recopa Sul-Americana, na Arena do Grêmio. No primeiro jogo disputado na Argentina houve empate de 1 a 1. Um novo empate a decisão será nas penalidades. O Tricolor gaúcho vai defender a superioridade do Brasil ante a Argentina na Recopa.

O torneio sul-americano foi disputado cinco vezes entre hermanos e brasucas. O Brasil levou a melhor em quatro oportunidades. Sem falar que, em 1996, o próprio Grêmio meteu 4 a 1 no Independiente. Aquela edição foi a primeira final entre brasileiros e argentinos e era disputada em partida única. Dois anos depois, o Cruzeiro não deu chances ao River Plate com os triunfos, por 2 a 0, em casa, e 3 a 0, fora.

No século XXI, o Brasil deu mais duas voltas olímpicas em cima da Argentina. O Independiente voltou a ser presa fácil para um clube brasuca e gaúcho. O Internacional, em 2011, levou a melhor sobre o Rojo apesar da derrota na ida, por 2 a 1. A volta, no entanto, teve triunfo colorado, por 3 a 1. Já o Atlético Mineiro bicou o Lanús, em 2014, na Argentina (1 a 0) e no Brasil (4 a 3). O único tropeço brasileiro, por outro lado, aconteceu em 2006 com o São Paulo, derrotado pelo Boca Juniors.

O Grêmio, além de defender a superioridade brasileira, buscará seu segundo título na Recopa. O Independiente, apesar dos dois vices, também tem uma conquista. Campeão da Supercopa em 1994, o Rojo superou o compatriota Vélez Sarsfield, vencedor da Libertadores, na Recopa de 1995.

Segundo levantamento, nas últimas 13 decisões da Recopa, os mandantes do duelo final ficaram com o título nove vezes. Foi levado em conta as edições a partir de 2005, quando a Recopa passou a ter par-

tidas de ida e volta. Entre todas estas finais, apenas em 2012 e 2016 houve empate no confronto de ida. Se nove clubes foram campeões em casa, quatro fizeram a festa longe da torcida.

Campeões

Hoje, o torneio conta com nove títulos do Brasil, oito da Argentina, dois do Equador e do Paraguai, além de uma conquista de Chile, Peru, Uruguai e Colômbia. Se o Boca Juniors é o recordista de títulos da Recopa Sul-Americana com quatro voltas olímpicas, Internacional, LDU, Olímpia, São Paulo e River Plate somam duas cada. Já Atlético Mineiro, Corinthians, Santos, Cienciano, Cruzeiro, Vélez Sarsfield, Grêmio, Independiente, Colo-Colo, Nacional-URU e Atlético Nacional têm um título cada.

História!

A Recopa surgiu em 1989 com duelos entre os campeões da Libertadores e da Supercopa. Em 1991, o Olímpia venceu as duas competições e foi declarado campeão da Recopa. Mas o mesmo não aconteceu com o São Paulo em 1993. A Conmebol indicou o Botafogo - campeão da Copa Conmebol - para enfrentar o Tricolor paulista que seria campeão da Recopa. O torneio ficou sem ser disputado entre 1999 e 2002. Com a criação da Conmebol Sul-Americana, a Recopa voltou com tudo em 2003.

Desde a criação da Sul-Americana, em 2002, houve 15 confrontos entre os campeões da América do Sul. Os vencedores da Libertadores conquistaram dez vezes a Recopa, contra cinco dos campeões da Conmebol Sul-Americana. A vantagem da Libertadores também é vista se for levado em conta todos os duelos da Recopa. Entre 1989 e 1998, a Conmebol tinha a Supercopa. Juntando os campeões da Supercopa e da Sul-Americana são 25 edições da Recopa, com 17 vitórias dos campeões da Libertadores e oito dos outros dois torneios.



Na última quarta-feira, o Grêmio conseguiu um importante resultado ao empatar em 1 a 1 e jogando em casa terá grande chance de ser bicampeão

Apenas 6 pagantes

Boca Júnior e Socorrense têm o pior público dos campeonatos estaduais

Srgool

Quarta-feira de Cinzas, às 15h35 (horário local) e 16h35 (horário de Brasília). Nada convidativo para jogo de futebol, não é mesmo? Mas os clubes e, principalmente, as Federações não pensam assim. Tanto é verdade que a Federação Sergipana de Futebol (FSF) marcou o encerramento da 6ª rodada para esta quarta à tarde. O Boca Júnior venceu a Socorrense, por 1 a 0, no Estádio Governador Augusto Franco (Francão), em Estância, diante do pior público do futebol brasileiro em 2018. Apenas seis torcedores pagaram pelos ingressos. A renda bruta foi de R\$ 60,00. Como a FSF ainda não divulgou o borderô da partida, não é

possível saber o tamanho do déficit do mandante.

Esse já é o quarto público inferior a 100 torcedores na competição nordestina e o primeiro abaixo de dez testemunhas. O Boca Júnior, 5º colocado na classificação do Estadual do Sergipe, já havia atuado para 455 fãs ante o Confiança e 202 espectadores diante do Lagarto. No ranking de público, o Boca tem a terceira pior média com apenas 221 pagantes, a frente apenas de Socorrense (281) e Amadense (82). O Amadense, aliás, era o detentor do pior público do Sergipano - 82 gatos pingados contra Frei Paulistano e Itabaiana.

Em 29 partidas, com 11 vitórias dos mandantes, oito triunfos dos visitantes e dez empates, o Campeo-

nato Sergipano apresenta média de 785 torcedores e público total de 21.201 pagantes. Como comparação, Palmeiras (96.104), Corinthians (85.306) e Cruzeiro (81.730) - com quase dez vezes menos partidas - superam com folga o total de pagantes do Sergipano. O trio é o responsável pelas melhores médias de público nesta temporada.

Apesar de ser sempre estarrecido o fato de um jogo de 1ª divisão estadual ter apenas seis pagantes, não é nenhuma surpresa a falta de público nos estádios do Campeonato Sergipano. No ano passado, por exemplo, o próprio Boca Júnior atuou diante de dois torcedores contra o Itabaiana e o Frei Paulistano. Botafogo e Estanciano também tiveram

dois fãs nas arquibancadas. A edição passada ainda teve públicos de sete, oito, 18, 21, 23, 28, 34, 36 espectadores, além de outros tantos abaixo de 100 aficionados.

Em 2016, o Boca Júnior - mais uma vez - teve o pior público do Estadual do Sergipe ao atuar perante 20 fanáticos contra o Guarany. A Socorrense, por sua vez, colocou 23 torcedores diante do Amadense, três a mais do que Boca e Lagarto. Em 2015, o Boca Júnior enfrentou o Amadense sob os olhares de dez pagantes - pior público daquela edição.

A atual edição do Sergipano ainda terá mais três rodadas na Primeira Fase - a próxima será neste fim de semana -, além do mata-mata. Ou seja, há tempo para mais arquibancadas vazias.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Remuneração indireta e futebol

Já se perguntaram o porquê de prestar serviços gratuitamente, tais como a televisão aberta, mecanismos de pesquisa online, portais e blogs, dentre outros tantos encontrados hodiernamente em nossa sociedade?

Com ênfase na internet, são diversos os serviços gratuitos prestados, como tradução, informação, banco de dados, planilhas financeiras, jogos, redes sociais, mapas, etc. Mas qual o interesse do proprietário dessas plataformas em prestá-los sem contraprestação financeira direta de quem se utiliza?

Por óbvio, a manutenção e prêmios fornecidos gratuitamente geram custos que precisam ser suportados, assim como o interesse em lucro é o norte buscado pelo fornecedor. Mas se não há pagamento, como angariar recursos, ou

seja, faturar? As questões acima tem o condão de gerar debate acalorado sobre um instituto pouco utilizado na seara futebolística, apesar de ser deveras difundido no corpo empresarial, qual seja, a remuneração indireta.

A remuneração indireta é um meio de contraprestação na qual o fornecedor de serviços percebe vantagens diversas das de cunho pecuniário, seja através da projeção da marca, alcance, visualização ou recebimento de verbas de terceiros através da publicidade inserida nos espaços disponibilizados aos seus usuários, clientes, ou, no caso, torcedores/espectadores.

São exemplos de remuneração indireta: a venda dos dados cadastrais dos usuários, anúncios dos mais variados (conhecidos como banners ou pop-up), emissão de propaganda

através do correio eletrônico, entre outras práticas consagradas no meio digital.

Desta feita, a maioria dos serviços disponibilizados de forma "gratuita" na internet são, a bem da verdade, remunerados indiretamente. Não à toa, empresas como Google, Youtube e Facebook estão entre as mais valiosas do mundo.

O conceito de remuneração indireta pode ser utilizado no futebol de diversas formas. Podemos partir de ideias simples, como o fornecimento gratuito para redes de televisão aberta, fechadas ou online da transmissão dos jogos, em troca de dados de visualização para incrementar os departamentos comerciais e de marketing dos clubes.

Outro meio seria a majoração do público no estádio através de campanhas como a do

Futebol Sustentável da Federação Paulista mencionada em coluna anterior; para depois vender os espaços publicitários, assim como de bares, restaurantes e lojas no estádio.

De certo, o debate é amplo, com viés positivo e negativo e merece ser estudado. Porém, o conceito de remuneração indireta não é amplamente utilizado pelas maiores empresas do mundo à toa, sendo imperativo o exame detalhado do instituto e suas formas de implementação no futebol. Ficam as questões, o conceito, algumas formas de utilização e a chama para o debate que deve ser vertido por clubes, agências de publicidade, departamentos de marketing e comercial e a própria federação, afinal faturar é preciso e o futebol em nosso Estado carece de novas ideias e formas de gestão.



Último treino do Flamengo para a decisão de hoje contra o Boavista pelo título da Taça Guanabara que garante vaga nas semifinais do Carioca

JOGOS DE HOJE

■ **Campeonato Paulista**

10h

Mirassol x Ituano

17h

São Paulo x Santos

19h30

Ponte Preta x Palmeiras

São Bento x Botafogo SP

■ **Campeonato Carioca**

17h

Boavista x Flamengo

■ **Campeonato Gaúcho**

16h

São Paulo-RS x Internacional

17h

Brasil de Pelotas x São José-RS

18h30

Novo Hamburgo x São Luiz-RS

■ **Campeonato Mineiro**

16h

Caldense x Patrocinense

URT x Tupi

17h

América-MG x Atlético-MG

Fla e Boavista decidem hoje o título da Taça Guanabara

Jogo vai acontecer em Cariacica, no Espírito Santo, e se terminar empatado a decisão será nas penalidades

Lance

Se retrospecto ganhar jogo, a torcida do Flamengo já pode comemorar a conquista de mais uma Taça Guanabara. O Boavista é um dos adversários que menos dão trabalho para o Rubro-Negro em âmbito estadual. As duas equipes já se encararam em 13 oportunidades e o Flamengo só foi derrotado uma vez. As duas equipes decidem a competição hoje às 16h no Estádio Kléber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo.

Se houver empate, a decisão será nas cobranças de tiros livres, conforme o artigo 19, parágrafo segundo, do regulamento da competição.

Nos outros 12 confrontos, o Flamengo soma nove vitórias e três empates. O revés aconteceu em 2012, em jogo válido pela Taça Rio daquele ano, em Macaé. Nos seis duelos se-

guintes, o Rubro-Negro somou quatro vitórias e dois empates. Além disso, o Flamengo aplicou duas goleadas no rival de Squarema nesses jogos: 5 a 2, em 2013, e 4 a 1, no ano passado.

O saldo de gols do confronto também é totalmente favorável ao Fla. Ao todo, a equipe, hoje comandada por Paulo César Carpegiani, marcou 27 gols e sofreu apenas 11. O jogo mais simbólico entre os dois times aconteceu na mesma Taça Guanabara, só que em 2011.

Na ocasião, o Flamengo era chamado de "Bonde do Mengão sem freio", devido a grande fase que vivia. O Rubro-Negro chegou a decisão com nomes como Ronaldinho Gaúcho e Thiago Neves e foi campeão ao vencer por 1 a 0, em jogo disputado no Nilton Santos. Ronaldinho, de falta, foi autor do tento que garantiu a conquista. Depois o Fla venceu também a Taça Rio e sagrou-se campeão carioca de forma invicta.

Clássico paulista



O técnico Jair Ventura, do Santos, busca sua afirmação no comando técnico e terá hoje mais um grande teste, desta vez contra o São Paulo

Santos e São Paulo devem fazer jogo dos mais equilibrados no Morumbi

Globoesporte

Manter a posse de bola é uma das principais características do Santos do técnico Jair Ventura. Não à toa, o Peixe aparece como o segundo time que mais fica com ela em todo o Campeonato Paulista, atrás apenas do São Paulo, adversário de hoje, às 17h (de Brasília), no Morumbi, pela oitava rodada.

Em sete partidas já disputadas na competição, o Santos tem média de 58% da posse de bola, contra 60,7% do Tricolor (em

seis jogos), de acordo com o Footstats. Isso mostra que o clássico de domingo terá disputa acirrada para ver quem terá o controle das ações do jogo.

Do lado tricolor estará o técnico Dorival Júnior, velho conhecido dos santistas, que preza bastante pelo domínio da bola, assim como Jair. O treinador do Santos, inclusive, já admitiu que não vai abdicar do modelo de jogo contra o São Paulo.

"Tem que errar menos para vencer. Vamos tentar vencer o São Paulo, jogar o nosso jogo, apoiado, buscando a posse de bola.

Queremos continuar sendo a equipe com mais posse de bola e fazendo a junção com resultados. Podemos errar, mas temos que perseverar nosso modelo de jogo e aliar com vitórias. Se não aliarmos, não durarei muito tempo nesse microfone" disse Jair Ventura.

David Braz (suspenso), Victor Ferraz (luxação no ombro), Bruno Henrique (cinco lesões diferentes no olho), Yuri (fratura em um dos dedos do pé direito) e Cleber (lesão de grau 2 na coxa direita) são desfalques certos.

Jair tem algumas in-

certezas na escalação. Luiz Felipe e Gustavo Henrique disputam vaga na zaga. Renato, que sentiu dores musculares na semana, é dúvida e pode dar lugar a Jean Mota. O treinador também terá que decidir se mantém Caju na lateral esquerda ou se improvisa o atacante Copete no setor.

Um time provável é Vanderlei; Daniel Guedes, Lucas Veríssimo, Gustavo Henrique (Luiz Felipe) e Caju (Copete); Alison, Renato (Jean Mota) e Vecchio (Vitor Bueno); Eduardo Sasha, Copete (Arthur Gomes) e Gabigol.

+ Goleiro confiante

O desejo de conduzir o Boavista ao inédito título da Taça Guanabara passa pelas mãos de Rafael. Herói da equipe na semifinal da competição, ao conter o ímpeto do Bangu e garantir o empate em 2 a 2, o goleiro não mede palavras ao falar sobre como chega à decisão diante do Flamengo:

Em entrevista exclusiva ao Lance!, o jogador de 33 anos traça uma retrospectiva de tudo o que viveu até chegar ao clube de Bacaxá. E mostra como está sua confiança perto da decisão da Taça Guanabara, contra o Flamengo:

"Sabemos que todo o favoritismo é do Flamengo. Mas estamos motivados, lutamos muito para chegar até aqui. Nada caiu nas nossas mãos por acaso, com facilidade".

VEJA TODOS OS CONFRONTOS

- 28/1/2017 Flamengo 4 X 1 Boavista
- 9/4/2016 Flamengo 3 X 0 Boavista
- 30/1/2016 Flamengo 1 X 1 Boavista
- 19/2/2015 Flamengo 2 X 0 Boavista
- 5/2/2014 Flamengo 5 X 2 Boavista
- 23/3/2013 Flamengo 0 X 0 Boavista
- 29/2/2012 Flamengo 1 X 2 Boavista
- 27/2/2011 Flamengo 1 X 0 Boavista
- 6/2/2011 Flamengo 3 X 2 Boavista
- 7/2/2010 Flamengo 2 X 1 Boavista
- 11/2/2009 Flamengo 2 X 2 Boavista
- 20/1/2008 Flamengo 2 X 0 Boavista
- 4/2/2007 Flamengo 1 X 0 Boavista



Paraibano está na lista dos maiores golpistas do mundo

José Donato de Araújo, um dos maiores gênios do mundo na especialidade conhecida como "Conto do Vigário"

Hilton Gouvêa
Especial para A União

Quando a gente fala em espertalhões que aplicaram golpes milionários apenas empregando a lábia genial que possuíam, logo citamos Frank Abagnale, Pier Lustig, Demara Ferdinandi, David Hampton e Charles Ponzi. Mas, aqui, na Paraíba, nasceu José Donato de Araújo, um dos maiores gênios do mundo na especialidade golpista chamada "Conto do Vigário", a trama de que convence a vítima a fazer um bom negócio quando, na verdade, está perdendo até o jeito de andar. O piloto carioca Marcelo Rocha, recentemente também deu um show de enganação, deixando fora do ar até o entrevistador de TV Amaury Junior, que elogiou o gênio criativo do rapaz.

O nosso gênio paraibano chamava-se José Donato de Araújo e nasceu em Esperança, a 147 Km de João Pessoa, no ano de 1925. De acordo com o Banco de Dados Folha e a matéria publicada em a Folha de São Paulo (edição de 8 de julho de 1972), ele era acusado, entre outras

coisas, de vender o Parque do Ibirapuera (SP). E trocou o terreno que não lhe pertencia por um navio. Possui uma indústria com mais de cem empregados aos quais prejudicou, articulando uma falência fraudulenta. Tudo isto ele contou ao delegado Expedito Marques, da Delegacia de Estelionato, no dia em que foi preso.

De golpe em golpe Donato foi somando penas, mas passava pouco tempo na cadeia, pois contratava advogados habilitados. Uma das penas foi de poligamia, pois casou com três mulheres sem se desquitar das uniões anteriores. A quadrilha por ele formada faliu várias indústrias, inclusive a Pirassununga S/A - Indústria de Papel e Papelão. Comprou e faliu farmácias, padarias, firmas grandes e pequenas, adotando nomes falsos. Um golpe magistral de sua autoria foi trocar um terreno que não lhe pertencia pelo navio São Pedro, do armador Uraquitá Bezerra Leite, que acabou perdendo o navio e muito dinheiro, enquanto Donato vendia o barco como sucata.



Victor Pier Lustig, o homem que vendeu a Torre Eiffel

Foto: Divulgação

+ Trambiqueiro brasileiro

Marcelo Nascimento Rocha ganhou a maior fama de trambiqueiro do Brasil ao ser preso em 2001, quando se passou pelo empresário Henrique Constantino, filho do dono da Companhia Aérea Gol. Ele estava em Recife nesta época e, na pele deste personagem, namorou modelos e atrizes, se hospedou em hotéis de luxo, pilotou jatos e helicópteros, além de gastar mais de R\$ 100 mil em comidas e bebidas, à custa de bajuladores que queriam, talvez, se beneficiar com "o prestígio empresarial" de Rocha. Ele até concedeu entrevistas ao apresentador de TV Amaury Jr. Acabou preso no Rio, ao dar carona num jato ao então casal global Marcos Frota e Carolina Dieckman.

Antes disso já havia passado por baterista da banda "Nenhum de Nós" guitarrista de "Engenheiros do Hawái", empresário musical e repórter da MTV. Mentia assim, segundo revelou, para entrar em festas chiques, namorar mulheres bonitas e beber sem pagar nada. Mariana Caltabiano, autora do relato biográfico VIPs - Histórias Reais de um Mentiroso -, inspirada nos relatos de Rocha, disse que "ele tinha a necessidade de ser o centro das atenções e de se tornar o "cara" das grandes festas". Fernando Meirelles transformou isto em filme, protagonizado pelo ator Wagner Moura. Rocha esteve preso em Cuiabá (MT).

Na vida real ele se envolveu com roubo de aviões e tráfico de drogas. Para Mariana Caltabiano, "ele apenas representava para ser visto como uma pessoa de bem". Amaury Jr. o definiu como "um gênio dotado de alto magnetismo, onde se esconde a pessoa que te conquista". Bráulio Montavani, roteirista do filme sobre Rocha, disse que no início do projeto criou 19 roteiros. Depois, saiu um pouco da realidade, para quebrar a monotonia de golpes que aparecem nas cenas. O roteiro se desenvolve a partir do argumento de que Rocha nunca saiu do personagem que vivia. Ele desabafa: "nunca enganei velhinhas". O psicanalista Mario Corso diz que ele não é mitomaniaco nem sofre de delírios.

O homem que vendeu a Torre Eiffel como sucata

Victor Pier Lustig, deu seu grande golpe sentado numa praça de Paris, a observar a Torre Eiffel. Pensou, mentalizou e criou o golpe: venderia ela como sucata, alegando que, em seu lugar, a Prefeitura construiria um conjunto de salas administrativas municipais e alugaria o restante a particulares. Convocou empresários da sucataria para uma reunião confidencial num luxuoso hotel e colocou em prática seu mirabolante plano: a Torre Eiffel estava à venda. Por que? Entre ou-

tras coisas, a Prefeitura não tinha como manter o custo operacional do prédio, daí a sua comercialização.

Com seu olhar de água Lustig notou que um dos empresários estava super interessado em vencer a "licitação". Lustig chamou-o em particular após a reunião e falou que, se o homem lhe adiantasse determinada quantia, ele mexeria nos papéis para que o próprio saísse "vencedor". Negócio aceito, o empresário desembolsou quantia referente a 70% do custo da licitação. Lustig

mandou-o procurar os papéis da transação no dia seguinte, no mesmo local onde foi feita a reunião sigilosa. O empresário deve ter tido o maior susto de sua vida, ao notar que fora vítima de um logro.

Frank Abagnale, que inspirou o personagem do filme "Prenda-me se for capaz", estrelado por Leonardo DiCaprio, hoje dirige uma empresa para investigações de fraudes. Mas, aos 17 anos, ele colocou a Gen-darme Francesa e o FBI em seu encalço, ao praticar golpes internacionais que, em

1948, lhe renderam quase US\$ 3 milhões - uma fortuna para a época -, aplicando golpes de cheques sem fundos e se passando por piloto de aviões comerciais, médico, advogado e empresário. Preso pelo FBI, a agência de investigações americana o empregou e negociou sua pena. Seus serviços como falsário e estelionatário ajudaram o FBI a prender diversos golpistas. Abagnale ainda está vivo e, recentemente, fez uma conferência no Brasil, prevenindo os incautos sobre o risco de serem enganados.



Frank Abagnale, em 2008, inspirou o filme "Prenda-me se for capaz"



Marcelo Nascimento da Rocha, o falso filho do dono da Gol Linhas Aéreas

Piadas

Condenada

Foram condenadas à morte a loira, morena e a ruiva. Elas seriam fuziladas e mortas pelos seus crimes. Então começaram com a ruiva o capitão falou:
 -Preparar, apontar
 Daí ela grita:
 -Terremoto!
 Então todos se distraíram e ela fugiu. Daí foi a morena, o capitão falou:
 -Preparar, apontar
 Então ela gritou:
 -Furacão!
 Daí todos se distraíram e ela fugiu. Então estava na vez da loira. O capitão falou:
 -Preparar, apontar
 Daí a loira gritou:
 -Espera aí ffffffffooooooogggggggooooo!

A loira ladrona

Estava a loira, a morena, e a ruiva. Elas tinham acabado de assaltar um banco, e a polícia estava atrás delas. Então elas acharam 3 sacos, e cada uma entrou dentro de um saco. A polícia chutou o saco que estava a morena e ela grita:
 -Miau, miau!!
 Ele chuta o saco que está a ruiva, e ela grita:
 -Au, au!!
 Finalmente ele chuta o que está a loira, e ela grita:
 -BATATA!!!

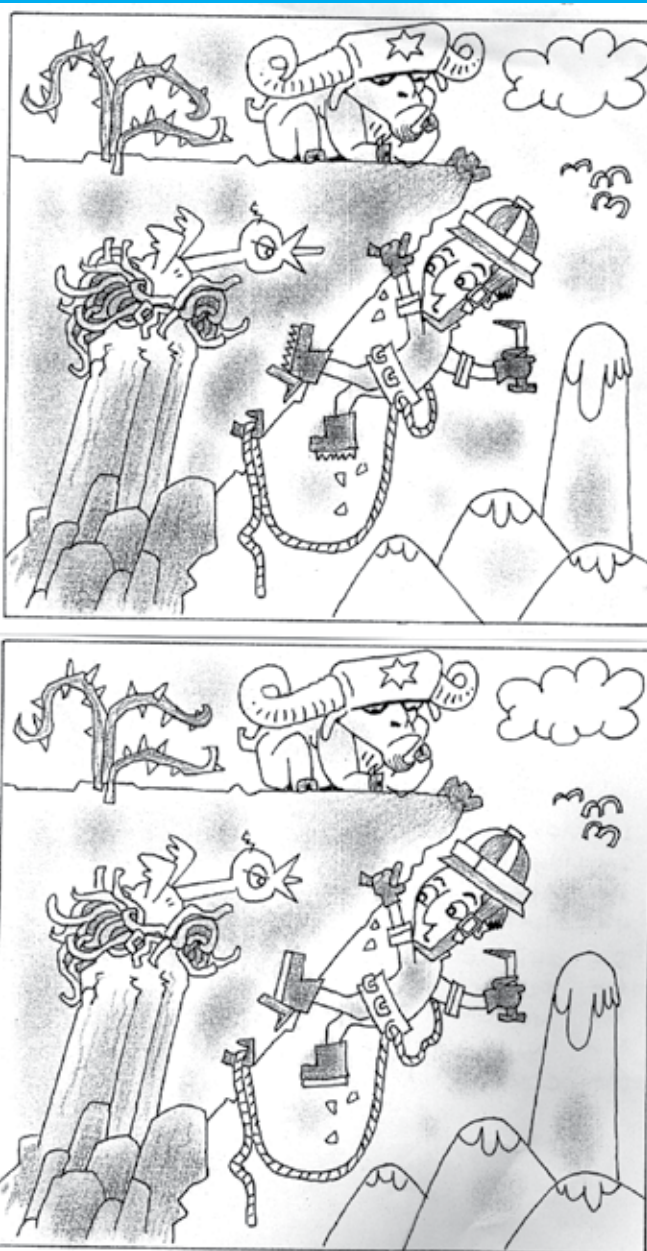
Estrupiado no bar

Um cara chega ao bar todo machucado e estrupiado. Pede uma cerveja.
 Pede duas.
 Três.
 Até que chega um amigo e o pergunta:
 Mas o que foi que aconteceu? Você está todo machucado, com arranhões e hematomas.
 É que eu acabei de sair do enterro da minha sogra.
 E isso é motivo para você estar assim, todo estrupiado?
 É que ela não queria entrar no caixão.

O português e o fósforo

Manuel nunca tinha visto uma caixa de fósforos. Um dia, Joaquim lhe mostrou uma e acabou dando uma caixa inteira pra ele.
 Chegando em casa, Manuel queria mostrá-la para Maria, sua esposa, que também nunca vira uma caixa de fósforos. Mas quando ele foi riscar um, nada aconteceu.
 Maria perguntou:
 -O que há de errado, Manuel?
 E ele respondeu:
 -Não sei, ora pois. Dentro do carro todos funcionaram!

JOGO DOS 9 ERROS



1-Morro, 2 - Língua (Pássaro), 3 - Sapato, 4 - Chapéu, 5 - Chifre, 6 - Planta, 7 - Nuvem, 8 - Ninho, 9 - Corda.

CAÇA-PALAVRAS © Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de 14x14, as palavras em destaque no texto.

Hepatite C, uma doença silenciosa

Descoberta em 1989, a **HEPATITE C** é uma infecção **CRÔNICA** que pode causar **CIRROSE** e **câncer de FÍGADO**. Embora, em alguns casos, o **PACIENTE** apresente mal-estar, **VÔMITOS**, náuseas, pele amarelada e **DORES** musculares, na maioria das vezes, o **VÍRUS** não produz **SINTOMAS**, e, quando a vítima o descobre, a doença já está em estágio **AVANÇADO**. Atualmente, há 170 milhões de pessoas **INFECTADAS** em todo o mundo, mas apenas 10% sabem que são portadoras. Não há **VACINA** contra a enfermidade e a **TRANSMISSÃO** é feita pelo contato sanguíneo, associado principalmente ao compartilhamento de **SERINGAS**, transfusão de sangue e até **ALICATES** de unha não esterilizados, mas a contaminação também pode se dar pelo ato sexual ou de mãe para filho. O **TRATAMENTO** é feito pela combinação de medicamentos, e as chances de cura variam entre 40% e 60%, dependendo do tipo de vírus.

THNLLDSDHTLM
 ESORRRICTGFT
 MNERFETNLSG
 INFECTADASR
 CMIRFIMDDEM
 HONEMATART
 CENSAINLNR
 FDFARFMPPLHG
 TORLLIMATCN
 DRHISGECSSI
 GETCEARIHEG
 FSEAGDEERRM
 SEETHOSNTIL
 INOEHBLTINH
 NTC SHMTELG
 TARMOTRMA
 OFNVOMITOST
 MNDVENTSCHS
 ATCLSFRICTE
 SHOUBNRTRD
 NIRFRGFIE
 OIEODAFNAV
 VAOFNEESBC
 NMGGLIAMT
 RCROMICAGRT
 ECIRMFCTCT
 MMLBGRTRNI
 EDVACINANES
 FANFSRNNFEN
 TRANSMISSAO

Solução

DIVERSÃO INTELIGENTE COM 144 PÁGINAS!
 Nas bancas e livrarias.

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Estampa da camisa do centenário, por ser o primeiro time a jogar em Cuba após a Revolução de 1959 (fut.)	Madureira em seu primeiro time a jogar	Regra do Direito	Qualidade apreciada no atleta (fig.)
Composição de Olavo Bilac (letra)	Francisco Braga (música)	Fonte de energia para a fotossíntese	Primeiro passo para ser perdoado (Rel.)
(?) dos olhos: pessoa querida	Titânio (símbolo)	Caráter de todo número primo, exceto o 2 (Mat.)	Estar; ficar
Golpe dado com a mão aberta	Grupo de soldados (?) Nogueira, cronista	Animal como o "peba"	A moeda do Brasil
Bloco de metal fundido	Animal como o "peba"	Ler, em inglês	Aquele indivíduo
Resultado arranjado no futebol (bras.)	Tecla do computador	Seleção de frequências de rádios	Nelson Freire, pianista brasileiro
Apêndice de livros	(?) de Janeiro: a Cidade Maravilhosa	Autor do primeiro assassinato (Bib.)	(?) ao alto: ordem policial
Fim, em inglês	Carne de assados	Feminino de "anão"	
(?) Meirelles, pintor brasileiro	Reproduzido; arremedo	Pedras de moinhos	
Arma com que se atiram flechas			

Solução

DIVERSÃO INTELIGENTE COM 144 PÁGINAS!
 Nas bancas e livrarias.

Horóscopo

Áries

Novos e importantes contatos com grandes empresas, clubes e instituições serão feitos nos próximos meses possibilitando novos contratos de trabalho. Os trabalhos em equipe são altamente beneficiados e você pode receber uma boa proposta para gerenciar uma nova equipe. Sol e Mercúrio começam a caminhar através de Peixes deixando você mais fechado, reflexivo e interiorizado.

Câncer

O período pode trazer mudanças importantes no status social e movimento de grandes somas de dinheiro. Sol e Mercúrio unidos em Peixes movimentam seus projetos de médio prazo e possibilitam viagens internacionais e contato com estrangeiros.

Libra

Nos próximos seis meses em sua vida social e traz pessoas interessantes, criativas e divertidas à sua vida. Um romance pode começar a qualquer momento e transformar-se rapidamente em algo mais sério. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar em Peixes movimentando positivamente sua rotina. Um novo projeto de trabalho pode marcar este período.

Capricórnio

O período pode envolver a concretização de um novo projeto que trará um aumento substancial às suas finanças. De uma maneira ou de outra, o dinheiro chega com mais facilidade. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes movimentando seus contatos comerciais, abrindo portas e trazendo novas oportunidades de contratos.

Touro

O período envolve a possibilidade de um grande passo em sua carreira, que pode começar a ser dado através de um importante contato que é realizado durante os próximos dias. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes movimentando intensamente sua vida social e aproximando amigos, novos e antigos.

Leão

O período movimentará a vida social e pode trazer novas oportunidades de sociedades e parcerias comerciais, assim como um namoro. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes e movimentam projetos financeiros, especialmente se estiver envolvido com uma sociedade ou parceria.

Escorpião

Você estará mais caseiro e próximo dos seus nos próximos meses. O período pode envolver a compra ou venda de um imóvel. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes movimentando a vida social e seu coração. Um novo romance pode começar a qualquer momento.

Aquário

O período, pode trazer novas oportunidades de relacionamentos e romances, um novo emprego, dinheiro ou projeto, ou mesmo uma melhoria considerável em sua saúde. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes aumentando as oportunidades e possibilidade de ganhos. Um novo projeto pode ser aprovado nas próximas semanas.

Gêmeos

O período pode envolver também a decisão de mudar-se de país ou de retomar os estudos universitários, bem como começar uma pós graduação. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes movimentando intensamente sua vida profissional e carreira. O sucesso chega, depois de alguns anos de dedicação e esforço.

Virgem

O período pode trazer novas oportunidades no setor. Se estiver pensando em mudar de emprego ou de uma promoção, este é o momento certo para agir nesse sentido. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes e movimentam sua vida social e relacionamentos. Novas amizades podem ser feitas nas próximas semanas.

Sagitário

As viagens rápidas e os estudos são altamente favorecidos. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de Peixes movimentando sua vida doméstica e familiar, aproximando você dos seus. A compra ou venda de um imóvel não está descartada.

Peixes

Algumas pessoas e situações, que já não devem fazer parte de sua vida, ficam para trás. O período é ótimo para cuidar da saúde da mente, emoção e corpo. Se puder, comece uma boa terapia. Sol e Mercúrio unidos, começam a caminhar através de seu signo movimentando sua vida social e relacionamentos de amizade. Novas oportunidades de acordos e negociações chegam sem obstáculos.

OLÁ, LEITOR!

Crimes na Internet: o Brasil já é vice-campeão

Foto: Divulgação/Internet

O Brasil, que já é um dos campeões mundiais em criminalidade e violência urbana, agora ostenta outro título nada agradável: segundo relatórios de entidades internacionais de segurança cibernética, em 2017 o país passou a ser o segundo, em todo o planeta, a contar com maior número de casos de crimes cometidos através da Internet. Mais de 62 milhões de consumidores foram vítimas de crimes virtuais em 2017, gerando prejuízo de cerca de R\$ 22 bilhões em 12 meses, segundo pesquisa feita em 20 países. O Brasil ficou atrás apenas da China. Um dos principais fatores deste aumento de crimes está na popularidade de smartphones que agora chegam a 236 milhões de aparelhos no Brasil, ou 113,52 para cada 100 habitantes.

Aqui, os ataques mais comuns são dispositivos infectados por vírus, fraude no cartão de crédito, senha comprometida (de e-mail ou rede social), vazamento de informações confidenciais e fraudes em compras online, como phishing (páginas falsas que simulam sites oficiais de e-commerce). Com a expansão e facilitação do acesso à internet nos últimos anos, as atividades e práticas ilegais também aumentaram junto. Seja utilizando a internet como instrumento ou apenas praticando os atos ilegais em sites e redes sociais, os crimes cibernéticos estão por toda parte e entender o que são é fundamental para evitar e impedir essas práticas.

De acordo com a legislação, os crimes cibernéticos "referem-se a todos os delitos cometidos utilizando computadores ou internet, por meio de uma rede pública, privada ou doméstica". Os objetivos desses crimes são diversos e variam de acordo com os interesses do infrator. Além disso, as formas de cometer

também são diversas e podem atingir apenas um usuário, vários usuários ou inclusive um sistema de redes completo.

Desse modo, crimes cibernéticos possuem uma definição ampla e podem buscar atingir diretamente uma pessoa por meio da internet ou apenas o próprio computador do usuário. O criminoso, além disso, pode cometer vários crimes ao mesmo tempo e em diversos lugares ao mesmo tempo, utilizando diversos computadores.

Fraude

As lojas virtuais brasileiras sofreram uma tentativa de fraude a cada cinco segundos em 2017, de acordo com levantamento feito pela empresa Konduto. O estudo envolveu 40 milhões de transações e mostrou que a cada 33 compras uma é alvo de fraude. O cartão de crédito clonado é o principal tipo de golpe sofrido pelos e-commerces do país. Nem sempre a tentativa se concretiza, já que as empresas utilizam sistemas antifraudes ou então os valores são estornados pela operadora do cartão. "O cartão de crédito é, portanto, a forma mais segura de comprar pela internet, porque, se o consumidor pagar um boleto falsificado, o banco não consegue devolver o dinheiro.

Conhecer exemplos de crimes cibernéticos pode auxiliar a entender o que podem ser classificadas como atividades ilegais cibernéticas e como se proteger delas. Os exemplos mais comuns são os vírus de computador, os programas e códigos maliciosos, os roubos de informações, fraudes de dados, além de acessos não autorizados. Além desses exemplos, também existem os crimes conhecidos como tradicionais ou comuns e que usam a internet como instrumento:



Em nosso país ficou atrás apenas da China. Um dos principais fatores deste aumento de crimes está na popularidade de smartphones que somam 236 milhões de aparelhos

bullying, intimidação, chantagem, calúnia, assédio, extorsão, espionagem, plágios, pornografia infantil, terrorismo, entre outros. Algumas das formas mais comuns de cometer esses crimes cibernéticos envolvem o envio de e-mails com vírus, mensagens em redes sociais, além de roubo de informações por meio de sites de bancos e de comércio eletrônico.

Especialistas em segurança virtual admitem que, em razão da grande quantidade de crimes que podem ser classificados como crimes cibernéticos, pode parecer difícil, à primeira vista, proteger-se e evitar essas práticas. Apesar disso, existem formas e mecanismos para impedir esses ataques. A forma mais recomendada é instalar um programa antivírus no computador, smartphones e tablets, que irá

identificar e alertar quando vírus e códigos maliciosos tiverem sido instalados no aparelho. São programas de segurança e que buscam proteger os aparelhos de diversas formas. A maioria pode ser instalada de forma gratuita e alguns programas já oferecem serviços pagos para aumentar a proteção. O importante é instalar esses programas a partir de sites confiáveis, pois muitos programas podem possuir vírus por trás deles.

Já no caso dos crimes cibernéticos que não envolvem vírus, o mais indicado é ter muita atenção ao utilizar sites, redes sociais e instalar programas no computador ou em outros aparelhos. É essencial desenvolver consciência sobre os perigos da internet e desconfiar sempre que necessário. Dessa forma, roubos de informação

e chantagens, por exemplo, podem ser evitadas. Apesar disso, alguns crimes como o assédio, intimidação e bullying não podem ser evitados facilmente, pois muitas vezes são cometidos independentemente da ação ou de qualquer atitude das vítimas. Em qualquer caso, é sempre importante que a vítima salve as provas do crime e denuncie o criminoso o mais rápido possível.

Existem vírus desenvolvidos por hackers que sequestram informações e cobram resgate por elas. Esses vírus serão o grande desafio dos setores de TI das empresas em 2018, segundo alguns especialistas. Esses técnicos recomendam que as empresas devem manter pelo menos dois backups fora do ambiente de rede. É importante investir em treinamento dos funcionários

para que eles não cliquem em links suspeitos.

Esse problema tem preocupado tanto as autoridades que a informação mais recente é a de que a Polícia Federal firmou uma parceria com a unidade de polícia do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, o FBI, para combater crimes cibernéticos. Agentes americanos devem desembarcar no Brasil nos próximos dias. Depois disso, a Polícia Federal vai até os Estados Unidos para ganhar mais experiência neste tipo de investigação. Os policiais vão ser enviados ao centro de fusão cibernética do FBI, que é um dos mais avançados do mundo. Uma das ideias da Polícia Federal seria até manter alguns policiais no centro de fusão, localizado nos EUA, para combater cibercrimes na internet brasileira.

Qual a saída para o jornalismo impresso

Entre os muitos textos que tenho lido sobre a crise do jornalismo impresso, só encontro pessimismo. A quase totalidade desses escritos nos dá conta de que vários jornais, aqui e no exterior, já fecharam suas portas e outro tanto deverá seguir o mesmo caminho. Na semana do carnaval, porém, li um artigo do jornalista Carlos Alberto di Franco que se contrapõe a esta tendência. Ele acredita que os jornais

podem crescer, mas precisam cuidar bem da pauta e atender melhor aos leitores que ainda restam.

Vou transcrever trechos desse artigo, lembrando que, embora o autor se refira especificamente à cidade de São Paulo, suas palavras podem perfeitamente ser adaptadas para a cidade de João Pessoa e outras capitais do Brasil. Vamos aos trechos:

- As pautas não estão

dentro das redações. Elas gritam em cada esquina. É só pôr o pé na rua, e a reportagem salta na nossa frente. Essa percepção, infelizmente, é a que mais falta aos jornais. Os diários perderam o cheiro do asfalto, o fascínio da vida, o drama do cotidiano. Têm o gosto insofrito de hambúrguer em série. O crescimento dos jornais depende de uma providência muito simples: sair às ruas, fazer

reportagem. Só isso.

- Você, amigo leitor, tem ido ao Centro Antigo de São Paulo? Faça o teste. É um convite à depressão. É uma cidade assustadora: edifícios pichados, prédios invadidos, gente sofrida e abandonada, prostituição a céu aberto, zumbis afundados no crack, uma cidade sem alma e desfigurada pelas cicatrizes da ausência criminosa do poder público. A cidade de São Paulo foi demitida por seus governantes. E nós, jornalistas, precisamos mostrar a realidade. Não podemos ficar reféns das assessorias de comunicação e das maquiagens que falam de uma revitalização que só existe no papel. Temos o dever de pôr o dedo na chaga. Fazer reportagem. Escancarar as contradições entre o discurso empolado e a realidade cruel. Basta percorrer três quarteirões. As pautas estão quicando na nossa frente.

- Jornalismo é isso: mostrar a vida, com suas luzes e suas sombras. São Paulo, a cidade mais rica do país e um dos maiores orçamentos públicos, é um retrato de corpo inteiro da

falência do Poder Público. Os protestos que tomaram conta das cidades precisam ser interpretados à luz da corrupção epidêmica, da impunidade cínica e da incompetência absoluta da gestão pública. Nós, jornalistas, temos um papel importante. Devemos dar a notícia com toda a clareza. Precisamos fugir do jornalismo declaratório. Nossa missão é confrontar a declaração do governante com a realidade dos fatos. Não se pode permitir que as assessorias de comunicação dos políticos definam o que deve ou não ser coberto.

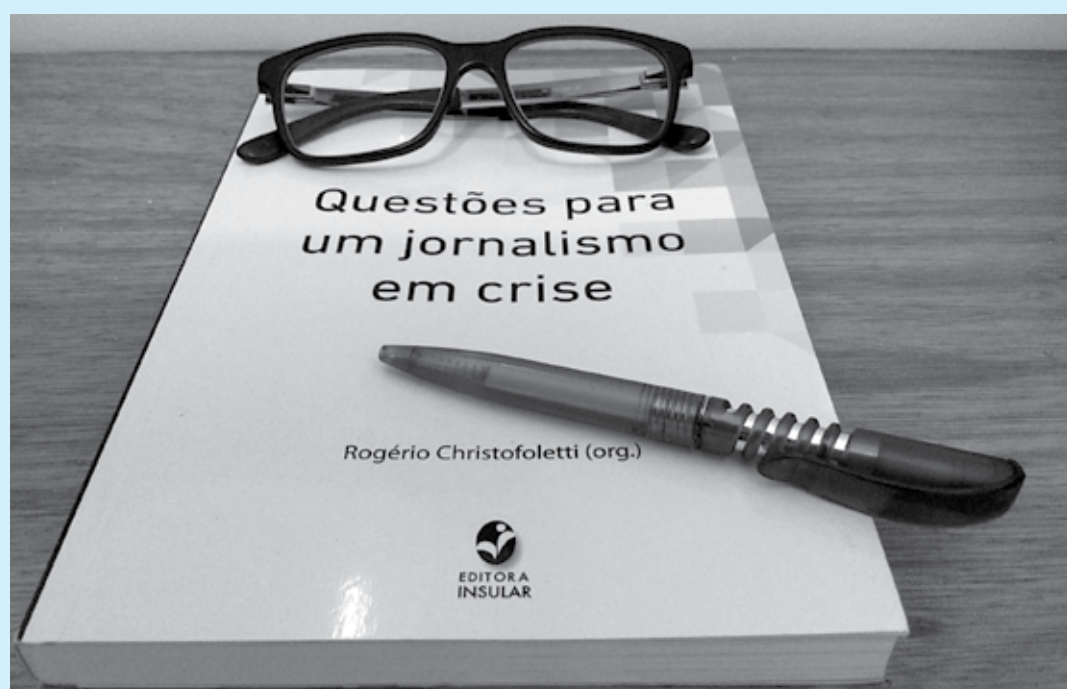
- A percepção de impunidade é muito forte. Ela empurra a democracia para uma zona de risco. Os governantes precisam acordar. As vozes das ruas, nas suas manifestações legítimas, esperam uma resposta efetiva, e não um discurso marqueteiro. Campanhas milionárias, promessas surrealistas e imagens produzidas fazem parte da promoção de alguns políticos e governantes. Assiste-se, diariamente, a um show de efeitos especiais capazes de seduzir o grande

público, mas, no fundo, vazio de conteúdo e carente de seriedade. Os programas eleitorais vendem uma bela embalagem, mas, de fato, são paupérrimos na discussão das ideias.

- As cicatrizes que desfiguram o rosto de São Paulo e do Brasil podem ser superadas. Dinheiro existe, e muito. Falta vergonha na cara, competência e um mínimo de espírito público. Façamos reportagem. Informação é arma da cidadania.

@@@

Concordo com muito do que diz Carlos di Franco, especialmente quando se refere ao poder da reportagem. Jornal que não cobre a rua não deveria ter esse nome. Mas, diante das novas plataformas de comunicação, penso que um dos bons caminhos para o jornal impresso seria apostar mais em opinião. Vale dizer: investir em jornalismo opinativo. Está implícito que isto não pode ser feito por qualquer um. Para poder opinar, o jornalista precisa ter credibilidade, experiência e muita, muita mesmo, honestidade intelectual.



Purê de inhame com coentro

Ingredientes

- 2 xícaras de inhame em cubos médios
- 1 xícara de leite de coco
- 1 maço de coentro
- 1 dente de alho
- 3 colheres de sopa de azeite
- gotinhas de limão
- sal (a gosto)

Preparo

1. Numa panela a vapor, cozinhe o inhame, já cortado em cubos, em torno de 20 minutos, até estar macio ao espetar uma faca.
2. Passe o inhame pelo espremedor de batatas, para conseguir um purê bem lisinho.
3. Num liquidificador, bata o leite de coco com o coentro. Reserve.
4. Pique o alho e, numa panela funda, refogue-o no azeite.
5. Adicione o inhame espremido e mexa bem.
6. Adicione o leite de coco batido com coentro, aos poucos, misturando bem, até ficar bem liso e homogêneo.
7. Tempere com o sal e as gotinhas de limão.
8. Sirva ainda quente.



Salada de painço com pasta de tofu

Ingredientes

- 250g tofu fresco
- 1 maço de manjericão
- 1 dente de alho
- 3 colheres de sopa de azeite
- Gotinhas de limão
- Sal, a gosto

Preparo

1. Pique o tofu fresco em pedaços grosseiros
2. Lave o manjericão e separe as folhinhas do talo
3. Junte todos os ingredientes no multiprocessador de alimentos e bata bem até ficar homogêneo

Tempura de pancs

Ingredientes

- 1 rama de cenoura
- 6 folhas de assa-peixe
- 6 talos de moringa
- 1 xícara de farinha de trigo integral
- ½ xícara de cerveja
- ½ xícara de água
- 1 ovo
- 2 colheres de chá de sal
- 2 xícaras de óleo de coco

Preparo

1. Lave as folhas da rama de cenoura e separe-as em talos médios.
2. Lave as demais PANC's e higienize-as de molho em água com vinagre, por 10 minutos.
3. Escorra e seque-as bem com papel toalha.
4. Numa tigela funda, adicione a farinha de trigo integral, a cerveja e a água, misturando bem para não empelotar.
5. Adicione o ovo e o sal.
6. Mexa bem até ficar homogêneo.
7. Numa frigideira funda, aqueça o óleo de coco.
8. Mergulhe as PANC's na massa de tempura.
9. Frite, uma a uma, no óleo quente, até dourar levemente.
10. Forre um prato com papel toalha e retire o excesso de gordura dos tempuras antes de servir.



Suco verde turbinado

Ingredientes

- 1 rama de cenoura
- 1 xícara de folha de azedinha
- 1 punhado grande de folhas de verbena
- 2 xícaras de água
- 2 colheres de sopa de mel cru
- 1 colher de sopa de gengibre fresco ralado
- ½ xícara de cachaça
- 1 xícara de gelo

Preparo

1. Lave e higienize as folhas, deixando de molho por 10 minutos numa tigela com água e vinagre. Escorra.
2. Num liquidificador, bata todos os ingredientes, com exceção da cachaça e do gelo.
3. Esprema o suco num voil.
4. Volte com o suco para o liquidificador e finalize com o gelo e a cachaça.
5. Ajuste o doce colocando mais mel, se necessário